

enem

MODELOS DE
REDAÇÃO

Temas que mais caem nas provas!

100 páginas com o essencial do

enem

MODELOS DE REDAÇÃO

Prepare-se bem e conquiste sua vaga!



EDICASE
digital



Temas
que caíram desde a
1ª edição do Enem

Critérios
O que se avalia e como não
cometer os erros comuns

Manual
da boa redação e como
estudar os temas atuais

Passos
Um roteiro completo
das redações nota 1000

Pratique com
38 redações recentes
do Enem que tiveram
nota máxima

Um intensivo completo de estudo

Direção Geral
Joaquim Carqueijó

Gestão de Canais
Vanusa Batista
e Wellington Oliveira

Gestão Administrativa Financeira
Elisiane Freitas, Vanessa Pereira,
e Pedro Moura

Canais Digitais
Clausilene Lima e Sergio Laranjeira

Distribuição em Bancas e Livrarias
Total Publicações (Grupo Abril)



Publisher
Joaquim Carqueijó

Sócia-gerente
Adriana Andrade:
geral@edicase.pt

Produção Editorial
Tami Oliveira

Design
Ligia Fagundes

Redação
Matilde Freitas (MTB 67769/SP) e
Saula Lima (MTB 82535/SP)

Atendimento ao Leitor
Redação
atendimento@caseeditorial.com.br

Editora Filiada



NOS SIGA NAS
REDES SOCIAIS!

/caseeditorial

PROIBIDA A REPRODUÇÃO
total ou parcial sem prévia autorização da editora.

PRESTIGIE O JORNALEIRO:
compre sua revista na banca

IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS
Créditos: Shutterstock

www.caseeditorial.com.br

Livro Enem 2018

Ed. 05

7 8 9 8 6 1 6 8 1 5 7 5 9

Enem e vestibulares

Veja as diferenças entre os exames e prepare-se para ambos

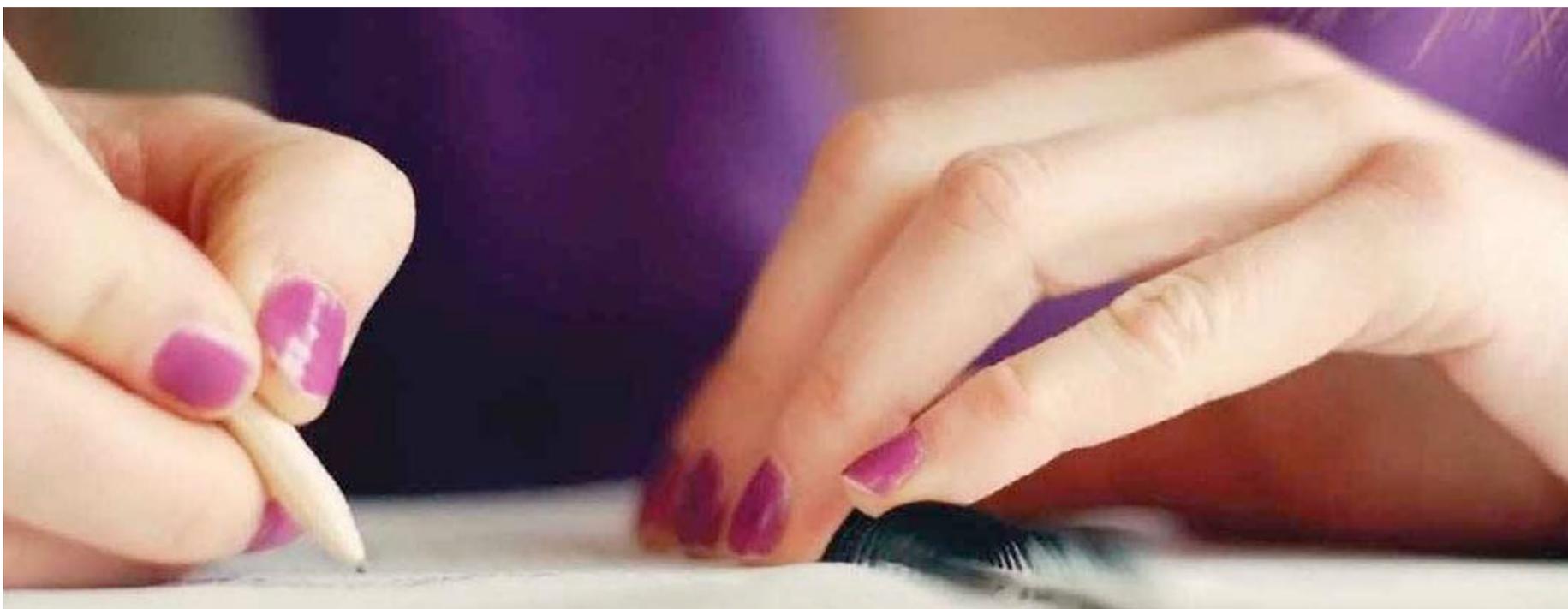
O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi criado para avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica. Um termômetro de como conduzir a educação no futuro para melhorar a qualidade desse nível de escolaridade.

Atualmente torna-se cada vez mais importante como mecanismo de seleção para concluir o ensino médio e ingressar no ensino superior. Uma oportunidade de acesso às vagas das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e de várias outras através do Programa Universidade para Todos (ProUni), financiamento estudantil (Fies) ou bolsa de estudo de diversos sistemas de seleção - inclusive particulares - que usam critérios específicos do resultado do Enem combinado ao processo seletivo próprio de suas universidades. Pode ocorrer como fase única de seleção ou como parte da nota através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

O conteúdo do segundo dia do Enem - Linguagens, códigos e suas tecnologias - abrange a principal ferramenta de seleção e mecanismo de eliminação para todos os processos seletivos: Redação. Nessa edição abordamos os vários tipos de redação, principalmente a do tipo dissertativo-argumentativo que é cobrado no Enem mas entenda que, tanto nos vestibulares quanto em outros exames, os temas cobram que o candidato esteja atualizado com os assuntos recentes: atualidades. Colocamos aqui modelos de redação que atingiram excelente pontuação e citamos os erros e acertos mais praticados assim como os temas que já caíram e os que estão em alta para essa próxima edição.

Cada vestibular tem sua própria linguagem, específica para a instituição. Já o Enem usa uma linguagem interdisciplinar, focada em interpretação de textos e imagens relacionados ao dia a dia. Na redação não é diferente! Saiba argumentar sobre assuntos do cotidiano: ficar bem informado para escrever. Atente para as regras de acentuação, gramática e pontuação e respeite os limites impostos de 8 a 30 linhas. Boa leitura!

Fabio Maldonado - tao_consult@yahoo.com.br



Redação

O domínio da arte escrita exige concentração, dedicação e prática. O exercício deve ser contínuo

Fazer uma boa redação no Enem significa 20% de uma vaga em programas como ProUni e SisU. É o primeiro critério de desempate nesses dois programas. Ao contrário das notas convencionais, no Enem a redação vale até mil pontos. A redação nota dez, na verdade, é nota mil!

O que acontece se você tirar zero na redação do Enem? Zerar na redação do Enem o impede, por exemplo, de ganhar uma Bolsa do ProUni. O Programa Universidade para Todos oferece bolsas de estudos em faculdades particulares para estudantes de baixa renda. Para participar, além de cumprir alguns requisitos de escolaridade e renda, é necessário ter participado do Enem no ano anterior, com pelo menos 450 pontos na média das provas e nota **maior do que zero** na redação.

Impede também de entrar na universidade pública pelo SisU. O Sistema de Seleção Unificada usa a nota do Enem para classificar candidatos a vagas em universidades públicas. Para concorrer a uma dessas vagas, é necessário ter feito o Enem no ano anterior, com pelo menos 450 pontos na média das provas e **não ter zerado na redação**. Com o FIES não é diferente! Conseguir financiamento do FIES (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior) - programa do Governo Federal que concede financiamento estudantil a juros baixos (3,4% ao ano) é necessário que os candidatos que concluíram o ensino médio a partir de 2010 precisam ter feito o Enem, com pelo menos 450 pontos na média das provas objetivas e **nota maior do que zero na redação**.



A prática da redação deve ser constante. Reserve um tempo para, pelo menos, uma redação por semana. Escolha temas atuais pois certificar-se está por dentro dos acontecimentos.

Critérios de Correção de Texto Dissertativo

O que se avalia: Adequação ao tema

Como se avalia: o texto aborda total ou parcialmente a proposta temática, ou foge ao tema; demonstra compreensão da coletânea de textos ou se entrega à paráfrase.

O que se avalia: Adequação ao tipo de texto

Como se avalia: a redação apresenta a estrutura básica do texto dissertativo (tese-desenvolvimento-conclusão).

O que se avalia: Coerência

Como se avalia: qual a consistência da estrutura argumentativa do texto; há contradições internas (entre orações e parágrafos), externas (leitura de mundo, veracidade dos dados) e/ou nonsense.

O que se avalia: Coesão

Como se avalia: como se organizam os elementos de ligação de ideias (orações e parágrafos); como se dá a estruturação de apoio ao texto dissertativo (concatenação de ideias de modo a privilegiar a clareza e a objetividade).

O que se avalia: Correção gramatical

Como se avalia: a composição do texto atende à Norma Culta de Linguagem ou dela se distancia.

Vocabulário básico para o estudo do Texto Dissertativo

Conceito: Assunto

O que significa: objeto de discussão abrangente, amplo. Exemplo: Violência.

Conceito: Tema

O que significa: objeto de discussão específico, particularizado. Exemplo: Violência doméstica.

Conceito: Convencer

O que significa: provar para alguém que uma tese é verdadeira, que se tem razão. Isso não significa que o interlocutor necessariamente mudará de opinião. Exemplo: Convenço um amigo fumante de que o tabaco é nocivo ao organismo. Entretanto, ele continua a fumar.

Conceito: Persuadir

O que significa: provar para alguém que uma tese é verdadeira, de modo a ocasionar a mudança de atitude do interlocutor. Exemplo: Convenço um amigo fumante de que o tabaco é nocivo ao organismo. A partir de nossa conversa, ele deixa de fumar. Observação: o objetivo da redação de um concurso público é convencer o leitor virtual da consistência dos argumentos apresentados para a defesa de uma tese, e não persuadi-lo a mudar suas opiniões, crenças e/ou convicções.

Conceito: Dialética

O que significa: grosso modo, trata-se da abordagem de um tema de modo a compreender os opostos complementares. A partir da leitura dialética, compreende-se, por exemplo, por que, historicamente, os responsáveis (diretos ou indiretos) pela criação do Movimento dos Trabalhadores Sem-terras (MST) são os próprios latifundiários que insistem em manter suas terras improdutivas. Nesse sentido, entende-se também que a internet, por si só, é um instrumento neutro: o uso que se faz dela pode ser benéfico ou não, conforme as circunstâncias. O processo dialético pode ser verificado, ainda com mais facilidade, na própria

natureza. Para que haja o dia, é necessário haver a noite, e vice-versa. Como são opostos complementares, um não existe sem o outro. O ponto de mutação do dia para a noite é o entardecer. Já o momento de transição da noite para o dia é o amanhecer. O ciclo se alterna de maneira que o novo, calcado no velho, o substitui. Da mesma maneira, para que surja a planta (o novo), a semente (o velho) tem de se transformar: a planta estava contida na semente, a qual se metamorfoseou para não interromper o ciclo da vida.

Conceito: Leitor virtual

O que significa: o destinatário do texto. O leitor virtual de uma redação de concurso público tem o seguinte perfil: culto, bem informado, crítico. É para ele que se escreve o texto, e não para o professor/corretor.

Conceito: Auditório universal

O que significa: público amplo de interlocutores (leitores e/ou ouvintes).

Conceito: Auditório particular

O que significa: público específico de interlocutores (leitores e/ou ouvintes). Obs.: Os argumentos devem ser elaborados conforme o perfil de dos leitores virtuais de cada auditório. Numa redação de concurso público (auditório universal), cujo tema seja a legalização do aborto, caso o autor do texto seja contrário a essa prática, não deverá utilizar o argumento de que o aborto é uma agressão a Deus, uma vez que pode ser contestado por todos aqueles que não acreditam em Deus. Por outro lado, numa comunidade religiosa (auditório particular), o mesmo argumento surtirá efeito entre aqueles que, embora pensem de maneiras diferentes, partilham a mesma fé ou dogmas etc.

Estrutura do Texto Dissertativo

Grosso modo, o texto dissertativo divide-se em três etapas:

1 - **Introdução** (onde se apresenta a tese a ser defendida);

2 - **Desenvolvimento** (espaço por excelência para o arrolamento de argumentos) e

3 - **Conclusão** (encerramento do texto em consonância com a tese defendida por meio dos argumentos arrolados).

Antes de analisarmos as diversas possibilidades de elaboração de cada uma dessas etapas, vejamos a estrutura do texto dissertativo no editorial transcrito abaixo.

Horrível

INTRODUÇÃO

1 “Horrível, horrível, horrível” foram as palavras escolhidas pela relatora especial da ONU Asma Jahangir para qualificar as condições de duas unidades da Febem paulista – uma delas considerada modelo pelo Estado. A expressão traduz bem as dificuldades que cercam a luta pelos direitos humanos no Brasil. Seria injusto afirmar que não houve progressos ao longo dos anos, mas eles foram tão lentos, e o descalabro da situação é tamanho, que há pouco a comemorar.

DESENVOLVIMENTO

2 A visita de Jahangir, que ocupa o posto de relatora especial das

Nações Unidas para Execuções Arbitrárias, Sumárias e Extrajudiciais, é um desses raros fatos positivos. Ela está no Brasil a pedido do governo federal e deverá apresentar relatório à Comissão de Direitos Humanos da ONU.

3 Os mais cínicos poderão se perguntar por que o governo traz um estrangeiro que inevitavelmente fará críticas do país num foro internacional. É justamente sob essa aparente incoerência que se encerra algo alentador no campo dos direitos humanos: o poder central ao menos sinaliza que está disposto a tocar na questão das torturas e ações de extermínio com a participação de policiais.

4 Infelizmente, tal disposição parece mais reduzida em esferas estaduais. Asma Jahangir, que goza da mais sólida reputação internacional, tentou, mas não conseguiu, ser recebida pelo governador de São Paulo, Geraldo Alckmin. Pior, ela teve seu pedido para visitar a UAI (Unidade de Atendimento Inicial) do complexo da Febem no Brás inicialmente negado.

CONCLUSÃO

5 Eliminar a chaga da tortura e da violência policial não é tarefa simples. Ela torna-se ainda mais difícil quando altas vozes de comando da polícia paulista parecem preferir a linguagem da força e do confronto e tratar o respeito aos direitos humanos como um empecilho, e não como uma norma inegociável.

*(Folha de São Paulo,
1º de outubro de 2003, p. A-2)*

Comentários

1 - Introdução (1º parágrafo)

- Tese: situação dos direitos humanos no Brasil absurdamente desrespeitada/desrespeitosa, ainda que tenha havido avanços (ressalva).
- Contextualização: visita da relatora especial da ONU a duas unidades da Febem paulista.

2 - Desenvolvimento (2º, 3º e 4º parágrafos)

- A visita de Jahangir, a pedido do governo federal, representa um avanço na questão dos direitos humanos no Brasil. Note-se o desdobramento, a explicitação do cargo ocupado por Jahangir na ONU. (2º parágrafo).
- Contra-argumentação: “os mais cínicos” X ponto-de-vista do articulista (autor do editorial) – corroboração do argumento de que houve melhoras em relação ao espinhoso tema abordado. (3º parágrafo).
- Contraste entre a postura do governo estadual de São Paulo e a presença de Jahangir no Brasil (note-se, mais uma vez: a convite do governo federal). Se, ao longo do atual governo, o país avançou, ainda que timidamente, na defesa e garantia dos direitos humanos, quadro predominante ainda é de horror e descaso. (4º parágrafo).

3 - Conclusão (5º parágrafo)

- Retomada/reiteração da tese.
- Note-se o contexto: a situação agrava-se com atitudes como a de parte do comando da polícia paulista, o que legitima a violência institucional.

Observações sobre a linguagem:

Forma encontrada no texto: “Ela torna-se ainda mais difícil”

Forma gramaticalmente preferível segundo a Norma Culta da Língua: “Ela se torna ainda mais difícil”

Forma encontrada no texto: “UAI (Unidade de Atendimento Inicial)”

Forma gramaticalmente preferível segundo a Norma Culta da Língua: “Unidade de Atendimento Inicial (UAI)”

Objetividade e Ponto-de-vista

a) Objetividade e subjetividade

De modo geral, o texto objetivo é marcado pela impessoalidade (ausência de traços que indiquem o “eu”, como pronomes e verbos na primeira pessoa do singular, adjetivos etc). Isso, porém, não significa que o texto seja amorfo, sem vida ou não deixe transparecer claramente as opiniões do autor.

Por sua vez, o texto subjetivo representa claramente as opiniões pessoais do autor. Por esse motivo, mais do que argumentos, explicita sensações, emoções, estados de alma e lembranças do autor.

Vejamos dois exemplos (o segundo, construído por você mesmo):

Texto Objetivo

Uma xícara, duas, três...

Saboreie sem culpa seu aromático e fumegante cafezinho. Absolvido pela ciência, ele deixou o banco dos réus e

está perto de ser aclamado como alimento funcional. Ou seja, acredite-se que previna doenças – do diabetes tipo 2 a certos tipos de câncer! Só não vale exagerar.

(...)

Os prós*

- Amplifica a atenção e a concentração.
- Reduz o risco de desenvolver diabetes tipo 2, mal de Parkinson, câncer no cólon e câncer de bexiga.
- Concentra maior quantidade de minerais do que algumas bebidas isotônicas.
- Ajuda no tratamento de dependentes químicos.

Os contras*

- Aumenta os níveis da homocisteína no sangue, substância que amplia o risco de enfarte.
- Provoca um leve aumento da pressão arterial depois de cada xícara.
- Pode causar intolerância gástrica.
- A cafeína pode aumentar a eliminação de cálcio na urina. Mulheres depois da menopausa devem tomar café com parcimônia, de preferência com leite.

* Consumo regular acima de 600ml. (Saúde!, maio de 2004, p. 29)

Texto Subjetivo

Eu gosto de café porque _____

Isso me lembra quando _____

_____.

Fico feliz se _____

_____.

Para mim, portanto, _____

_____.

b) Contra-argumentação.

Recurso argumentativo que consiste em citar o argumento do interlocutor de modo a desconstruí-lo e desautorizá-lo. Não deve ser confundido com estratégia de agressão e/ou desqualificação da imagem do interlocutor. No exemplo a seguir, André Petry procura, por meio da contra-argumentação, demonstrar que determinada postura de defensores dos animais é antes uma atitude racista do que ecológica.

“Como racismo no Brasil é sempre coisa do vizinho (argentino ou não), os defensores dos animais que lutam contra o rito das religiões africanas vão jurar de pés juntos que não são racistas, que jamais quiseram dizer

que o deus dos negros não é tão bom quanto o deus dos brancos, que existem até negros entre eles e que queriam apenas evitar atrocidades contra os animais. Pode ser verdade, mas não basta. Se isso for mesmo, se o que os move é tão-somente a defesa dos animais, onde estão então os protestos diante dos abatedouros de bois, porcos e aves? Onde estão os protestos contra a condição do Brasil de maior exportador mundial de carne bovina e de frango? Dias atrás, o governo da Rússia anunciou que vai voltar a permitir a importação de carnes bovina, suína e de frango de regiões do Brasil onde havia suspeita de alguma doença. Foi uma excelente notícia para a economia brasileira – e não se ouviu o protesto dos defensores dos bois, porcos e galinhas.”

(André Petry, “Isso é que é racismo”.
Veja, 27 de abril de 2005, p. 93)

Leitura Crítica

a) Posicionamento crítico

Uma dissertação bem elaborada não deixa espaço para o senso comum nem para o lugar-comum.

Senso comum: reprodução de uma ideia, consagrada pelo uso, porém, sem base científica e/ou na realidade. Exemplos: Todo velho é sábio. (Será mesmo? A idade concede sabedoria, ou as experiências?); Toda criança é inocente, ingênua. (Será mesmo? O que se entende por inocência? Estudos de Psicologia e Psicanálise contestam essa tese em muitos pontos... O que dizer do protagonista do filme O Anjo Malvado?). Observação: muitas vezes, senso comum é utilizado

também como sinônimo de consenso, sem a carga de alienação argumentativa atribuída acima.

Lugar-comum: expressões consagradas pelo uso, que se tornaram desgastadas. Exemplos: O Brasil tem uma natureza exuberante./Vimos por meio desta (no caso de uma carta).

Ao contrário, uma argumentação eficiente jamais negará os fatos, a realidade. Ao tratar, por exemplo, de assunto polêmico como o aborto, tanto partidários pró ou contra essa prática, em nome da lógica, não poderão deixar de admitir que:

1) toda forma de aborto constitui-se numa experiência traumática para a mulher;

2) o embrião/feto, embora esteja ligado ao corpo da gestante, não é um simples apêndice da mãe, mas um indivíduo em formação.

Contra fatos há argumentos? Quem nunca viu, em livro ou filme, a clássica cena em que um par amoroso é surpreendido e responde para o(a) bisbilhoteiro(a): Não é nada do que você está pensando...?

Argumentos camuflam, ainda, as chamadas razões ideológicas. Você acha que realmente existe, ou existiu, algum tipo de guerra santa? Ou todas elas (cruzadas católicas, movimentos de expansão árabes/islâmicos para o Ocidente, deposição de Sadam Hussein pelo protestante Bush etc.) não passam/passaram de justificativas para expandir territórios e mercados?

A fim de elaborar o posicionamento crítico de forma eficiente, é preciso arrolar argumentos e compreender como pensa o oponente. Vejamos, a esse respeito, alguns argumentos favoráveis e contrários à implantação da pena de morte no Brasil.

Pena de morte no Brasil

Prós: somada a outras medidas, a pena de morte inibirá a criminalidade.

- Fatos concretos e dados da realidade: para que a pena de morte realmente contribua para a inibição/diminuição da criminalidade, elencar medidas que a auxiliem nessa tarefa.

- Pesquisas, estatísticas: uma vez que não se propõe para o Brasil o mesmo modelo de países onde a pena de morte termina por ser ineficaz, as pesquisas e estatísticas que procuram demonstrar que essa medida é inócua ao combater ao crime serão desautorizadas.

A fim de evitar injustiças, antes da implementação da pena de morte no Brasil (que poderá ser decidida por meio de plebiscito), o Estado deverá reaparelhar os sistemas judiciário e penal.

- Fatos concretos e dados da realidade: não se negam as deficiências dos sistemas judiciário e penitenciário brasileiros. Enquanto o primeiro carece de transparência e agilidade, o segundo necessita de urgente reformulação, a fim de se tornar realmente correcional, abandonado as características de verdadeira universidade do crime.

- Pesquisas, estatísticas: demonstrar a urgência na reforma dos sistemas judiciário e penitenciário.

A pena de morte, no Brasil, seria aplicada apenas aos condenados que cometerem crimes hediondos.

- Fatos concretos e dados da realidade: verdadeira defesa parcial da pena de morte (apenas para crimes hediondos); prevenção à possibilidade de injustiças (a pena de morte não incidiria sobre crimes mais brandos).

Contras: nos países onde vigora, a pena de morte não diminuiu a incidência da criminalidade.

- Fatos concretos e dados da realidade.

- Pesquisas, estatísticas.

Quando da execução de um condenado, inexistente a possibilidade de rever o caso e sanar possíveis distorções/injustiças.

- Fatos concretos e dados da realidade: erros judiciários ocorrem e, no caso da pena de morte, são irreparáveis.

- Pesquisas, estatísticas: considerar quais as classes sociais de onde provém o maior número de condenados à pena de morte.

De certa forma, a pena de morte já vigora no país, por meio da chamada violência institucional, promovida pela polícia, nas mais diversas esferas, sem que isso diminua a criminalidade.

- Fatos concretos e dados da realidade: crítica ao sistema vigente, corrupto e ineficiente. Nesse contexto, a implementação da pena de morte apenas legitimará a violência institucional.

b) Preconceito e desinformação versus Fatos

Conforme a sabedoria popular, contra fatos não há argumentos. Todavia, baseadas no senso comum – cuja definição vimos acima – muitas informações são transmitidas, de geração a geração, de maneira a cristalizar-se e a legitimar crenças e preconceitos. Exemplo:

Senso comum (sem base científica): Minha vizinha dirige mal. Logo, todas as mulheres dirigem mal.

Raciocínio indutivo falacioso.

Base do preconceito (pré+conceito): generalização.

Dados concretos da realidade: As companhias de seguros atestam que

as mulheres, enquanto motoristas, são mais prudentes do que os homens. Por essa razão, oferecem seguros a preços diferenciados para motoristas do sexo feminino, as quais se envolvem em menos acidentes do que motoristas do sexo masculino.

Argumentação baseada em pesquisas, estatísticas, verificações de ocorrências etc.

Dicas de sucesso

Para a resolução das provas.

- Ler atentamente os enunciados, dividi-los e fazer marcações pessoais, a fim de não se perder durante a leitura.

- Elaborar, de maneira sucinta, um projeto de texto para a resposta/redação.

- Elaborar um rascunho.

- Definir o texto final.

Lembre-se de:

- organizar o texto conforme a estrutura da dissertação.

- elaborar uma estratégia argumentativa consistente.

- escrever o que realmente acredita, e não o que pensa que agradaria ao corretor.

- citar as fontes corretas de estatísticas, argumentos de autoridades etc.

- utilizar-se da norma culta de linguagem.

- ordenar as ideias de forma coerente e coesa.

- produzir um texto criativo e elegante sem, contudo, deixar de abordar o tema proposto.

- não se utilizar da primeira pessoa do singular.

Segundo a sabedoria popular (e os publicitários, profissionais liberais e

do comércio), a propaganda é a alma do negócio. Nesse contexto, uma das melhores maneiras de “vender” o seu texto é caprichar na utilização do título e da epígrafe (citação logo abaixo do título, no canto esquerdo da página, relacionada ao tema a ser desenvolvido). A esse respeito, leia os fragmentos abaixo:

Título – é a carteira de identidade do texto. Assim como na cédula de identidade cabem dados sobre sua identificação, foto e assinatura, no título devem aparecer de forma concisa à ideia central do texto. De forma sedutora, naturalmente. Dessa forma, use com equilíbrio trocadilhos e recursos poéticos os mais variados. Títulos genéricos como “As eleições no Brasil”, além de não serem atraentes, não delimitam o tema. Vale a pena “praticar” títulos, mesmo quando o modelo de prova que você fará não o exigir.

Epígrafe – que eu saiba, nenhuma prova de Redação a exige. No entanto, atribui elegância intelectual ao texto. Prefira versos da MPB ou de poemas, trocadilhos bem feitos, provérbios e citações que não pertençam ao senso comum etc. Em tempo: não se esqueça das aspas e da referência ao autor (Carlos Drummond de Andrade, Provérbio popular nordestino etc.)

Rir para não chorar

Segundo Jean de Santeuil, poeta neolatino (1630-1687), castigat ridendo mores [(A sátira), rindo, corrige os costumes]. Os exemplos a seguir, excertos das provas de Redação da UFRJ-2000, ao mesmo tempo em que divertem, são trágicos, pois refletem o depauperamento dos sistemas educacionais público e privado no Brasil.

Como nosso objetivo não é rir de alguém, mas rir com alguém, vejamos juntos os absurdos abaixo, a fim de evitá-los em nossos textos e nos de nossos alunos. Boas gargalhadas!

Fragmento: Sobrevivência de um aborto vivo (título).

Problemas de elaboração de texto: Incoerência externa (aborto X vivo/sobrevivência).

Fragmento: O Brasil é um país abastardo com um futuro promissório.

Problemas de elaboração de texto: Vocabulário: abastado X abastardo; promissor X promissório.

Fragmento: O maior matrimônio do país é a Educação.

Problemas de elaboração de texto: Vocabulário: patrimônio X matrimônio.

Fragmento: Precisamos tirar as fendas dos olhos para enxergar com clareza o número de famigerados que almenta (sic).

Problemas de elaboração de texto: Vocabulário: fendas X vendas; famintos X famigerados. Ortografia: almenta X aumenta.

Fragmento: Os analfabetos nunca tiveram chance de voltar à escola.

Problemas de elaboração de texto: Incoerência externa: analfabetos X escola/escolarização.

Fragmento: O bem star (sic) dos abtantes endependente (sic) de roça, religião, sexo e vegetarianos, está preocupando-nos.

Problemas de elaboração de texto: Ortografia: bem star X bem-estar; abtantes X habitantes; endependente X independente; preocupando-nos. Precisão vocabular: roça X raça; independente (adjetivo) independentemente (advérbio). Flexões verbal

e pronominal: preocupando-nos X preocupando-nos. Incoerência interna: roça (raça)/religião/sexo X vegetarianos.

Fragmento: É preciso melhorar as indiferenças sociais e promover o saneamento de muitas pessoas.

Problemas de elaboração de texto: Precisão vocabular: indiferenças sociais X diferenças sociais; saneamento X bem-estar/cidadania (?).

Fragmento: Também preocupa (sic) o avanço regressivo da violência.

Problemas de elaboração de texto: Ortografia: preocupa X preocupa. Incoerência externa e interna: avanço X regressivo.

Fragmento: Segundo Darcy Gonçalves (Darcy Ribeiro) e o juiz Nicolau de Melo Neto (Nicolau dos Santos Neto).

Problemas de elaboração de texto: Incoerência externa (na tentativa de utilizar-se do argumento de autoridade): Darcy/Dercy Gonçalves X Darcy Ribeiro; Nicolau de Melo Neto/João Cabral de Melo Neto X Nicolau dos Santos Neto. Incoerência interna (na tentativa de utilizar-se do argumento de autoridade): o que haveria de comum entre o juiz Lalau e Darcy Ribeiro?

Fragmento: E o presidente onde está? Certamente em sua cadeira, fumando baseado e conversando com o presidente dos EUA.

Problemas de elaboração de texto: Senso comum: o trecho indica indignação, e não análise crítica. Oralidade: “em sua cadeira”; “fumando um baseado”.

Tema de redação, abordagem da proposta e modelo de projeto de texto. (UNIFESP/2003)

Instrução: Sua redação deverá ser realizada, tendo-se como textos de

apoio fragmentos do artigo “Políticas do Corpo”, do escritor e frade dominicano Frei Betto (Carlos Alberto Libânio Christo, 1944-), e um trecho da reportagem “Corpos à Venda”, assinada por Ana Paula Buchalla e Karina Pastore.

Políticas do Corpo

(...) Uma pessoa é o seu corpo. Vive ao nutri-lo e faz dele expressão do amor, gerando novos corpos. Morto o corpo, desaparece a pessoa. Contudo chegamos ao século XXI e ao terceiro milênio num mundo dominado pela cultura necrófila da glamourização de corpos aquinhoados pela fama e riqueza e pela exclusão de corpos condenados pela pobreza ou marcados por características que não coincidem com os modelos do poder.

(...) Os premiados pela loteria biológica, nascidos em famílias que podem se dar ao luxo de comer menos para não engordar, são indiferentes aos famintos ou dedicam-se a iniciativas caridosas, com a devida cautela de não questionar as causas da pobreza.

Clonam-se corpos, mas não a justiça. (...) Açougues virtuais, as bancas de revistas exaltam a exuberância erótica de corpos, sem que haja igual espaço para ideias, valores, subjetividades, espiritualidades e utopias. Menos livrarias, mais academias de ginástica. Morremos todos esbeltos e saudáveis; o cadáver, impávido colosso, sem uma celulite.

(...) Na prática de Jesus, a justiça encontra sua expressão mais bela na saúde dos corpos e na comensalidade, que faz da mesa comunhão entre pessoas. A ponto de Cristo tornar a partilha do pão e do vinho, da bebida e da comida, sacramento de sua presença

entre nós e em nós. E nos ensinar a oração “Pai nosso/pão nosso”. Se o pão é só meu, como o Pai pode ser nosso?

A política das nações pode ser justamente avaliada pela maneira como a economia lida com a concretude dos corpos, sem exceção. Um país, como o Brasil, que segrega corpos condenando-os ao desemprego e à miséria, em nome da estabilidade da moeda e das imposições do FMI, ainda está longe do portal da civilização. (...)

(Frei Betto. Folha de S. Paulo. Tendências/Debates, 13/02/2000)

Corpos à venda

Movidos pelo desejo legítimo de ter uma aparência melhor, milhares de brasileiros recorrem à cirurgia plástica como quem vai às compras. Para tudo, no entanto, há limite. “Formas perfeitas ao alcance de todos.” Tenha um corpo irresistível. “Beleza, harmonia, sensibilidade... Conceitos ligados à arte, manejados por quem entende do que faz.” As frases entre aspas que você acabou de ler parecem tiradas de propagandas de academia de ginástica, de comida light ou até de loja de decoração. São, na verdade, anúncios de clínicas de cirurgia plástica, veiculados em revistas especializadas no ramo, como *Plástica & Beleza* e *Corpo & Plástica*. Essa é uma das faces da popularização das operações estéticas no país. Para se ter uma ideia, só no ano passado 350.000 brasileiros saíram na faca para ficar mais bonitos. Ou seja, em cada grupo de 100.000 habitantes, 207 foram operados. Os Estados Unidos, tradicionais líderes do ranking em números absolutos, registraram no mesmo período 185 operados por 100.000. Isso significa que o Brasil se tornou campeão mundial da

categoria. Desde 1994, quando entrou em cena o Plano Real, que estabilizou a economia e ampliou o poder de consumo, fazer plástica integra o rol de aspirações possíveis da classe média. (...)

(Veja São Paulo, 06/3/2002)

Com base nos textos apresentados, e procurando revelar seu ponto de vista sobre o assunto, realize uma redação, em forma dissertativa, sobre o tema: A realidade do ser e do parecer, no Brasil.

Modelo de elaboração de projeto de texto

Tema: A realidade do ser e do parecer, no Brasil.

Tese: Numa sociedade cada vez mais narcísica, cujos comportamentos, em grande parte, se pautam pela reprodução de valores veiculados pela mídia, a obsessão pela aparência física produz distorções na relação do indivíduo com o seu corpo. No caso brasileiro, tais distorções se acentuam, uma vez que grande parcela da população não se alimenta adequadamente enquanto indivíduos pertencentes às classes com alto poder aquisitivo, em busca do chamado corpo perfeito, ou se submetem a dietas que desconsideram as quantidades mínimas para o bom funcionamento do organismo, ou investem grande soma de dinheiro em cirurgias plásticas, tratamentos estéticos ou produtos que visem a compensar os efeitos produzidos pelo excesso de alimentação.

Argumento 1: A busca incansável pela reprodução no próprio corpo de padrões de beleza praticamente inacessíveis a todos evidencia:

- Desequilíbrio emocional (vide agressões ao organismo por meio de programas de alimentação deficientes e nocivos) e carência afetiva (o indivíduo é aceito por determinados grupos sociais apenas se o seu corpo traduzir medidas estabelecidas em telenovelas, revistas, filmes etc);

- Atrofia da afetividade e da atividade intelectual – vide, respectivamente, a corpolatria e declarações de Paula Lavigne, produtora artística e ex-esposa de Caetano Veloso: segundo ela, quando viaja pelo mundo, deixa de ir a museus para dedicar-se à ginástica nas academias dos hotéis onde se hospeda. Vide ainda, a receptividade (ou não) da novela *Metamorphoses*, exibida pela TV Record em 2004. Cf. o distanciamento dos ideais humanísticos, que marcaram civilizações antigas (vide Grécia) e a História Moderna (Renascimento).

Argumento 2: A classe média brasileira, numa imitação incessante do comportamento norte-americano,

- Consegue superar a cifra anual de cirurgias plásticas praticadas nos EUA, a despeito das evidentes disparidades sociais em relação à renda do cidadão médio norte-americano;

- Reproduz no país a “lógica ilógica” da dieta do norte-americano médio, rica em calorias e carboidratos que deverão ser gastos em atividades físicas desgastantes ou em cirurgias de reparação (a respeito da dieta, vide o hábito dos norte-americanos de consumir ovos com bacon no café da manhã). Some-se ao quadro de aberrações alimentares no Brasil o caso dos que passam fome para atingir níveis mínimos de massa na balança em oposição àqueles que, por motivos socioeconômicos, não se alimentam dignamente.

Vide, ainda, a classe média brasileira e o início do Plano Real.

Conclusão: Necessidade de o homem equilibrar-se (vide holismo: corpo/mente/espírito). Beleza e saúde a serviço do bem-estar, e não do exibicionismo. Resgate da solidariedade, já que, respeitar o corpo significa respeitar o aspecto externo e visível do ser. Nesse contexto,

- considerar que segregar o corpo é segregar também a alma/o indivíduo por inteiro.

- vide a importância de ações comunitárias e/ou governamentais responsáveis pela distribuição de renda e poder (citar, com crítica fundamentada e “ligeira”, o Programa Fome Zero, do Governo Federal).

Lembrete: Evocar o célebre texto de Betinho (anos 90), segundo o qual, a partir da Campanha Contra a Fome e pela Cidadania, seus dias começavam pelo “pão nosso”, e não pelo “Pai Nosso”.

Falácia

A partir do site lusitano http://www.animalfreedom.org/portuguese/opiniao/argumentos/tipos_argumentos_falaciosos.html, observe-se como os argumentos falaciosos se cristalizam e passam a representar “verdades” em nosso cotidiano, de modo a impedir o diálogo, o confronto de ideias:

Alguns argumentos são usados frequentemente, mas são inválidos. O uso destes argumentos - chamados falaciosos - é feito tanto pelos que são a favor como pelos que são contra. Colocamos estes argumentos em tópicos e apresentamos o contra-argumento entre parênteses para que a discussão seja clara e honesta.

Há vários tipos de argumentos falaciosos:

- Não vale a pena fazer algo, porque ninguém vai cooperar (Raciocínio circular);
- Só espero que você próprio nunca se encontre nessa situação (Apelo ao poder);
- Se a sua acção tiver sucesso, acabamos todos por ter de pagar as consequências (Apelo às consequências);
- É uma tolice preocupar-nos com estes casos, porque noutros casos a situação ainda é pior (Apelo a argumentos não-próprios);
- Claro que os seres humanos podem fazer o que fazem aos animais porque são mais inteligentes (Apelo à ignorância);
- Posso apresentar exemplos (de ações) que custaram a vida a animais, mas que salvaram muitas vidas humanas (Falácia de indução e generalização ilícita);
- Você diz que é a favor dos animais, mas também se aproveita deles (Ataque pessoal como argumento);
- Eu estudo biologia médica e por isso sei porque razão as experiências com animais são necessárias (Apelo à autoridade);
- Os animais não se importam de serem usados, porque você não pode provar que se importam (Apelo à ignorância);
- Temos usado sempre animais e temos alcançado muitos sucessos (Apelo a uma relação não provada);
- A maior parte das pessoas acha muito natural usarem-se animais (Apelo à multidão);
- Se deixarmos de poder usar animais, cai muita gente no desemprego (Apelo à misericórdia);
- Conceder que os animais têm direi-

tos significa que os animais têm de ser tratados como se fossem pessoas (Tentativa de distorcer os argumentos);

- Toda a gente com juízo sabe que não faz mal usar os animais (Tentativa de inverter o ónus da prova);

Leitura

Observe, neste texto que circula no mundo virtual, conceitos como lugar-comum, senso comum e contra-argumentação. Veja, ainda, como a definição de amor se dá pela não-definição, isto é, pela desconstrução de conceitos.

O amor é outra coisa

O amor não te faz arder em chamas. O nome disso é combustão instantânea. Amor é outra coisa.

O amor não faz brotar uma nova pessoa dentro de você. O nome disso é gravidez. O amor é outra coisa.

O amor não te deixa completamente feliz. O nome disso é Prozac. Amor é outra coisa.

O amor não te deixa saltitante. O nome disso é Pogobol. O amor é outra coisa.

O amor não te faz acreditar em falsas promessas. O nome disso é campanha eleitoral. O amor é outra coisa.

O amor não te faz esquecer de tudo. O nome disso é amnésia. Amor é outra coisa.

O amor não te faz perder a articulação das palavras de repente. O nome disso é AVC. O amor é outra coisa.

O amor não te faz sentir borboletas no estômago. O nome disso é fome. O amor é outra coisa.

O amor não te deixa completamente imóvel. O nome disso é trânsito de São Paulo. O amor é outra coisa.

O amor não te deixa molinho e manhoso. O nome disso é Rivotril. O amor é outra coisa.

O amor não te deixa temporariamente cego. O nome disso é spray de pimenta. O amor é outra coisa.

O amor não faz seu mundo girar sem parar. O nome disso é labirintite. O amor é outra coisa.

O amor não te deixa sem chão, o nome disso é cratera. O amor é outra coisa.

O amor não te deixa quente e te leva pra cama. O nome disso é dengue. O amor é outra coisa.

O amor não retribui suas declarações. O nome disso é restituição de imposto de renda. O amor é outra coisa.

O amor não leva teu café da manhã na cama e ainda dá na boquinha. O nome disso é enfermeira. O amor é outra coisa.

O amor não te faz olhar pro céu e ver tudo colorido. O nome disso é queima de fogos de artifício. O amor é outra coisa.

O amor não te faz ficar simpático e amoroso de repente. O nome disso é Natal. O amor é outra coisa.

O amor não te liberta. O nome disso é alvará de soltura. O amor é outra coisa.

O amor não te deixa à mercê da vontade alheia. O nome disso é Boa-noite, Cinderela. O amor é outra coisa.

O amor não é aquela coisa brega, mas que te remexe todo. O nome disso é Banda Calypso. O amor é outra coisa.

O amor não te dá a chance de mudar o que está diante de você. O nome disso é controle remoto. O amor é outra coisa.

O amor não tira suas defesas. O nome disso é HIV. O amor é outra coisa.

O amor não te pega desprevenido e te impulsiona para frente. O nome disso é topada. O amor é outra coisa.

O amor não faz o coração bater mais rápido. O nome disso é arritmia. O amor é outra coisa.

O amor não faz você dar suspiros. O nome disso é dia de Cosme e Damião. O amor é outra coisa.

O amor não te faz ver tudo com outros olhos. O nome disso é transplante. O amor é outra coisa.

(Adaptação de texto coletado por Jacqueline Marques)

Temas sem coletânea

Alguns vestibulares costumam trazer no enunciado da prova de Redação máximas ou citações. A partir disso, o candidato deve identificar o assunto e delimitar o tema, para então elaborar o projeto de texto e a própria redação. Parece uma prova difícil, porém, quando bem orientado e preparado, o vestibulando obtém bons resultados, já que constrói sua tese, expõe/argumenta e a ilustra com exemplos/fatos que “traduzem” o (s) tema (s) contido (s) na proposta. Geralmente, nas máximas ou citações propostas o candidato encontrará o assunto, e não o tema. Qual a diferença básica? De forma sucinta, o assunto é o mais abrangente (relacionamentos), enquanto o tema é mais específico, particularizado (relacionamentos amorosos; relacionamentos familiares etc.)

Temas com coletânea

Esteja atento (a) para, a partir da coletânea, delimitar o tema. Lugar comuníssimo: as aparências enganam. Lembro-me de um simulado muito bem elaborado por alguns colegas cujo assunto era a morte, com coletânea composta por quatro textos: dois

excertos jornalísticos escritos por autores ocidentais, um fragmento de poema de Álvares de Azevedo e a análise de um ideograma do I Ching. A maioria dos candidatos desconsiderou o último texto, entretanto era de fundamental importância contrapor as leituras da morte elaboradas no Oriente e no Ocidente. Ademais, observando atentamente, os candidatos perceberiam que, num universo de três textos ocidentais, o ideograma e sua leitura/interpretação ocupam lugar de destaque, e não o contrário.

Argumento de autoridade

Citar autoridades no assunto/tema desenvolvido confere a seu texto mais credibilidade, além de demonstrar que você realmente conhece o assunto/tema e o aborda criticamente. Quando, por exemplo, você trata da repressão a que se submete a criança e, por esse motivo, cita José Ângelo Gaiarsa, seu texto se fortalece. Nesse sentido, confirma-se para o leitor que o texto não se baseia apenas em impressões. Atenção, contudo, para não fazer citações aleatórias, equivocadas ou pedantes. Também não permita que a citação de Freud ou Vinicius de Moraes obscureça seus argumentos, os quais, ao contrário, devem se robustecer.

Estatísticas

Ao utilizar estatísticas, procure citar as fontes. Além disso, nada de estatísticas generalizantes. Exemplo: candidatos que sustentam que “a maioria dos brasileiros” corresponde a 85% da

população (“Oitenta e cinco por cento da população brasileira preferem descansar em casa nos feriados”). Número arbitrário, não? No exemplo acima, os candidatos hipotéticos deveriam ter sido mais específicos, restringindo o grupo de que trata, conforme, por exemplo, a classe social e/ou a faixa etária.

Carta Argumentativa

Ao optar pela carta argumentativa, utilize-se dos recursos próprios a essa tipologia textual (data, formatação, uso das iniciais para assinar a carta etc.). Atente ainda para a presença do interlocutor: bons textos são zerados porque seus autores se referem aos destinatários apenas no início da estrutura da carta, o que, segundo os avaliadores, parece mais um texto argumentativo “comum” acrescido de local, data e iniciais do remetente do que uma carta propriamente dita. Nos exercícios, informe-se a respeito do (s) destinatário (s) da (s) carta (s), a fim de empregar os pronomes de tratamento adequados e não deslizar em imprecisões de dados, informações, características etc.

Pele

Para dar maior verossimilhança a sua carta argumentativa – e já que você não deve assiná-la –, você pode utilizar-se de uma personagem diretamente ligada ao tema da carta e a seu interlocutor. Caso não se sinta seguro para esse exercício, basta escrever como candidato/cidadão. Que a prova de Redação não lhe cause crise de identidade...

Texto Narrativo

Prime pela criatividade, sem, contudo, sentir-se pressionado a ter a performance de um contista ou escritor de best-seller. Converse bastante com os professores de Língua, Literatura e Redação, pois ser um ótimo e apaixonado leitor de textos narrativos não significa necessariamente tirar nota máxima nessa modalidade textual solicitada por alguns vestibulares. É preciso entender bem o que a banca examinadora solicita e saber aliar técnica e talento, como, aliás, você certamente fará nas demais provas. Leia, portanto, os enunciados de provas de anos anteriores, a fim de não confundir conceitos literários de criatividade com o conceito escolar de criatividade, este último (infelizmente?) solicitado nos vestibulares. De certa forma, optar pelo texto narrativo num vestibular significa ser criativo dentro de certos limites, isto é, encarar a possibilidade de ser plenamente circular dentro de um... quadrado...

Leitura dos enunciados

Já percebeu que numa aula ou correção de exercícios, os professores costumam gastar mais tempo explicando o enunciado de uma questão do que a resposta propriamente dita? Lembra-se de quando era garotinho (a) e, num problema de Matemática, mesmo conhecendo todas as “continhas”, você errava porque dividia amigos por chocolate, e não chocolate por amigos? Observou com aten-

ção a extensão dos enunciados de questões dissertativas e mesmo de múltipla escolha? Pois é, ler de forma atenta o enunciado, dividi-lo em partes para entender realmente o que se pede é de fundamental importância para a elaboração correta da resposta. Na verdade, trata-se de um exercício de leitura como outro qualquer. Entretanto, movido pela pressa ou ansiedade, o candidato comete erros óbvios, os quais, aliás, o deixam mais indignado do que nunca (Pô, professor, errar de bobeira é fogo. Se ainda fosse um erro grave...). Esteja atento (a) e rascunhe o caderno de questões à vontade. Em sala de aula ou no estudo em grupo, peça ao professor/monitor que esmiúce a questão. Assim, você terá mais segurança para interpretar as perguntas de uma prova. Em vestibulares bem estruturados, as questões são realmente complexas, o que não significa que sejam necessariamente difíceis. Ou, pior ainda, um enigma proposto por uma esfinge (Decifra-me ou devoro-te!).

Organização das respostas

A resposta às questões dissertativas é uma pequena redação. Portanto, use o seguinte esquema:

- a) use para rascunho o espaço em branco disponível;
- b) leia atentamente as questões;
- c) reflita sobre as respostas;
- d) esquematize as respostas;
- e) redija o rascunho/refaça o texto;
- f) passe a limpo.



Pensar, escrever

A leitura e sua reflexão são indispensáveis para a compreensão da composição da redação

Texto Dissertativo: apresentação e/ou defesa de ideias

Grosso modo, o texto dissertativo divide-se em três etapas:

- Introdução (onde se apresenta a tese a ser defendida);
- Desenvolvimento (espaço por excelência para o arrolamento de argumentos);
- Conclusão (encerramento do texto em consonância com a tese defendida por meio dos argumentos arrolados).

Texto expositivo: livros didáticos, verbetes de dicionários, relatórios etc.

Texto argumentativo: editorial, resenha crítica, cartas de leitores etc.

Tese

Ideia a ser apresentada (dissertação expositiva) ou defendida (dissertação argumentativa).

Alguns tipos de tese

Cena descritiva

Crianças acendem cachimbos de crack. Adultos embriagados urinam em postes e sacos de lixo. Uma mãe oferece frutas rejeitadas a seus filhos. Policiais passam indiferentes. Um morador abre a janela do segundo andar de um prédio comercial e grita maldições contra todos. Com algumas variações, é o retrato dos chamados centros velhos dos grandes centros urbanos.



Ao esquematizar o desenvolvimento, registre todas as suas ideias. Depois ordene-as e selecione as melhores para então transformar as palavras em frases dando forma à redação.

Frase declarativa ou afirmação

O Teatro cada vez mais seleciona seu público, com apresentações em espaços inusitados ou com propostas de aproveitamento de espaço diferenciadas nos palcos mais tradicionais. Tais soluções, embora abertas a todos, acabam por atrair espectadores/participantes mais críticos que aqueles que vão a espetáculos estreados apenas por atores televisivos.

Frases ou expressões nominais

Longas filas. Atrasos. Excesso de trabalho dos funcionários. Greves. Altas taxas. Tal é o retrato do sistema bancário brasileiro.

Citação textual

“Não sabendo que era impossível, ele foi lá e fez.” Jean Cocteau, escritor francês. Para Cocteau, os limites são criações do próprio homem.

Citação comentada

O escritor francês Jean Cocteau afirma que, por não saber da impossibilidade de realizar algo, alguém vai lá e faz, o que demonstra que, na realidade, os limites são criações do próprio homem.

Pergunta/sequência de perguntas

Seria possível vivenciar o impossível? Quais os limites de nossas ações? Até que ponto sonhos podem tornar-se realidade?

Definição

A Literatura é a arte da palavra, a qual

engloba não apenas o conteúdo (aspecto ético), mas também a forma (aspecto estético), do que é enunciado, de modo a propor uma pluralidade de leituras.

Linguagem figurada

O livro é uma garrafa jogada ao mar com um bilhete dentro, com a vantagem de que, quem o encontra nas praias da leitura ou mesmo nas ilhas de consumo poderá facilmente identificar e localizar seu autor, ainda que este se encontre em mares nunca antes navegados pelo leitor.

Ideias contrastantes ou ponto de vista oposto

Incongruências do sistema democrático: de um lado, congressistas aumentam seus salários e verbas de gabinete; de outro, o salário mínimo mal consegue suprir a alimentação de uma família com quatro pessoas.

Comparação (semelhança ou oposição)

A democratização da informação via internet pode mascarar a falta de senso crítico: enquanto na geração de nossos pais o aluno acomodado copiava informações das enciclopédias, hoje, o aluno “copião” o faz diretamente da Wikipédia.

Contestação ou confirmação de uma citação

A literatura é um vício solitário, reza o senso comum. Entretanto, cada vez mais pessoas se aproximam de outras motivadas pelo livro, seja em pontos de ônibus ou grupos de leitura orga-

nizados em bibliotecas, comunidades religiosas e outros.

Hipótese

O problema da violência nos grandes urbanos decorre da má distribuição de renda e da ausência de políticas públicas eficazes.

Narração

Marcelo saiu de casa no domingo pela manhã para assistir a um jogo decisivo de futebol. Não sabia, porém, que seria vítima de uma briga de torcidas que acabaria por definir seu futuro. Em virtude de ações covardes como esta, muitos torcedores têm optado por não frequentar estádios, ao menos em dia de decisões, clássicos ou jogos de muita rivalidade entre times e torcidas.

Estatística

O ProJovem Urbano, programa do Governo Federal, a cada edição, contempla 800 jovens de 18 a 29 anos que ainda não concluíram o ensino fundamental. No município do Guarujá, no litoral paulista, o número de jovens nessas condições é de 16.000. Vale dizer, cada edição do ProJovem Urbano no Guarujá contempla 5% desse total, o que, certamente, demanda outras ações emergenciais específicas para aquele município.

Mista

O ProJovem Urbano, programa do Governo Federal, a cada edição, contempla 800 jovens de 18 a 29 anos que ainda não concluíram o ensino funda-

mental. No município do Guarujá, no litoral paulista, o número de jovens nessas condições é de 16.000. Vale dizer, cada edição do ProJovem Urbano no Guarujá contempla 5% desse total. Essa parcela expressiva de jovens sem formação escolar básica não demandaria outras ações emergenciais específicas para aquele município?

Coesão

Modo como se organizam os elementos de ligação de ideias (orações e parágrafos) e como se dá a estruturação de apoio ao texto dissertativo (concatenação de ideias de modo a privilegiar a clareza e a objetividade).

Os elementos de coesão são diversos, como pronomes, conjunções, sinônimos etc. A fim de recordar a importância da "consciência sintática" (não necessariamente da nomenclatura e/ou da classificação), seguem abaixo exemplos com orações subordinadas com conjunções diversas e/ou o pronome relativo "que" (caso das adjetivas).

Substantivas

Oração Subjetiva

Exemplo: É necessário que você venha.

Tira-Teimas: É necessária sua vinda. (Sujeito)

Oração Objetiva direta

Exemplo: Descobrimos que ele mente.

Tira-Teimas: Descobrimos sua mentira. (Objeto direto)

Objetiva indireta

Exemplo: Necessitamos de que ela se compadeça.

Tira-Teimas: Necessitamos de sua compaixão. (Objeto indireto)

Predicativa

Exemplo: A alegria é que importa.

Tira-Teimas: A alegria é importante. (Predicativo do sujeito)

Completiva nominal

Exemplo: Tenho necessidade de que ele me empreste dinheiro.

Tira-Teimas: Tenho necessidade de seu empréstimo de dinheiro. (Complemento nominal)

Apositiva

Exemplo: Soube mais tarde: o caso estava encerrado.

Tira-Teimas: Soube mais tarde: caso encerrado. (Aposto)

Adjetivas

Restritiva

Exemplo: Empréstimo sempre o livro aos amigos que têm interesse. (o livro é emprestado somente aos amigos interessados)

Tira-Teimas: Empréstimo sempre o livro aos amigos interessados. (Adjetivo)

Explicativa

Exemplo: Empréstimo sempre o livro aos amigos, que têm interesse. (o livro é emprestado aos amigos em geral, os quais são interessados no mesmo)

Tira-Teimas: Empréstimo sempre o livro aos amigos interessados. (Adjetivo)

Adverbiais

Causal

Conjunções subordinativas: porque, visto que, como

Exemplo: Dormiu porque estava cansado.

Tira-Teimas: Dormiu de cansado (em virtude do cansaço). (Adjunto adverbial de causa)

Comparativa

Conjunções subordinativas: do que, quanto

Exemplo: Ela fala quanto sabe.

Tira-Teimas: Ela fala tanto quanto sua sabedoria (seu conhecimento). (Adjunto adverbial de comparação)

Concessiva

Conjunções subordinativas: ainda que, embora

Exemplo: Embora seja linda, não tem pretendentes.

Tira-Teimas: Mesmo linda, não tem pretendentes. (Adjunto adverbial de concessão)

Condicional

Conjunções subordinativas: se, caso, desde que

Exemplo: Caso ela o perdoe, ele voltará.

Tira-Teimas: Com o perdão dela, ele voltará. (Adjunto adverbial de condição)

Conformativa

Conjunções subordinativas: como, conforme

Exemplo: Ela age como foi instruída.

Tira-Teimas: Ela age conforme instruções. (Adjunto adverbial de conformidade)

Consecutiva

Conjunções subordinativas: tal, tamanho, tanto, tão - que

Exemplo: Tanto chora que consegue o que deseja.

Tira-Teimas: não é possível

Final

Conjunções subordinativas: a fim de que, para que

Exemplo: Enviou o texto para que fosse avaliado.

Tira-Teimas: Enviou o texto para avaliação. (Adjunto adverbial de finalidade)

Proporcional

Conjunções subordinativas: à medida que, à proporção que

Exemplo: À medida que chora, consegue o que deseja.

Tira-Teimas: não é possível

Temporal

Conjunções subordinativas: logo que, mal, quando

Exemplo: Chegarei quando amanhecer.

Tira-Teimas: Chegarei de manhã. (Adjunto adverbial de tempo)

Nem sempre é possível elaborar o tira-teima com substituição adequada. Naturalmente, isso não invalida a substância e a classificação de uma oração subordinada, conforme a função por ela exercida.

Coerência

De modo geral, é a consistência da estrutura argumentativa do texto, de modo a evitar contradições internas (entre orações e parágrafos), externas (leitura de mundo, veracidade dos dados), bem como o nonsense. Exemplos:

Os quatro trompetistas são três: Marcos e Lúcio. (incoerência interna)

Sexta-feira Santa é o dia em que se celebra o enforcamento de Jesus. (incoerência externa).

Ambos os exemplos beiram o nonsense.

Leitura de propostas

A partir da leitura das propostas de redação a seguir, bem como de seus comentários, elabore projetos de textos e redações, apresentando-os a seus

professores, monitores, grupos de estudos etc. Lembrando: quatro passos para a resolução de provas discursivas (redações, questões específicas, questões interdisciplinares etc.):

1. Ler atentamente os enunciados, dividi-los e fazer marcações pessoais, a fim de não se perder durante a leitura.

2. Elaborar, de maneira sucinta, um projeto de texto para a resposta/redação.

3. Elaborar um rascunho.

4. Definir o texto final.

Proposta 1 – ENEM 2009

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa sobre o tema O indivíduo frente à ética nacional, apresentando proposta de ação social, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione coerentemente argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



Imagem Milôr Fernandes disponível em www2.uol.com.br/milor. Acesso em 14/07/2009

Andamos demais acomodados, todo mundo reclamando em voz baixa como se fosse errado indignar-se.

Sem ufanismo, porque dele estou cansada, sem dizer que este é um país rico, de gente boa e cordata, com natureza (a que sobrou) belíssima e generosa, sem fantasiar nem botar óculos cor-de-rosa, que o momento não permite, eu me pergunto o que anda acontecendo com a gente.

Tenho medo disso que nos tornamos ou em que estamos nos transformando, achando bonita a ignorância eloquente, engraçado o cinismo bem-vestido, interessante o banditismo arrojado, normal o abismo em cuja beira nos equilibramos - não malabaristas, mas palhaços.

LUFT, L. Ponto de vista Veja. Ed. 1988, 27 dez, 2006 (adaptado).

Qual é o efeito em nós do “eles são todos corruptos”?

As denúncias que assolam nosso cotidiano podem dar lugar a uma vontade de transformar o mundo só se nossa indignação não afetar o mundo inteiro. “Eles são TODOS corruptos” é um pensamento que serve apenas para “confirmar” a “integridade” de quem se indigna.

O lugar-comum sobre a corrupção generalizada não é uma armadilha para os corruptos: eles continuam iguais e livres, enquanto, fechados em casa, festejamos nossa esplendorosa retidão.

O dito lugar-comum é uma armadilha que amarra e imobiliza os mesmos que denunciam a imperfeição do mundo inteiro.

CALLIGARIS, c, A armadilha da corrupção. Disponível em www1.folha.uol.com.br

Instruções

Seu texto tem de ser escrito à tinta, na folha própria.

Desenvolva seu texto em prosa: não redija narração, nem poema.

O texto com até 7 (sete) linhas escritas será considerado texto em branco. O texto deve ter, no máximo, 30 linhas.

O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.

Comentários

Eis um tema propício para o candidato se enredar no senso comum do tipo “políticos são todos iguais”, “as coisas são assim mesmo” etc.

É possível estabelecer paralelos entre o individual e o coletivo, assim como entre os anos 70 e 80 (grosso modo, mais “politizados”) e os anos 90 (mais conhecidos pelo individualismo, pelo consumismo etc.).

A própria coletânea indica generalizações que devem ser evitadas pelo candidato (“eles” X eu/nós honesto (s); todos “andamos demais acomodados”; “que solidão” em ser honesto), bem como o discurso fácil do descolamento entre o eu/nós e a corrupção quando o cotidiano aponta diversas situações em que o cidadão comum, em interesse próprio, perpetua o clientelismo, o exclusivismo, a própria corrupção (em várias instâncias).

Tanto a análise da realidade nacional quanto os possíveis encaminhamentos de solução devem pautar-se pelo respeito aos direitos humanos, civis, de modo a não se confundir Justiça e Vingança nem se propor qualquer forma de ditadura (direita, esquerda, personalista etc.) no lugar da democracia, a qual, mesmo com diversas fissuras, apresenta muitas vantagens como o diálogo e a fiscalização múltipla dos três poderes. Boa redação!

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Proposta 2 – UF Lavras 2010



“Todos querem voltar à natureza, mas ninguém quer ir a pé.”

Petra Kelly

Instruções

A partir da declaração acima, identifique o tema e redija um texto **disertativo**, de máximas 25 linhas.

Comentários

Propostas sem coletâneas abrem diversos caminhos nos quais é preciso estar atento para não se confundir assunto e tema.

Na proposta acima, para a leitura dialética, convém analisar os seguintes pares:

Todos x ninguém;
voltar x ir.

“Todos” e “ninguém” são generalizantes, contudo expressam desejos individuais e coletivos. Por sua vez, “voltar” permite visualizar um “já ter estado”, donde se conclui ser natural/intrínseco ao ser humano viver integrado à natureza (se isso não acontece, há uma situação de desequilíbrio).

A abrangência da proposta, evidentemente, não cede espaço para o lugar-

comum (“O Brasil é um país de natureza exuberante”) nem para o senso comum (“Portanto, todos devemos preservar a natureza, a fim de vivermos melhor”). Nortear-se pelos pares acima identificados auxiliará, e muito, o percurso de uma redação, já embrionado no projeto de texto.

Considerando-se o estado “natural” do homem sua relação verdadeiramente ecológica com a natureza (não como senhor ou último degrau da cadeia evolutiva, mas como elemento, e elemento consciente), é seu desejo recuperar o “paraíso perdido”, algo ancestral, atávico, presente em suas memórias celular, arquetípica etc. Nesse contexto, mesmo que viva um cotidiano totalmente massacrante, o homem busca uma vida mais próxima da natureza por meio, por exemplo, de pequenas viagens ao campo ou ao litoral, bem como, de maneira vicária, ouvido cds com sons de pássaros, cachoeiras etc. ou vendo documentários sobre savanas, florestas etc.

As informações consistentes do candidato, porém, também podem levá-lo ao senso comum. É o caso, por exemplo, do conceito de sustentabilidade, com certeza presente em seu projeto de texto, em sua redação. Outra possível armadilha (e não apenas para esta proposta) é perder-se no elenco de exemplos, sem abordagem crítica, sem reflexão.

Na abordagem dialética, convém lembrar, não basta responsabilizar empresas de grande porte pela degradação da natureza. Nas várias instâncias, todos somos responsáveis pelo equilíbrio/desequilíbrio da natureza. Trata-se, portanto, de uma questão de cidadania, de atitudes individuais e coletivas pelo bem da qualidade de vida do indivíduo e da comunidade. Boa redação!

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	

Proposta 3 – Fuvest 1995

Relacione os textos e a imagem seguintes e escreva uma **dissertação em prosa**, discutindo as ideias neles contidas e expondo argumentos que sustentem o ponto de vista que você adotou.

Em muitas pessoas já é um descaramento dizerem “Eu”.

T.W. Adorno

Não há sempre sujeito, ou sujeitos. (...) Digamos que o sujeito é raro, tão raro quanto as verdades.

A. Badiou

Todos são livres para dançar e para se divertir, do mesmo modo que, desde a neutralização histórica da religião, são livres para entrar em qualquer uma das inúmeras seitas. Mas a liberdade de escolha da ideologia, que reflete sempre a coerção econômica, revela-se em todos os setores como a liberdade de escolher o que é sempre a mesma coisa.

T.W. Adorno



ANDY WARHOL, Marilyn Monroe, 1962.
Óleo sobre tela. 81 x 55 3/4

Instruções:

A redação deve obedecer à norma padrão da língua portuguesa.

Escreva, no mínimo, 20 e, no máximo, 30 linhas.

Dê um título à sua redação.

Comentários

Na ocasião das provas, este tema causou alvoroço em professores, candidatos e cursinhos, os quais disseram “não estarem preparados” para a reprodução da tela de Andy Warhol. A partir de então, deu-se mais ênfase a outras tipologias que não apenas o texto verbal (embora isso já constasse dos programas do Ensino Médio).

Em linhas gerais, uma das possibilidades de encaminhamento do tema é abordagem da relação dialética entre o eu (a personalidade, as opiniões, a individualidade) e a massificação (de conceitos, de valores, de indivíduos), permeada/centrada na influência (não no determinismo) do meio social, cultural e econômico em que se insere o indivíduo.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Dicas de sucesso

Estudo em grupo: ficção ou realidade?

Raquel num canto da sala pergunta a Célio se ele foi à festa do Ricardo. Marcelo folheia revistas de esporte enquanto Camila explica um exercício de Física a Maurício. Giovana, na cozinha, ataca a geladeira e o forno. Isso pode ser tudo, menos estudo em grupo!

No entanto, geralmente é assim que muitos vestibulandos estudam, sem disciplina. Aliás, a palavra costuma deixar os adolescentes com os cabelos em pé. Por razões de saúde individual e pública, vamos quebrar mais esse preconceito?

Se esse fosse um teste de múltipla escolha, qual seria a alternativa mais adequada para o conceito de disciplina de que tratamos?

- a) Regime de ordem imposta ou menos consentida.
- b) Ordem que convém ao bom funcionamento de uma organização.
- c) Relações de subordinação do aluno ao mestre.
- d) Submissão a um regulamento.
- e) Qualquer ramo do conhecimento humano.

Obviamente o item "b", pois, para o vestibulando consciente, disciplina não significa rigidez, e sim um mecanismo de organização em todos os níveis para o aproveitamento qualitativo de determinada atividade. Bem, não tenho a pretensão de escrever um dicionário. Apenas espero ajudá-lo a colocar um pouco de ordem em seu trabalho em grupo.

Conexão

Antes de iniciar uma nova atividade, é sempre bom se concentrar, relaxar ou fazer um ritual, dependendo de suas convicções pessoais. Imagine um colega que tenha brigado com os pais e chegue para o estudo em grupo: vai conseguir acompanhar os estudos se antes não se desligar do problema? Não. A regra vale para qualquer atividade: antes de iniciá-la, respire fundo, faça uma prece, relaxe, mentalize, enfim, estabeleça conexão com aquilo que vai fazer. No caso do estudo em grupo, escolha sempre algo ecumênico. Feito isso, que tal um aquecimento? Leia uma crônica ou um poema (não necessariamente das listas dos vestibulares) antes de mergulhar nos estudos.

Horário

Evite reunir grupos de estudo em horários nos quais quase sempre os colegas estão cansados (logo após o almoço e às 21h, por exemplo). O organismo tem seu timing e, portanto, domingos e feriados nacionais também devem ser respeitados. Feriados municipais, tudo bem, vá lá...

Objetivos

Para que servirá esta reunião de estudos? Para resolver dúvidas, fazer exercícios, apresentar resultado e esquemas? Planeje, organize, defina. A propósito, isso é uma constante na universidade. Acostume-se a trabalhar com método.

Programação

Toda atividade em grupo pressupõe responsabilidade conjunta. As tarefas devem ser divididas previamente. Nada de eu chego lá e vejo o que faço. Improviso pega bem para quem domina a técnica (vide atores, músicos e outros). Dessa forma, para que a reunião seja harmônica, é necessário que cada componente do grupo venha preparado, tenha feito a lição de casa, o ensaio, a fim de contribuir com o coletivo, e não apenas colocar um funil na orelha esquerda e receber explicações de colegas benevolentes.

Duração

Lugar-comuníssimo: o que importa é a qualidade, não a quantidade. Não adianta o grupo se reunir por oito horas e se estafar. Estabelecidos previamente os objetivos da reunião, cada componente terá um tempo determinado para explicar exercícios, levantar dúvidas etc. Essa atitude pode parecer burocrática, mas não é. Trata-se de disciplina. A não ser que a cada explanação de História do Brasil você queira ouvir novamente a história da família daquele amigo que teve um tataravô bandeirante, que saiu de São Paulo rumo a Minas Gerais e se casou com uma índia, teve três filhos, dois homens e uma mulher, e...

Recursos

Dentre as vantagens de estudar em grupo, os vestibulandos comumente apontam o fato de que os colegas, em muitos casos, entendem melhor as dúvidas dos candidatos do que os próprios

professores, pois sentem na pele as dificuldades de aprendizado. Depende. Se o professor tiver formação e experiência, terá método e, portanto, simulará situações de dificuldades de aprendizado comuns a diversos tipos de estudantes. Dessa forma, utilizará em suas aulas vários recursos, que podem (e devem) ser incorporados ao estudo em grupo, tais como fotocópias de esquemas, painéis, murais, dramatizações, ilustrações, simulações em computador, gráficos, retroprojetor, data-show etc. Uso o que estiver ao alcance de sua mão e, naturalmente, de seu bolso.

Notas e apontamentos

Anote as explicações, copie exercícios, faça esquemas. Além de estar a um passo dos métodos de pesquisa que empregará na universidade, dificilmente vai sentir sono. Após os encontros, quando for estudar sozinho, valha-se de resumos (reconstrução do conteúdo a partir de ideias principais e palavras-chave), resenhas (releitura crítica do conteúdo) e paráfrases (conteúdo reescrito com as palavras do leitor/estudante).

Celebração

Para seus estudos renderem mais, para não se desequilibrar com tantas atividades, a palavra-chave é descontração. Aproveite a presença da turma e cante, dance, comemore mais essa jornada de trabalho. Tome suco natural, ria, relaxe o corpo no chão ou em almofadas, ouça música, aproveite o momento e sinta gratidão por ser amado e ter amigos, colegas, pais e professores com quem pode contar.

Reflexões sobre o ato e a arte de escrever

Texto I

“(...) aprender a escrever contém dificuldades nada técnicas. Clarear a redação implica chamar o outro a penetrar-me. Dispor-me a tanto é questão de desejo, ou de acirrada luta entre o desejo e o medo.

A expressão obscura também pode indicar uma agressão (fruto do medo em momento adiantado). Uma espécie de resposta do indivíduo às normas desindividualizantes das instituições familiares e escolares. Um certo garoto aprende, por exemplo, que se deve escrever com letra que a professora entenda. Mas aprende também que letra que a professora entende é letra de menina. Aprende, ainda, que se deve dizer a verdade e nada mais do que a verdade (mesmo que seja para dedurar um coleguinha que faz pipi fora do vaso). Mas aprende também que algumas palavras e certas verdades não podem ser ditas ou escritas de maneira nenhuma. Daí, fica fulo da vida e desenvolve um garrancho que nem ele entende, passando a escrever numa mistura de estilos e de tons completamente ilógica e caótica – espelhando precisamente, no entanto, o caos desindividualizante das normas institucionais.

O medo, ou o medo com ódio, indicam dependência que se não deseja. Ninguém escapa à dependência, a partir do instante em que nasce e é educado pela sociedade em que nasceu. Portanto, todos se destinam a lutar pela liberdade (embora tantos se furtem a esta sina, e entreguem seus

desejos na mão beijada dos tiranetes da ocasião).

No ato da redação, acho que a luta se faz no rasgo. Hein? Pois é, no rasgo. Assim como qualquer criança aprende a falar por imitação, aprendemos a escrever por imitação também. Inicialmente, chupando modelos lidos aqui e acolá, até dominarmos os códigos da escrita o suficiente para transgredi-los, superando os modelos. Quem começa a escrever primeiro põe no papel o que já leu, mais ou menos, como estava lá. Depois, vai combinando as ideias e as palavras de forma nova, pessoal, passando a constituir o seu próprio texto num novo modelo para os outros. Que, por sua vez, deverá ser imitado até poder ser transgredido e superado.

Há quem pare no primeiro momento e fique imitando sempre, num gugu-dadá por escrito que lhe garantirá um estilo repetitivo e muita inconsistência nas ideias mal desenvolvidas. Mal desenvolvidas, porque toda imitação é necessariamente inferior ao original, reduzindo-o à insuficiência de quem imita porque ainda não cria. Como não parar neste primeiro momento?

Rasgando-o. As primeiras sentenças que fluem da cabeça e do braço são as que se encontram na superfície de nós. São aquelas que nos transmitiram desde pequenos, as que ouvimos e lemos à volta, as que não são nossas mas estão coladas em nós. Se elas foram rasgadas, surgem outras, que devem vir de outro lugar: um lugar em que as falas do mundo se transformaram no cadinho fervente de um ego, e desde então são outras falas: as falas daquele ego.

Rasgar a superfície é rasgar os tra-

ços de dependência social e mental. Certamente é um ato de coragem, pois aquelas primeiras palavras parecem nossas; mas as segundas e as seguintes o serão muito mais. Porque terão passado por diferentes esforços – escrever, rasgar, reescrever – que multiplicam o envolvimento das diferentes partes do eu no ato. Nenhum eu é só assim e pronto. Todo eu é assim, assado, cozido e servido, um monte de partes que fazem um feixe, e o ser é este feixe. Que deve respeitar cada uma de suas linhas/partes, fazendo-as presentes nas sínteses que expressa/escreve.

Obviamente defendendo o rascunho. Não acredito na inspiração. Acredito no esforço múltiplo de uma pessoa, que faz e desconfia do que faz, refaz e desconfia do que refez, até esgotar aquele movimento numa obra, num produto, de modo a partir para outros que devem ser feitos e refeitos. Para a redação, este esforço tem seu ponto no rasgar. Não, é claro, no rasgar desiludido que abandone o ato. Sim nos rasgar ansioso e ativo, que instante contínuo reescreve.

Pode fazer isto o aluno que precisa entregar a redação de trinta linhas em uma hora para nota? Pode fazê-lo o jornalista que precisa entregar vinte laudas datilografadas diárias? Pode fazer assim o político que discursa sobre os acontecimentos da véspera?

Não podem. Se não, perdem o ano, o emprego ou o momento crítico. Mas o tempo destas instituições faz parte das normas desindividualizantes, uma vez que se impõe sobre o tempo de cada um, procurando mesmo acabar com o direito de cada um ao seu tempo. Normas contra as quais é necessário lutar, para lutar pela liber-

dade individual. A curto prazo, aluno, jornalista e político têm mesmo de redigirem sem rascunho, para não perderem aquelas coisas. A médio e a longo prazo, porém, eles podem considerar o que fizeram como um rascunho, refazendo-o sem pressão das instituições, como uma forma de, respeitando a vida da própria palavra, conquistarem o respeito por si mesmos.

A redação, no sentido da cuidadosa rede de ações, se faz no rasgo. E se faz fora do tempo programado e padronizado, à revelia dos programadores.”

BERNARDO, Gustavo. Redação inquieta. 2 ed., Porto Alegre, Rio de Janeiro: Globo, 1986, pp. 20 a 22.

Texto II

“O ensino da redação costuma balizar a questão do estilo pessoal em dois limites perigosos: a exigência de correção e a exigência de criatividade.

A necessidade de uma certa correção linguística é, sem dúvida, legítima, a partir do momento em que nos comunicamos através de um código comum e pré-estabelecido pelas sociedades. As transgressões gramaticais dos escritores, como Guimarães Rosa, alcançam maior expressividade e definem melhor o seu estilo próprio quanto maior e melhor seja o seu conhecimento dos padrões linguísticos. Rosa, por exemplo, era poliglota. E combinou estruturas de línguas diferentes com as estruturas do falar regional do interior mineiro, para lastrear a sua arte, repleta de neologismos e aparentes transtornos sintáticos. Em geral, não se cria do zero, mas sim contra o que se nos oferece. Daí a necessidade de conhecer, até mesmo para subverter.

Mas da necessidade de conhecer não se deriva a exigência de correção. (...) o erro sob um ângulo é uma mensagem verdadeira sob outros ângulos. O mesmo se pode dizer do erro gramatical.

(...)

Por sua vez, a exigência da criatividade também se faz perigosa. Lembrando: a criatividade virou moda no Brasil nas décadas de 60 e 70. Moda esta que coincidiu, não por acaso, com a ditadura militar. Em parte, talvez, como uma espécie de confusa resistência, onde ainda era possível, à absoluta falta de criatividade social, produto inevitável de qualquer estado policial. Em parte maior, me parece, como um reflexo na pedagogia, da própria ditadura: permitir criatividade onde fosse inócua, para não permitir onde se apresentasse transformadora e/ou constestadora; exigi-la no esporte e nas artes visuais, para reprimi-las na imprensa, nos discursos e no teatro; fazer bastante barulho 'criativo', para esconder o tamanho do silêncio que se impunha no pensamento.

Criatividade não se exige. Criatividade não se pode exigir, posto sua imprevisibilidade e natureza subversiva. O professor que atribui nota a criatividade ou originalidade deixa o aluno num duplo nó sem saída. Se for criativo como o professor espera, então não o será por si. Se não atender ao que o professor espera, se machuca do mesmo jeito. Acaba recebendo a punição em qualquer caso: ou por escrever copiando o professor, ou por não copiar o desejo do professor.

A questão do estilo nos traz a necessidade da diferença, e não passa por exigências. Passa, talvez, pela coragem que o desejo nos empresta.

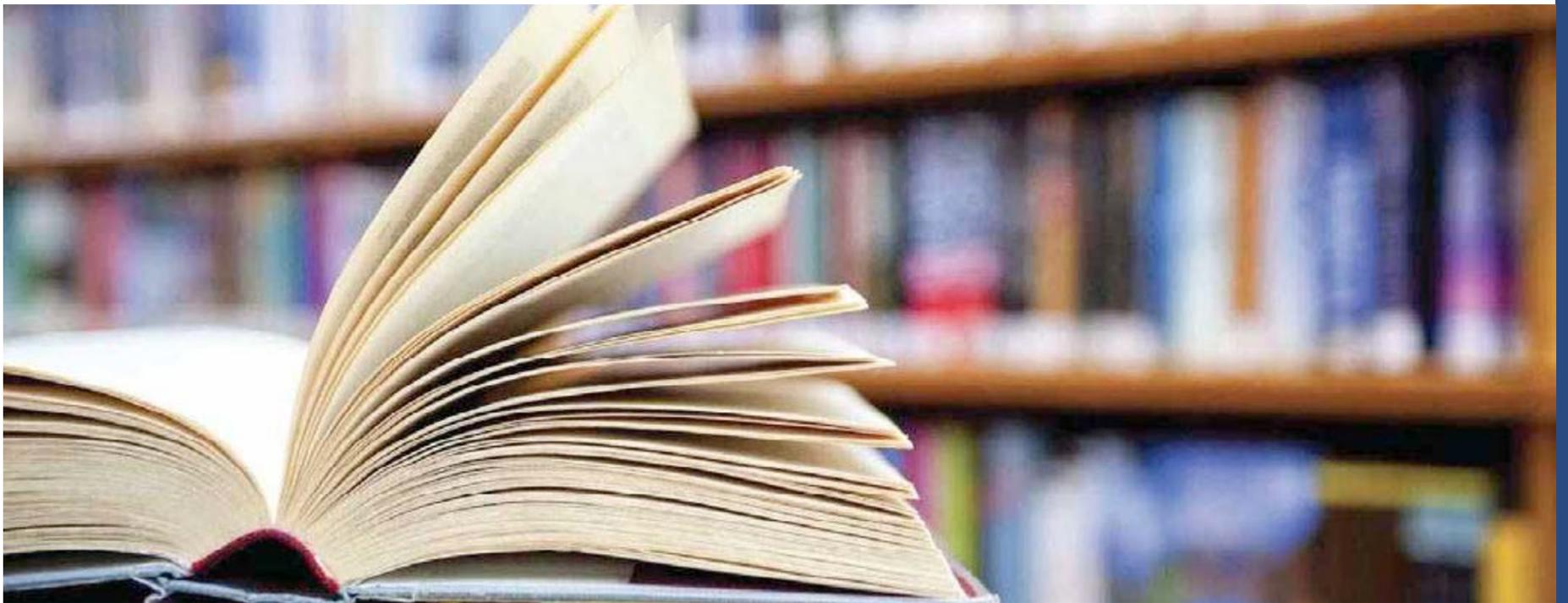
Barthes diz: escrever é um modo de Eros. Nascido de Narciso, nascido da auto-afirmação, escrever se faz Eros porque se alimenta primeiro do desejo, e se realiza no exercício da sedução. No exercício do próprio amor, sempre um amor de si mesmo. O amor de si mesmo, radicalizado, perfura o espelho narcísico e chega, intenso, ao amor do outro."

BERNARDO, Gustavo. Redação inquieta. 2 ed., Porto Alegre, Rio de Janeiro: Globo, 1986, pp. 89 a 90.

Texto III

"Ler é ainda outra aventura. As pessoas leem alguém que escreveu. Esse estado é insustentável. É um prazer parcial. No fundo, há um desejo de escrever. A leitura é o ato de escrever sublimado, inexistente, mas desejado. As pessoas podem ler imaginando que estão escrevendo o que leem; podem ler para escrever. Podem ler para satisfazer o próprio desejo de escrever. Ler é em si mesmo escrever. Mas aqui, nosso modo de vida intervém; as estruturas econômicas e as relações sociais atuam; escrever é mais elitista que ler. Ler permanece no campo dos possíveis, escrever é ainda uma utopia, uma possibilidade impalpável. Para escrever é preciso estar 'do outro lado'. Assim, o leitor em geral é condenado ao prazer do desrecalque de seu desejo de escrever através da leitura. Ler mascara o ato de escrever.

BELLENGER, Lionel apud CHIAPPINI, Lígia. Reinvenção da catedral: língua, literatura, comunicação. São Paulo: Cortez, 2005, pp. 193-194.



Leitura obrigatória

Não basta ler, é preciso interpretar o texto, compreender o sentido e absorver a ideia

Texto Dissertativo

Estrutura do texto dissertativo

Grosso modo, o texto dissertativo divide-se em três etapas:

- Introdução (onde se apresenta a tese);
- Desenvolvimento (espaço por excelência para o arrolamento de argumentos) e
- Conclusão (encerramento do texto em consonância com a tese defendida por meio dos argumentos arrolados).

Título

É a carteira de identidade do texto. Assim como na cédula de identidade

cabem dados sobre sua identificação, foto e assinatura, no título devem aparecer de forma concisa à ideia central do texto. De forma sedutora, naturalmente. Dessa forma, use com equilíbrio trocadilhos e recursos poéticos os mais variados. Títulos genéricos como “As eleições no Brasil”, além de não serem atraentes, não delimitam o tema. Vale a pena “praticar” títulos, mesmo quando o modelo de prova que você fará não o exigir.

Epígrafe

Nenhuma prova de Redação a exige. No entanto, atribui elegância intelectual ao texto. Prefira versos da MPB ou de poemas, trocadilhos bem feitos, provérbios e citações que não pertencem



Revistas, livros, jornais. Comece pelos meios impressos que possuem fontes mais seguras e desenvolvidas para depois ler os meios digitais, normalmente mais resumidos e sem profundidade.

çam ao senso comum etc. Em tempo: não se esqueça das aspas (neste livro, substituídas pelo itálico) e da referência ao autor (Carlos Drummond de Andrade, Provérbio popular nordestino etc.).

Argumentação

Exemplificação

Exemplos compõem a argumentação. Deve-se evitar, portanto, apenas citá-los, ou simplesmente fazer listas, sem que haja análise, ou ao menos concatenação minimamente clara com o que se pretende expor e/ou provar.

Argumentação histórica

Referências pontuais, linhas do tempo e outros procedimentos fortalecem a argumentação, à medida que demonstram conhecimento e leitura abrangente, diacrônica sobre o tema. Referências temporais ou de conteúdo incorretas devem ser evitadas. Já as referências temporais abrangentes ou aproximadas (desde que claramente anunciadas, e não para maquiagem imprecisas ou “enganar” o leitor) não contaminam a argumentação.

Constatação

Uma constatação não deve ser confundida com senso comum ou lugar-comum, sendo fruto da observação crítica do autor do texto.

Comparação

Aqui também, como no caso da exemplificação, deve-se evitar fazer

listas, sem que haja análise, ou ao menos concatenação minimamente clara com o que se pretende expor e/ou provar.

Testemunho e Argumento de autoridade

Em ambos os casos, deve-se evitar a simples citação, sem comentários, sem análise. Tanto o testemunho quanto o argumento de autoridade não são meros enxertos, ou mesmo soluções para argumentações fracas. Ao contrário, devem fortalecer a argumentação do autor do texto, ou seja, você.

Atenção, candidato!

Aprenda a elogiar, a motivar as pessoas a sua volta. Não se trata de bajulação, mas de estímulo. Alguém que faça dieta ficará feliz em saber que sua nova silhueta é notada. Um amigo que tenha conseguido boas notas numa prova, ou um emprego... enfim, muitas são as oportunidades de você espalhar simpatia, bom humor e afirmações positivas. Use a palavra criadora de modo positivo: isso facilitará a integração com os eventuais colegas de estudo, professores e com a própria família.

Argumento de comprovação ou baseado em provas concretas

Apoia-se em dados, fatos comprovados, pesquisas, estatísticas e outros.

Argumento por raciocínio lógico

Por meio do percurso de causa e

efeito, visa a convencer (no caso de uma prova/de um concurso, não necessariamente persuadir) o leitor de que se tem razão.

Argumento por consenso

Trata-se de proposições universalmente aceitas, as quais, entretanto, não devem ser confundidas com o senso comum, vale dizer, precisam ser comprovadas.

Atenção, candidato!

Muitos confundem humildade com baixa auto-estima. Sobretudo durante a preparação para o vestibular, urge que o candidato realmente esteja consciente de seus pontos fortes, para poder trabalhar os pontos fracos. A técnica de auto-afirmação ajuda muito nesse sentido. Repetir para si mesmo palavras de apoio, em silêncio ou em voz alta, sozinho ou diante do espelho, fortalece a confiança e instrumentaliza o indivíduo para desenvolver plenamente seu potencial. Experimente esse exercício alguns minutos por dia. Repita conscientemente palavras de apoio (se quiser, escreva um pequeno texto para ler para si mesmo), como um mantra ou as jaculatórias do terço bizantino. Povoie sua mente de bons pensamentos a respeito de si mesmo. Todos temos defeitos e limitações, mas também somos luz e, é claro, a luz produz sombras. Conviver com a luz e as sombras, estar no chiaroscuro, como numa pintura renascentista: desafio que só faz crescer.

Conclusão

Síntese

Mais adequada para textos expositivos, consiste em resumir/sintetizar/condensar as ideias apresentadas/defendidas no texto.

Retomada da tese

Sem apelar para a redundância/repetição da tese, confirma a ideia central, isto é, a tese apresentada no início do texto.

Encaminhamento de soluções

A partir das questões levantadas na discussão, propõe encaminhamentos, isto é, possíveis soluções para essas mesmas questões. Não se trata de soluções alheias à realidade, muito menos desconectadas do que foi discutido/apresentado no texto.

Pergunta retórica

A pergunta retórica deve suscitar a reflexão do leitor, e não jogar para ele a responsabilidade de encaminhar possíveis soluções para o que foi discutido/apresentado no texto.

Atenção, candidato!

Fundamental para a espécie humana e um dos responsáveis pela falência da indústria de clavas e porretes, o diálogo ocorre com o consentimento entre as partes. Portanto, numa discussão acalorada, quando perceber que

o outro não vai ouvi-lo, respire fundo e proponha discutirem (argumentarem) mais tarde. Argumentar com alguém nervoso assemelha-se a tentar convencer um indivíduo alcoolizado a parar de beber: isso é possível apenas quando o alcoólatra está lúcido. O diálogo ainda é o melhor instrumento para o vestibulando resolver (e dissolver) cobranças e encaminhar aquelas conversinhas chatas a respeito da área e da carreira pretendidas (Por que não tenta outra carreira mais valorizada? Você tem condições. Veja o caso de Fulano...).

Propostas

A seguir, algumas propostas de provas de Redação, com diversos formatos e tipologias textuais variadas. A sugestão é você elaborar textos e partilhá-los com colegas, grupos de estudos e professores.

Para tanto, alguns lembretes para a resolução das provas:

- Ler atentamente os enunciados, dividi-los e fazer marcações pessoais, a fim de não se perder durante a leitura.
- Elaborar, de maneira sucinta, um projeto de texto para a resposta/redação.
- Elaborar um rascunho.
- Definir o texto final.

Lembre-se de:

- organizar o texto conforme a estrutura da dissertação.
- elaborar uma estratégia argumentativa consistente.
- escrever o que realmente acredita, e não o que pensa que agradaria ao corretor.

- citar as fontes corretas de estatísticas, argumentos de autoridades etc.
- utilizar-se da norma culta de linguagem.
- ordenar as ideias de forma coerente e coesa.
- produzir um texto criativo e elegante sem, contudo, deixar de abordar o tema proposto.
- não se utilizar da primeira pessoa do singular.

Proposta 1 - ENEM 2006

Uma vez que nos tornamos leitores da palavra, invariavelmente estaremos lendo o mundo sob a influência dela, tenhamos consciência disso ou não. A partir de então, mundo e palavra permearão constantemente nossa leitura e inevitáveis serão as correlações, de modo intertextual, simbiótico, entre realidade e ficção.

Lemos porque a necessidade de desvendar caracteres, letrados, números faz com que passemos a olhar, a questionar, a buscar decifrar o desconhecido. Antes mesmo de ler a palavra, já lemos o universo que nos permeia: um cartaz, uma imagem, um som, um olhar, um gesto. São muitas as razões para a leitura. Cada leitor tem a sua maneira de perceber e de atribuir significado ao que lê.

Inajá Martins de Almeida. O ato de ler. Internet: www.amigosdolivro.com.br (com adaptações).

Minha mãe muito cedo me introduziu aos livros. Embora nos faltassem móveis e roupas, livros não poderiam faltar. E estava absolutamente certa. Entrei na universidade e tornei-me escritor. Posso garantir: todo escritor é, antes de tudo, um leitor.

Moacyr Scliar. O poder das letras. In: TAM Magazine, jul./2006, p. 70 (com adaptações).

Existem inúmeros universos coexistindo com o nosso, neste exato instante, e todos bem perto de nós. Eles são bidimensionais e, em geral, neles imperam o branco e o negro.

Estes universos bidimensionais que nos rodeiam guardam surpresas incríveis e inimagináveis! Viajamos instantaneamente aos mais remotos pontos da Terra ou do Universo; ficamos sabendo os segredos mais ocultos de vidas humanas e da natureza; atravessamos eras num piscar de olhos; conhecemos civilizações desaparecidas e outras que nunca foram vistas por olhos humanos.

Estou falando dos universos a que chamamos de livros. Por uns poucos reais podemos nos transportar a esses universos e sair deles muito mais ricos do que quando entramos.

Internet: www.amigosdolivro.com.br (com adaptações).

Considerando que os textos acima têm caráter apenas motivador, redija um texto **dissertativo** a respeito do seguinte tema: **O poder de transformação da leitura.**

Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista e suas propostas, sem ferir os direitos humanos.

Observações:

- Seu texto deve ser escrito na modalidade padrão da língua portuguesa.

- O texto não deve ser escrito em forma de poema (versos) ou narração.

- O texto deve ter, no mínimo, 15 (quinze) linhas escritas.

- A redação deve ser desenvolvida na folha própria e apresentada a tinta.

- O rascunho pode ser feito na última página deste Caderno.

Atenção, candidato!

A palavra e a tradição hebraico-cristã

Segundo o Antigo Testamento, a criação do mundo se dá por meio da palavra de Deus (o fiat ou faça-se registrado no livro do Gênesis). Ainda conforme o Antigo Testamento, Adão é autorizado por Deus a nomear seres e coisas, o que o torna co-autor da criação. Já no Novo Testamento, nas palavras de João e na interpretação tradicional das Escrituras, o Jesus é o Verbo feito carne, o Logos. Outro episódio significativo é o do centurião que pede a Jesus a cura de um criado e, ao saber que o próprio Mestre iria a sua casa, responde, de acordo com as palavras de Mateus: “Senhor, eu não sou digno de que entres sob o meu teto; dize-me somente uma palavra e meu servo será curado.”

Tema UEL – 1999

Redação

1. Leia o tema dado a seguir e analise as ideias nele contidas.

Tema

O espaço que o homem habita diz muito de seu modo de ser.

2. Considerando essa afirmação, leia atentamente o texto publicitário abaixo.

Apartamento pronto para morar

Zona nobre - 1 dormitório, 2 vagas em garagem privativa coberta
Central de vendas: Rua Guapuruvu, 503 - Fone: 1052-5616

3. Faça uma dissertação em que você, tendo refletido sobre a relação entre os dois textos, exponha o que pensa a respeito do tema.

4. A dissertação deve ter a extensão mínima de 20 linhas e máxima de 30, considerando-se letra de tamanho regular.

Atenção, candidato!

A palavra e a tradição greco-romana

O valente Odisseu teria enfrentado o gigante Polifemo com um estratagema peculiar. Primeiro conversou com ele e disse chamar-se Ninguém, enquanto o embebedava. Depois feriu seu único olho. Os demais gigantes, ao ouvirem os gritos de Polifemo dizendo-se ferido, perguntavam quem fora o autor da façanha. Ao que ele respondia "Ninguém!". Os amigos, considerando-o bêbado, não se ocupavam em socorrê-lo ou mesmo em procurar o tal de... Ninguém.

UEL - 1983

Tema

O humorismo pode ser uma das melhores formas de crítica.

Atenção, candidato!

A palavra nas "mil e uma noites"

Um sultão, traído pela esposa, resolveu casar-se todos os dias com uma mulher diferente e, após a consumação das núpcias, assassiná-la. Sherazade, uma jovem culta e inteligente, pediu para ser apresentada ao sultão, que se apaixonou por ela e com ela se casou. Na noite de núpcias, Sherazade começou a contar ao rei uma história muito curiosa. Contudo, ao amanhecer, no momento em que deveria ser morta, a narrativa chegava ao ponto mais interessante. Então, o sultão resolveu lhe dar mais um dia de vida. A estratégia de Sherazade surtiu efeito e, após mil e uma noites de amor e histórias, o sultão revogou a lei cruel e resolveu assumir seu amor pela jovem contadora de histórias. Exemplo consagrado da vitória da pena sobre a espada, da força criadora da palavra sobre a força bruta, do amor sobre o ódio e o ressentimento.

Vunesp 1999

Instrução: Leia os três textos seguintes.

Ecologia

Quando, em 1982, o cineasta Ridley

Scott dirigiu o filme *Blade Runner – O Caçador de Andróides*, ambientou sua utopia num cenário de pesadelo: uma cidade sombria, suja, superpovoada, submetida a uma incessante chuva ácida e com seus espaços totalmente engarrafados por toda a sorte de veículos. Saía-se do cinema, então, com uma indisfarçável sensação de alívio, para respirar ar puro e ver de novo a luz do sol. Passados menos de 20 anos desde a realização do filme, o horror que se viu nas telas, feito ficção, se aproxima perigosamente da vida real.

Florestas ardem durante meses, rios são dados como irreversivelmente mortos, crianças nascem descerebradas devido à poluição atmosférica, navios derramam toneladas de petróleo nos mares, espécies animais e vegetais são rotineiramente exterminadas. Há dez anos, por exemplo, nem ao mais pessimista dos cidadãos do planeta ocorreria viver em uma cidade onde os veículos têm de se alternar nas ruas de modo a tornar o ar minimamente respirável, como ocorre hoje na Cidade do México e em São Paulo. Num país de proporções continentais, como o Brasil, com graves problemas sociais, essas questões se tornam particularmente preocupantes.

(“Ecologia”. In: Guia de Profissões. 7ª ed. São Paulo: Unesp – Universidade Estadual Paulista, 1998, p. 52.)

A ficção vira realidade

Houve um tempo em que era ficção. Há não mais que dez anos, conversar com outra pessoa através de uma tela de televisão era coisa para o capitão Kirk, instalado na ponte de comando da *Enterprise*, a nave do seriado *Jornada nas Estrelas*. Microcâ-

meras fotográficas eram invenção de filmes como *007*, assim como o único carro que se movia direcionado por um computador era o *Batmóvel* de outro seriado dos anos 60. A ficção, contudo, está virando rapidamente realidade. Hoje é possível conversar com outra pessoa do outro lado do mundo olhando para ela na tela do computador. A tecnologia do carro controlado por um cérebro eletrônico também já existe. No *007* de hoje, os aparelhos utilizados por James Bond não são obra de ficção, mas de merchandising, uma forma de divulgação de produtos usada pela publicidade em cenas de filmes ou programas de TV. Eles existem de verdade e podem ser comprados nas lojas especializadas.

Isso é o melhor da história: o surgimento de todas essas novidades não é mera atividade de laboratório, mas um processo comandado pelo mercado. São produtos acessíveis ao bolso do consumidor comum, a maior parte dos quais está chegando ao Brasil junto com tecnologias como a do telefone celular digital. Não que os laboratórios também não estejam avançando. É verdade que ainda não se pode mandar pessoas de um lugar a outro por teletransporte, como em *Jornada nas Estrelas*. Mas até isso já não pertence tanto ao domínio da ficção científica, como era antigamente. No final de 1997, a equipe do Instituto de Física Experimental da Universidade de Innsbruck, na Áustria, conseguiu desintegrar uma partícula – um fóton – e fazê-la reaparecer em outro local.

(GUARACY, Thales & LUZ, Sérgio Ruiz. In: Veja, 20/5/98, p. 70.)

Quase no ano 2.000...

(Letra do Samba-Enredo da Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense.)

*Preto Joia, Flavinho,
Darcy do Nascimento, Guga.*

Vou viajar nas previsões
Do homem sonhador
Que pensou voar, cruzar o mar
Nas asas da imaginação

Fez o tempo avançar no tempo
Através da criação
De máquinas sem sentimento
Que funcionam quando ele põe a mão

Mas o homem que previa ôôô...
Esqueceu a ecologia ôôô...
A natureza, o ar
A terra azul e o mar

Fez o universo acordar
Robô, roubou a festa
O cinema deu visão
Imaginando o que seria bis
A nova civilização (foi ilusão)

(bis)

Lá se vai mais um milênio, amor
A devastação dói demais
Proteção para os mananciais
Pras matas e os animais

E o futuro então
Virá com mais vigor
Se a nossa terra
For tratada com amor

É novo tempo, é bom pensar
É tempo, amor, de libertar refrão
O sentimento e a terra preservar

(refrão)

*in: CD 7432153593-2 – Sambas de Enredo, 98
Gravadora Escola de Samba Ltda. – 1998.*

Um dos assuntos mais discutidos neste fim de século é o do futuro de nosso planeta. Muitas pessoas manifestam pessimismo ante a devastação ambiental e o que esta pode implicar. Outras, ao contrário, creem que a tecnologia acabará trazendo soluções a esse e a muitos outros problemas da humanidade. A Literatura e o Cinema, dando forma artística a tais pontos de vista, produzem visões do futuro ora otimistas, ora pessimistas. Tomando como referência, se julgar necessário, os textos apresentados, manifeste sua própria opinião a respeito, escrevendo uma redação em gênero dissertativo sobre o tema: **A intervenção humana no meio-ambiente e o futuro do planeta.**

Atenção, candidato!

De acordo com a sabedoria popular, a língua é um instrumento tão perigoso que Deus a colocou atrás dos dentes e dos lábios para o homem pensar duas vezes antes de usá-la. Todavia, sempre dizemos algo de que nos arrependemos depois. E mais: ouvimos constantemente grosserias ou palavras que abalam nossa autoestima. Nessas ocasiões, por mais dolorosas que sejam, é preciso respirar fundo e considerar o estado de espírito do interlocutor (nervosismo, raiva, inveja). Provavelmente, mais tarde, ele se arrependerá do que disse. O importante é você se preservar e não permitir que a mente martele o insulto recebido. Saiba peneirar as críticas construtivas e jogue fora os escolhos. Além disso, lembre-se: perdoar faz muito bem à saúde, nos torna mais leves.

Leitura como fonte de informações

Ler diversos jornais, revistas e outros constitui-se num bom exercício para melhorar o nível de informação e de checagem da veracidade dos fatos e/ou da confiabilidade das fontes e das agências noticiosas. Todavia, o leitor deve estar consciente de que nem sempre o texto impresso reproduz a Norma Culta de Linguagem. Cadernos para adolescentes e crônicas esportivas, por exemplo, se utilizam de jargões específicos e marcas de oralidade nem sempre adequados para constar de uma redação escolar e/ou de processo seletivo. Além disso, a imprensa toma liberdades que contradizem a Norma Culta, como a substituição dos algarismos romanos pelos hindu-arábicos, como no caso de “século 21” no lugar de “século XXI”. Em virtude da utilização do computador e da conseqüente demissão de revisores, erros e repetições se multiplicam, pois, na pressa (urgência?) de entregar a matéria, o jornalista nem sempre revisa o texto, e os enxertos facilitados pelo processador de textos permanecem (quem nunca reescreveu um texto e se esqueceu de apagar trechos sobressalentes?).

Para entender melhor a estrutura do texto dissertativo, ampliar o vocabulário e familiarizar-se com estratégias de argumentação e contra-argumentação, nada como ler ensaios, textos opinativos, editoriais e outros. Você não precisa concordar com o que os autores sustentam. Leia e analise seus textos tecnicamente, com o auxílio de professores, em especial o de Redação.

Leitura, literatura e escrita

Infelizmente, poucos estudantes são leitores autônomos e, ao longo de alguns anos de estudo, você já deve ter produzido algum texto sobre as causas desse fenômeno, bem como de suas conseqüências. Tenha sempre em mente que nenhum dos livros da lista do vestibular foi produzido para torturá-lo. Antes de mais nada, ler é uma fruição, isto é, um exercício prazeroso, e pode ser feito, inclusive, em momentos de lazer, na praia, na poltrona, na cama, no ônibus etc. (sem causar dores na coluna e nos braços, por favor!). Como estudante, porém, além do prazer do texto, será preciso analisar uma série de requisitos que, a essa altura, lhe são familiares (linguagem, estilo do autor, contexto histórico etc.).

Mas, e quando o candidato (ainda) não sente prazer pela leitura? Em primeiro lugar, tem de se conscientizar da urgência em ler os livros selecionados pelas bancas examinadoras e solicitar ao professor que estabeleça um roteiro de leitura, o qual não corresponda necessariamente à cronologia dos períodos literários, mas se aproxime da experiência do leitor adolescente. Por exemplo, é muito mais fácil para o vestibulando começar a estudar crônica do que romance. Ou então, por mais absurdo que pareça, ler primeiro “Memórias póstumas de Brás Cubas” do que “Memórias sentimentais de João Miramar”.

Ler e escrever são experiências complementares, porém distintas. O fato de alguém ler muito não significa que tenha necessariamente “facilidade” em escrever.

Dicas de sucesso

O dia

O dia da prova chegou. São necessários cuidados especiais? Se você se preparou com afinco e calma, nem tanto, pois está num ritmo saudável e equilibrado. Por outro lado, é natural que os instintos estejam mais aguçados e a ansiedade pique o corpo e o faça coçar. Nesse caso, que tal intensificar a atenção e a calma?

As dicas abaixo desdobram outras e as tonificam para o momento da prova. São, portanto, específicas, ainda que retomem ideias gerais do livro. Como não existem fórmulas prontas para o sucesso, porém sugestões, pistas, placas de trânsito etc., relaxe caso não se identifique com algumas das dicas. Receba-as de coração aberto e faça sua (de você) síntese.

Véspera

“O peru morre na véspera” (a propósito, como na dica abaixo, aconselho o candidato carnívoro a não comer um peru inteiro dantes da prova) e você não precisa engrossar a lista dos desencarnados (e desossados) gluglus. Sem estresse, decida o que fazer no dia anterior ao vestibular. O mais aconselhável é relaxar. Entretanto, como o método de estudo é muito pessoal, se não lhe causa cansaço nem incômodo, revisa as matérias que achar importante. Faça-o sem exagero. Aliás, como em tudo: se sair, não chegue tão tarde; evite consumir álcool etc. Que tal atividades físicas leves, uma piscininha ou praia (sem insolação, naturalmente) e aquele namorinho gostoso e sem

cobrança? Você pode descobrir que a universidade fica logo ali, ao lado do paraíso.

Faquir ou condenado à morte?

Lembre-se: a palavra-chave é equilíbrio. Na data da prova, e nos dias que a antecedem, não jejue nem se alimente como se fizesse a última refeição! Você não é faquir nem condenado à morte, apenas (e isso já diz tudo!) candidato... Faça um número razoável de refeições balanceadas, não pule nenhuma. Durante a prova se abasteça com água e frutas. Você não estuda Biologia à toa; portanto, coma com sabedoria. Para otimizar a sensação de conforto, use roupas adequadas à estação e ao tempo que fizer no dia da prova. Evite peças que dificultem a circulação sanguínea.

Fé

Cada indivíduo sabe a melhor maneira de se conectar com a espiritualidade e consigo mesmo. Para isso existem rituais, e mesmo as religiões, doutrinas e filosofias que dizem não utilizá-los, na verdade, empregam esses recursos. Ou acolher alguém não é um ritual, simples e bonito? Como vestibulando, faça tudo que complementa a dedicação ao estudo e o fortaleça. Se quiser, peça orações. Solicite aos familiares que vibrem com você. No dia da prova, caso deseje, elabore pequeno ritual, o qual deve ser carregado de significado para você. Acender uma vela, respirar fundo, tomar banho enquanto mentaliza a ansiedade indo para o ralo, rezar para o santo de sua devoção, invocar

a proteção de entidades espirituais e/ou anjos, conectar-se com sua intuição etc. Valores, dogmas, leis, mesmo a moral e a ética variam entre indivíduos, povos e civilizações ao longo do tempo e do espaço, entretanto a ética do coração é universal e reside em todo ser humano, manifestada ou latente. No dia da prova, portanto, aja com o coração, sinta-se como realmente é: filho (a) de Deus/do Universo. Se acredita nisso, que tal esta visualização antes da prova: feche os olhos, respire fundo e se imagine protegido e aquecido deitado na palma da mão de Deus (ou Deusa, Universo etc.). Você pode fazer esse exercício deitado confortavelmente na cama ou no chão, ou mesmo sentado na carteira da sala onde fará a prova. Deus possui vários endereços. Um deles é seu corpo, sua mente.

Pontualidade

Tristes e repetitivas as imagens e fotos de candidatos que chegam atrasados e perdem as provas. É importante conhecer antecipadamente o local das provas, até porque existem alterações para diversas fases de um mesmo processo seletivo. Sem fatalismo, paranoia ou pessimismo, contudo com muita prudência, saia de casa com antecedência, pois pneus furam, ônibus atrasam, congestionamentos acontecem em ruas, avenidas, rodovias... Caso seja mais seguro, durma na casa de amigos ou parentes e, sobretudo, se a prova for em outro município, viaje com um dia de folga: você poderá visitar lugares interessantes, bater papo e relaxar sem preocupação.

Conhecendo a prova

Aqui, mais do que nunca, vale o toque pessoal. Se você não sabe por onde começar, decida isso depois de passear pela prova, dar uma olhada. Então, selecione as disciplinas que lhe são mais fáceis e apetecíveis. Em seguida, dedique-se às disciplinas/questões mais difíceis ou complexas. Como bom atleta, dose autoconfiança e esforço. Em outras palavras, se você possui mais facilidade em Exatas, isso não constitui motivo para resolver rapidamente e sem critério as questões de Matemática, Física e Química e gastar três horas nas provas de História e Literatura. Caso se sinta paralisado, não hesite em pular questões: em vez de fugir, elas o aguardarão ansiosamente.

Problema ou (re)solução?

Como você participou de simulados, estudou muito e conhece diversos modelos de prova, com certeza já não considera mais o vestibular como um tiro no escuro. Dessa forma, pode concentrar-se em ler atentamente os enunciados, grifando-os e fazendo anotações e esquemas ao lado das questões. Como o tempo de resolução de cada questão é muito curto, ao ler os enunciados, rascunhe com gosto e disposição, anote aquelas palavrinhas-chave, arme contas, faça esqueminha de regra de três etc. Em outras palavras, traduza os enunciados numa linguagem que lhe permita organizar claramente as respostas. Ao sublinhar palavras-chave dos enunciados, evocar palavras e ideias que pertencem ao mesmo universo. O raciocínio literalmente se desenrolará, feito per-

gaminho ou página corrida do Word. Recurso interessante – ao ser utilizado também durante a preparação para as provas – é criar marcas pessoais (* para trechos não compreendidos; X para a ideia central do parágrafo etc.), dividir o enunciado em tópicos (a. contexto; b. dados; c. solicitação 1; d. solicitação 2 etc.) ou mesmo utilizar canetas de cores diferentes e lápis para sublinhar as partes do enunciado, no qual podem estar contidas duas ou três solicitações. Muitos candidatos perdem pontos ao não identificar mais de uma solicitação no enunciado, pois acreditam que isso ocorre apenas quando a questão didaticamente se divide nos itens a, b e c. Atenção também para as armadilhas dos testes de múltipla escolha. Desde a preparação para as provas, invista na eliminação de alternativas absurdas e identifique qual (is) a (s) inverdade (s) presente (s) nas alternativas incorretas. Por vezes, uma alternativa incorreta contém apenas uma inverdade, o que confunde o candidato; outras, entretanto, parecem contaminadas por vírus/pontos coloridos a iluminar a teia do monitor (Algum hacker já fez essa maldade? Espero não alimentar a criatividade de nenhum deles.).

Pit stop

Você pode estabelecer horários para paradas estratégicas durante as provas: que tal de 20 em 20 minutos dar uma paradinha e se ajeitar na cadeira? Se preferir, ouça seu corpo e, ao menor sinal de incômodo, respire fundo, faça alongamentos de braços e pernas, movimente a cabeça em círculos. Ao longo da prova, beba água em abundância, sobretudo se o dia estiver

muito quente, coma uma frutinha ou uma barra de cereais. Se necessário, vá ao banheiro (seja breve, o tempo urge e ruge): além de satisfazer as necessidades fisiológicas, seu organismo liberará tensão e energias acumuladas que não lhe servem. No toalete, lave o rosto, molhe a cabeça e não se esqueça de, se houver espelho, olhar para ele, mirar seus olhos, respirar fundo três vezes e recarregar sua confiança.

Lembrete sobre a água: ingestão de ao menos dois litros de água por dia (você já conhece os benefícios). Durante as aulas, ao fazer os exercícios, simulados e provas, não se desidrate (em outras palavras, não queime os neurônios. Afinal, vai precisar deles por toda a vida): tenha sempre à mão uma garrafinha d'água, principalmente nos dias quentes (com exceção dos vestibulares de meio de ano, todos ocorrem no final da primavera ou no verão). Seu corpo agradecerá. Boa pedida é também, aos poucos, substituir bebidas com cafeína (café, chá preto, refrigerante, guaraná) por água.

Alie-se ao relógio

Faça do relógio um aliado, e não mais um motivo de tensão. Não gaste tempo controlando o tempo. O fato de não saber as horas talvez o faça sentir-se numa dimensão atemporal e aleatória (ficção científica?). Em outras palavras, você pode perder o chão, o norte. Portanto, use o relógio como uma bússola, determine o tempo necessário para ler as questões e resolvê-las, respeite a necessidade de paradas (vide dica anterior) e reserve tempo suficiente para passar as respostas a limpo (provas dissertativas e de redação) e preencher o cartão (testes de

múltipla escolha). Como aprender a administrar o tempo? Fazendo simulados não apenas na escola e no cursinho, mas também em casa. Fique de olho no relógio, use um despertador ou contrate alguma criança interessada – irmão, irmã, afilhado – que se congratulará em olhar ponteiros e dígitos enquanto você resolve equações ou relê documentos históricos transcritos nos enunciados das questões.

Conferência de resultados

Parodiando duas citações bíblicas/literárias: a) você já combateu o bom combate; b) o que escreveu, está escrito. Dessa forma, relaxe após as provas. A seguir, mais do que os resultados, confira as resoluções das provas, disponibilizadas por escolas e cursinhos em jornais, sites, programas de tevê. A partir desses dados, reformule as estratégias de estudo e mesmo os planos de cursar esta ou aquela instituição, caso não seja aprovado ou catapultado para as segundas fases. Antes de tomar qualquer decisão, é necessário curtir. A alegria ou o luto.

Papo leve

Datas

Muitos vestibulares realizados na metade do ano são menos concorridos do que os do final de ano. Cheque, portanto, as possibilidades e (re)faça seus planos em caso de necessidade. Mas, atenção: provas de meio de ano não são necessariamente mais fáceis que as outras. Além disso, algumas instituições costumam repartir as vagas disponíveis entre provas de julho e

dezembro/janeiro. Nesse último caso, na prática, trata-se de um mesmo curso oferecido para duas turmas.

Ócio criativo

Para não passar o mês de julho deitado no sofá, culpando-se por não estudar, aproveite o tempo para visitar exposições e museus, fazer um tour por cidades históricas, ir ao cinema, curtir a natureza etc. Encare essas atividades como estudo do meio (por que não?). A dica vale também para quem faz as provas de meio de ano longe da cidade onde mora. Algumas empresas especializaram-se em transporte e hospedagem para estudantes que desejam mais do que um bate-volta nos campi em que pretendem estudar: organizam festas, passeios e eventos. Naturalmente, você também poderá reunir a turma e fazer seu próprio caminho.

Organização

Como é importante manter organizado o espaço de trabalho – geralmente o quarto –, atente para a bagunça, pois ela pode significar, dentre tantas coisas, desatenção, baixa auto-estima, medo de enfrentar algo novo. Dessa forma, tente reorganizar-se a partir do exterior, sem se sobrecarregar. Não prometa a si mesmo limpar o quarto todo numa tarde: comece com a estante de livros, as gavetas de papéis, ou o armário de roupas... Você pode tornar a atividade de limpeza e organização uma forma de distração, ou meditação, ou ainda lazer, desde que a faça conscientemente. Ah, não se esqueça de dar seu toque pessoal à atividade. Como? Você é quem sabe...

Um dia de cada vez

Grupos de apoio a dependentes químicos, neuróticos e/ou vítimas de traumas fazem desse bordão/mantra um grande instrumento de cura. Como vestibulando, você já é tão pressionado, não precisa ser mais um a lhe atribuir tarefas. Vida um dia de cada vez, conscientemente, faça o que for preciso para se preparar para as provas, conciliando os estudos com as outras atividades. Faça o seu melhor!

Conteúdo

Em todas as disciplinas (Redação, Geografia, Biologia, História etc.) os professores orientam os alunos a estudar o que se costuma chamar de atualidades. No caso específico de literatura, os concursos que não solicitam lista de livros tendem a elaborar questões sobre autores e obras em evidência (clássicos, centenário de nascimento de autor e/ou publicação de livro etc.). Dessa forma, esteja atento a datas, mas, por favor, não faça disso uma obsessão.

Amor e ódio: disciplinas e matérias

O segredo é fazer pactos consigo: a) Convença-se do inevitável, isto é, da necessidade de estudar as Disciplinas Não Tão Amadas (doravante chamadas de DNTAs) para ser aprovado. Para sua alegria, ao longo dos anos, os vestibulares mais inteligentes têm atribuído maior peso às disciplinas afins ao curso pretendido. b) Decida se as DNTAs serão estudadas antes ou depois das Queridinhas (as DQs). Entretanto

não se engane: apenas deixe as DNTAs para o final do horário de estudo se realmente conseguir sustentar a opção. Caso contrário, comece por elas. c) Evite também estudar as DNTAs sozinho, já que o estudo em grupo facilitará a compreensão. d) Identifique se a dificuldade maior é na compreensão da teoria ou na resolução de exercícios e testes. e) É importante também compreender o porquê de estudar tais e quais disciplinas e/ou matérias. Exemplo: você pode odiar Física e suas fórmulas, contudo, com a ajuda de professores e amigos, ao associar os conceitos físicos ao cotidiano, enxergará a beleza da disciplina, apesar dos exercícios e das fórmulas. Isso lhe dará certo conforto, já que os conceitos serão utilizados por toda a vida, não serão aprendidos e apreendidos em vão, de acordo? O mesmo vale se a DNTA que mais o incomoda for Literatura: passado o choque, o furacão do vestibular, será um leitor mais hábil dos textos que escolher. Portanto, apesar do amargor, concentre-se nas habilidades de leitura, independentemente de estilos, períodos etc. f) Ótimo exercício de visualização é imaginar-se resolvendo as provas de DNTAs com a mão firme e o semblante tranquilo: isso o ajudará a desenvolver confiança. g) Quanto às DQs, siga a regra dos campeões do esporte: mesmo sabendo-se tri ou penta, treine com o mesmo cuidado do início de carreira, com disciplina e determinação, use todo o tempo disponível durante as horas de estudo e em provas e simulados (quantas vezes, numa prova escolar, um aluno comete erros bobinhos por excesso de autoconfiança, isto é, leitura desatenta de enunciados, ou pela pressa de ir logo para o pátio?).

Memória

A mente é fantástica, porém tem de ser exercitada. A memória precisa ser cuidada. Antes de mais nada, sono e descanso proporcionais ao esforço excessivo típico de vestibulando. Alimentação adequada, com farta ingestão de alimentos ricos em fósforo (lembra-se das aulas de Biologia?), com destaque para frutas e verduras cruas. Promovem ainda a saúde da memória exercícios de Programação Neurolinguística (PNL) e respiratórios (estes últimos são muito utilizados por terapeutas que trabalham a chamada ginástica cerebral). Sugestões: pela manhã, ainda em jejum, tome um copo d'água. Em seguida, para oxigenar o cérebro, sente-se em posição confortável (se possível, no chão, com as pernas cruzadas), com as mãos nos joelhos, inspire, com a coluna ereta, e expire ao mergulhar o corpo para a frente. Então, inspire, volte à posição original e continue a sequência por mais 1 ou 2 minutos.

Banhos

Para relaxar, banho morno. Para ativar a circulação, banho frio. Este último parece crueldade, como diversos hábitos culturais que nos são estranhos. Contudo, ao começar, pouco a pouco sentirá os benefícios. Banho frio pela manhã é ótimo. Sugestões para iniciantes: a) tome um banho morno, enxágue o corpo e só então passe para uma rápida ducha fria; b) quando for realmente tomar banho frio e ainda estranhar as sensações, comece molhando os pulsos e o pescoço; c) você pode dar uma molhadinha no corpo, a fim de ensaboá-lo e depois partir para

a ducha fria propriamente dita. Ah, não tenha pressa em deixar a água fria cair sobre a barriga, as costas e o bumbum, partes evidentemente sensíveis à água em baixa temperatura. Já que optou pela operação Sibéria, faça bem feito. Seu corpo agradecerá.

E depois?

(pesadelos "além da aprovação")

No senso comum do vestibulando cabe a seguinte máxima: mais difícil do que entrar é sair da faculdade. No caso se aprovação, como sobreviver? (Esta dica é para quem não conseguiu fazer um pé-de-meia antes de iniciar o curso, ou não pode ser bancado pela família, ou ainda, em virtude da carga horária do curso escolhido, exercer atividade remunerada mais do que duas horinhas por dia). Nas particulares devidamente credenciadas, são várias as possibilidades de financiamentos ou permuta. Você ainda terá à disposição vários tipos de bolsas de estudos oferecidas por instituições públicas ou particulares. Informe-se a respeito de quais são oferecidas pelas escolas onde você pretende estudar. Planejar significa também enfrentar um leão de cada vez.

Mural

Um mural pode ser bem mais do que um simples quadro de avisos. Que tal fazer dele uma forma de terapia ou meditação? Personalize o seu – a começar pelo material –, coloque textos importantes para você, anexe postais e fotos das pessoas que ama. Se quiser, tente também um blog, já que mural é para ser visto, no quarto/escritório ou pela comunidade virtual.

Bloqueio

“Escrever é fácil: começa com maiúscula e termina com um ponto. No meio você coloca ideias.” (Pablo Neruda). Não obstante a genialidade do poeta, essa afirmação está prenhe de ironia. Professores e candidatos conhecem as reais dificuldades para se escrever bem. Por mais que desenvolva técnicas de leitura e produção de textos, em simulados e provas o candidato pode ser vítima de bloqueios. Como agir nessas circunstâncias? Em primeiro lugar, respire fundo, relaxe, pense nas possibilidades: a) ou você escreve; b) ou entrega a prova em branco. Infelizmente, não há como argumentar com a prova ou pedir prorrogação, já que o vestibular é um concurso público e, como todos os eventos dessa natureza, também provoca medo, estresse e pânico. Dominadas essas sensações (não se preocupe em fazê-las desaparecer), releia a proposta, organize o projeto de texto, rascunhe o suficiente, redija o texto e passe a limpo. Seja firme com o bloqueio, mas não se violente. Em tempo: quando estudar sozinho ou em grupo, caso não consiga realmente escrever seu texto ou responder a questões, relaxe, deixe tudo e recomece mais tarde. Nessas ocasiões, você está num ensaio, não na estreia da peça.

Importância

Tenha sempre em mente que você vale mais do que uma prova. Além disso, esteja pronto para ser constantemente avaliado. No convívio familiar, no emprego, na vida acadêmica: você precisa estar pronto e com a auto-esti-

ma em dia para aprender com as lições – boas ou difíceis. Dessa maneira, não estará em crise: as crises é que passarão por você.

O vestibular, enquanto sistema de avaliação, possui uma série de imprecisões e injustiças. O que fazer: protestar e deixar de fazer a prova? Ou preparar-se com o mínimo de (auto) violência e obter bons resultados? De qualquer maneira, pesquise nos sites para vestibulandos outras opções de processos seletivos.

Muitas são as instituições que já se utilizam da nota do Enem para classificar candidatos. Outras analisam o histórico escolar do candidato no ensino médio. Há também as que preferem aplicar provas no final de cada série do ensino médio e seleciona os mais bem colocados. Algumas mesclam análise de histórico e entrevista... Em qualquer desses sistemas você merece ter bons resultados e sair ileso (ou vivo...). Em outras palavras, aprenda a ser avaliado de maneira saudável, pois caso o resultado não seja o esperado, você terá de encontrar forças para reescrever sua história. Avaliações sempre ocorrerão: provas, vestibular, exames, testes, provão, entrevistas para emprego, análise de editores, propostas de sociedade etc.

Formas de avaliação não precisam ser experiências dolorosas. O vestibular ou os mecanismos de processo seletivo mais flexíveis são apenas etapas provisórias para avaliações.

Esteja, portanto, consciente e relaxado. Respire bem e faça o seu melhor!

Trabalho ou sorte?

Claro que o vestibular tem uma pitadinha de sorte (temas com os

quais você mais se identifica, exercícios semelhantes aos resolvidos pelos professores etc.). Contudo, tenha a certeza de fazer um bom trabalho antes, durante e depois das provas. Isso não exclui a sorte. Ao contrário, a legitima. Mude seu padrão de pensamento ao desejar Bom trabalho! E não apenas Boa sorte! A seus colegas (e também concorrentes, filhos, alunos etc.).

Trotes

Infelizmente no início de cada ano acadêmico surgem estudantes feridos física e psicologicamente em nome de uma suposta integração. Não entre em barca furada. O que esperar, por exemplo, de um futuro médico que violenta um colega? Ou de um formando em Direito que humilha publicamente os “bixos”? Desde a década de 1990 o trote imbecil e violento vem sendo substituído pelo trote realmente integrativo. Reitoria, diretórios centrais e centros acadêmicos voltam-se para atividades culturais e/ou cidadãs (trote solidário). Portanto, fuja do trote violento. Sua aprovação merece festa, não mau-trato. Em caso de agressão, denuncie (preservando o anonimato, se for o caso) à Reitoria e à polícia. Escolha bem sua turma: a clássica cena de veteranos que se retiram da mesa do restaurante universitário quando um calouro chega é coisa de filminho norte-americano mal dublado.

Reprovação

Assim como você está chegando ao final desta publicação, certamente passará pelo vestibular e sairá ileso. Nem sempre o resultado

esperado virá imediatamente. Você sabe: muitos são os fatores para seu nome constar da lista de chamada. Trabalhe com afinco, segurança e permita-se aprender com as experiências, positivas ou negativas. Os benefícios, por vezes, costumam a aparecer. Procure não se incomodar com palavras de feto (ou de escárnio!) do tipo “Vestibular é como carnaval: tem todo ano...”.

Alternativas

Certamente não é fácil optar por uma carreira agora, sobretudo em caso de reprovação. Muitos pais, inclusive, combinam outras atividades com os filhos (cursos, intercâmbios no exterior, estágios etc.) para livrá-los da pressão do vestibular e lhes dar mais tempo para pensar a respeito da futura profissão. Se esse não é o seu caso, evite ficar só. Pais, amigos, parentes que realmente o amam torcem pela sua felicidade, muito mais do que pelo seu sucesso numa prova. Assim, fica mais fácil construir seus sonhos.

Lição

O Dalai Lama aconselha mais ou menos o seguinte: se você perder alguma coisa, não perca a lição. A preparação para o vestibular, saber lidar com os resultados (de sucesso ou decepcionantes) podem ser um exercício para poder agir em outras situações. Portanto, não desperdice a lição. Essa é a grande dica para um vestibular de sucesso, para uma vida próspera, em todos os níveis. Afinal, se este planeta é uma escola, curta as aulas e o intervalo!

Dica de tema da Redação Enem 2015

Sem sombra de dúvida, a crise hídrica no Brasil está entre os temas cotados. A pauta de atualidades está dominada por escândalos de corrupção, doenças em expansão como a dengue, e pela crise da água no Brasil. Entre estas três calamidades públicas que nos cercam, o tema da água pode ser um forte candidato a tema da Redação do Enem 2015 e pode render boas redações.

Você poderia experimentar e treinar fazendo rascunhos diferentes com os diversos aspectos que a crise da água traz. Possui implicações para o Aspecto Ambiental, para o Drama Humano, para o Conflito Político, para o Cenário Econômico, e para problemas crônicos do País como Obras Inacabadas. Estas dimensões da crise da água no Brasil caem como uma luva em 2015.

Veja alguns aspectos que podem cair como Tema da Redação Enem 2015:

Aspecto Ambiental

A falta de chuvas é atribuída por diversos cientistas a problemas decorrentes do desmatamento no País, em especial na Amazônia. Mas, há cientistas que destacam que a falta de chuvas pode ser consequência de um regime histórico de chuvas, sem vínculo ao desmatamento. Dá uma boa polêmica!

Drama Humano

Em muitas regiões do País a seca prolongada já secou açudes, lagoas,

rios. Provoca a morte de animais, exige sacrifício das pessoas que vivem nessas áreas, e já cria cenas de migração interna, de pessoas fugindo da seca. Cena de retirantes, como há muito não se via.

Cenário Econômico

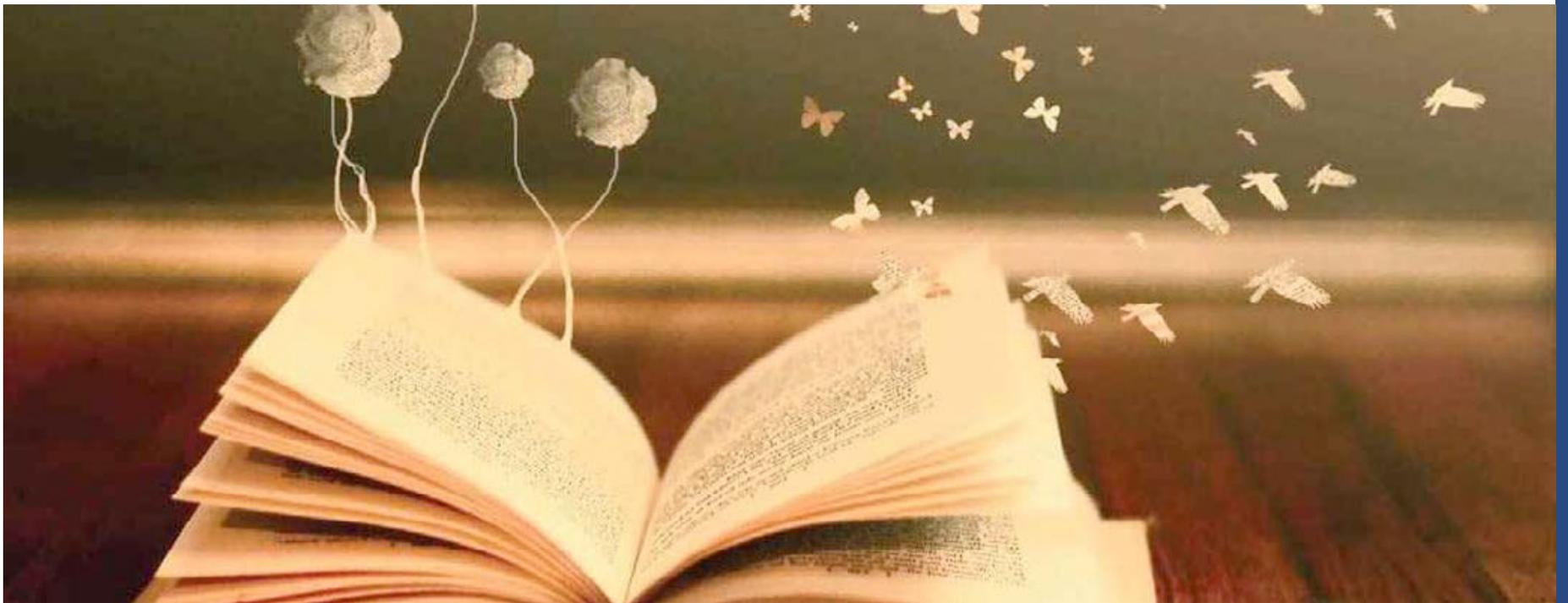
Com a falta de chuvas caíram os estoques de água nos reservatórios utilizados para gerar energia elétrica. Para completar o atendimento ao mercado o Governo Federal orientou para aumentar a produção de energia pelas usinas termelétricas, movidas a gás ou a óleo diesel. O preço das contas de luz explodiu, e já afeta a economia doméstica e o custo das empresas;

Conflito Político na Crise da Água

As principais Regiões Metropolitanas do Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro, e Belo Horizonte) enfrentam ou enfrentaram sério risco de racionamento e desabastecimento. A culpa seria 'das chuvas que não vieram', ou da falta de previsão dos políticos para reeducar a população e fazer novas obras de captação de água?

Promessas que nunca se realizam

Outra dimensão política presente na crise da água no Brasil aparece em obras prometidas há mais de um século e que nunca ficam prontas, como a Transposição das Águas do Rio São Francisco. O Sertão do Nordeste está ainda na espera da água prometida.



Meios eletrônicos

Cuidado com a veracidade e a qualidade da informação. Atente para fontes seguras.

Redação Passo-a-Passo

Passo 1 Calcule o tempo

Pode parecer bobagem, mas muita gente se esquece de separar o tempo correto para fazer a redação. No Vestibular e no Enem, esse prazo costuma ser de uma hora. Organize-se para ter tempo suficiente de escrever, reler e passar a limpo a sua redação.

Passo 2 Saiba o que você não pode fazer

Antes mesmo de começar a escrever sua redação, é importante ter em

mente o que você não poderá fazer. As regras tendem a ser parecidas nos concursos vestibulares e no Enem. Palavrões, xingamentos, cópia de textos, etc. costumam ser proibidos.

Passo 3 Respeite essas regras

Siga o modelo solicitado. Existem muitos modelos de redação e cada prova pode pedir um estilo diferente. Alguns vestibulares dão opções para o candidato escolher, podendo pedir para o estudante escrever uma narração, dissertação ou até mesmo um final diferente para um livro. No Enem, o tipo solicitado é o dissertativo-argumentativo. Nele, o estudante precisa tentar convencer o leitor, apresentan-



A velocidade da informação, principalmente pela imprensa eletrônica, como portais, dá margem a erros em títulos, textos, linguagem, entendimento e até veracidade das notícias. Fique atento!

do uma tese, argumentando seu ponto de vista e dando uma solução para o problema. Fazer uma redação dentro do modelo solicitado é fundamental e quem não respeitar essa regra pode zerar.

Passo 4 **Respeite o número de linhas**

Outro motivo que pode fazer você zerar na redação do Enem ou do Vestibular é não respeitar o número de linhas solicitadas. Normalmente, as provas indicam um tamanho ideal para o texto. Procure ficar dentro disso.

Passo 5 **Fique dentro do tema proposto**

Ficar dentro do tema proposto é um dos passos mais importantes para fazer uma boa redação. Isso exige, em primeiro lugar, uma boa habilidade de interpretação de texto para identificar o assunto que está sendo pedido. Fugir do tema é um dos principais motivos para o zero na redação do Enem. Fique de olho!

Passo 6 **Use a norma culta da Língua Portuguesa**

A norma culta da Língua Portuguesa nada mais é do que o português escrito, formal. Evite gírias e abreviações, use um bom vocabulário, pontuação correta e respeite as regras da gramática e da ortografia.

Passo 7: **Releia**

Colocou o último ponto final? Releia seu texto e corrija o que for necessário. Arrume palavras repetidas ou “comidas”, revise a pontuação, o encaixe de ideias e a ortografia antes de partir para o próximo passo.

Passo 8 **Passe a limpo**

Copie a sua redação com letra legível no local apropriado. Normalmente, no Vestibular e no Enem, você precisa passar sua redação a limpo para uma “Folha de Redação”. Cuide para não rasurar este papel e certifique-se de que está seguindo todas as regras, como o tipo e cor de caneta.

Lembra do primeiro passo, que falava em reservar um tempo para fazer a redação? Pois uma parte desse tempo reservado deve ser destinada a passar a redação para a folha de resposta.

Sete motivos que fazem sua redação "zerar" no Enem

Zerar na redação do Exame Nacional do Ensino Médio pode deixar você de fora da disputa por uma bolsa de estudos em faculdade particular ou vaga na universidade pública e impedir a contratação de financiamento estudantil. Isso porque iniciativas do governo como o Programa Universidade para Todos (ProUni), Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) exigem nota maior

do que zero na redação do Enem para participar.

No Enem de 2014, dos mais de 6 milhões de inscritos, apenas 250 estudantes conseguiram a nota máxima (1000 pontos) na prova de redação. O tema proposto foi “Publicidade Infantil em questão no Brasil” e mais de 529 mil candidatos zeraram na redação do Enem. De acordo com o MEC, os principais motivos da nota zero naquele ano foram, nesta ordem:

1. Fuga do tema
2. Cópia de textos motivadores
3. Textos com menos de sete linhas
4. Redações que não se encaixavam no tipo solicitado

Fugir do tema

A prova de redação do Enem começa com uma série de “textos motivadores”. Eles podem ser trechos de revistas, jornais ou livros, anúncios publicitários, desenhos ou charges e ajudam o candidato a entender o tema proposto. Escrever uma redação dentro desse tema é condição obrigatória e abordar um assunto diferente, ou seja, fugir do tema, recebe nota zero.

Não obedecer o tipo de redação solicitado

O Enem costuma pedir um estilo específico de redação: “dissertativo-argumentativo”. Para cumprir esse requisito, o candidato deve seguir uma estrutura que começa com a proposição de uma tese, inclui argumentos para apoiar a defesa dessa tese e termina com uma proposta de intervenção social para solucionar o problema

apresentado no desenvolvimento do texto. Redações que não seguem essa estrutura (como poemas ou narrações, por exemplo), recebem automaticamente nota zero dos corretores.

Não atingir o número mínimo de linhas

Para ser considerada válida pelos corretores, a redação do Enem precisa ter no mínimo 8 e no máximo 30 linhas (ideal). Textos com 7 linhas ou menos recebem nota zero. Vale lembrar que trechos copiados dos textos motivadores ou de outras questões do Enem são desconsiderados na contagem de linhas e o título, que é opcional, conta como linha escrita.

Usar formas propositais de anulação

O Guia da Redação do Enem, divulgado pelo MEC, inclui o item “impropriamente, desenhos e outras formas propositais de anulação ou parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto” nos motivos para tirar zero na redação. Ou seja, candidatos que desenharam na folha de redação, escrevem palavrões e xingamentos ou incluem textos que não tenham a ver com o tema da redação (como as famosas receitas de “miojo” que causaram polêmica em edições anteriores) recebem zero na redação do Enem.

Desrespeitar os direitos humanos

O respeito aos direitos humanos é um requisito obrigatório na elaboração da redação do Enem. Ou seja,

mensagens de ódio, preconceito de qualquer tipo, racismo e outras formas de desrespeito resultam em nota zero.

Entregar a folha de redação em branco

No dia em que a redação é aplicada, os candidatos tem uma hora a mais para elaborar o texto e passá-lo a limpo para a folha apropriada. É importante ficar atento a esse tempo, pois mesmo que o candidato termine a sua redação nas folhas de rascunho, se entregar a folha de redação em branco tira zero.

Não conseguir demonstrar as cinco competências avaliadas

São cinco as competências avaliadas na redação do Enem, cada uma delas valendo de 0 a 200 pontos:

1 - Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa

2 - Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

3 - Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

4 - Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

5 - Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

O candidato que não conseguir demonstrar minimamente nenhuma das competências avaliadas, tira zero na redação.

Dicas essenciais de Redação

Escrever, escrever, e escrever!

A melhor maneira de se preparar para a Redação Enem é escrever muitos textos sobre os mais diversos assuntos, sejam eles temas propostos em outras edições da prova ou temas de atualidades. O hábito de escrever é muito importante, pois confere segurança ao aluno. Então, o básico é mesmo escrever. Ler e escrever é a melhor dica dessa lista.

Sem medo do relógio!

No dia da redação Enem também são aplicadas as provas de Linguagens e Matemática, com duração total de cinco horas e meia. Ou seja, o candidato terá, mais ou menos, uma hora para escrever a redação. Para não se distrair com o cálculo do tempo no dia do Exame a sugestão é treinar com provas anteriores, cronometrando seu tempo médio. Reserve um dia por semana para fazer redações e vá marcando o tempo que você gasta. E, pelo menos uma vez por mês durante a sua preparação de estudos faça as 90 questões de Matemática e Linguagens e mais a redação.

Contra ou a favor?

Já no dia da prova, a principal ideia para você ter em mente é: “Como eu me posiciono diante deste tema da Redação Enem: contra ou a favor?”. Assim, já se define a tese, ou seja, o posicionamento que será adotado diante do tema proposto. A partir daí, é preciso ficar de olho na estrutura cobrada pelo Enem, que é de um texto dissertativo-argumentativo.

Estrutura da Redação do Enem

Na redação do Enem a capacidade de desenvolver um texto bem argumentado é avaliada a partir do raciocínio lógico desenvolvido pelo candidato. Considerando que se pede um texto dissertativo-argumentativo, além dos mecanismos de coesão, uma tese deve ser explicitada e devem ser expostos argumentos de diversos tipos que a sustentem. A estrutura é uma prioridade.

Raciocínio na Redação Enem

Fique alerta se a seguinte estrutura de raciocínio está presente no seu texto da Redação:

- Tese inicial;
- Dados (argumentos);
- Garantia (conhecimentos implícitos que apoiam e complementam os argumentos);
- Inferências (ligações implícitas que permitem relacionar os dados à conclusão);
- Conclusão (ponto de vista central).

Clareza nas ideias!

Você é um dentre os milhões de candidatos. Capriche com atenção e muito cuidado para demonstrar a clareza das ideias. Ou seja, você deve apresentar um texto de fácil entendimento. A dica de Redação é que você seja claro, mas sem ser óbvio ou repetitivo.

Temas

Segundo o Ministério da Educação, a redação exige um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Para este ano, alguns assuntos possíveis de serem cobrados incluem: falta de água, crise no setor energético, desafios da mobilidade urbana, a juventude e as transformações sociais, as transformações em decorrência da Copa do Mundo e o desafio do envelhecimento da população no século XXI.

Temas que podem cair na Redação

Para garantir a nota 1000, é importante também saber quais temas podem cair no Enem. Assim, você fica atento sempre que um assunto com potencial aparece na televisão, nos jornais ou nas revistas.

Processo de redemocratização do Brasil
Patriotismo
Reforma política
Desgaste da imagem política
Mobilizações populares no Brasil

Manifestações pelo Brasil
Participação política
Ética na política
Eleições: falta de credibilidade do voto
Monarquia constitucional
A Comissão da Verdade
A postura diplomática do Brasil
O Brasil diante dos estrangeiros
Brasil no cenário internacional
Ondas de imigração no Brasil
Mercosul
Participação da Venezuela no Mercosul
Primavera árabe
Espionagem norte-americana
Guerra das Coreias
Guerra das Malvinas
Desarmamento
Contrabando de armas
Mercado paralelo de armas
Despreparo policial
Legalização da maconha
Justiça feita com as próprias mãos
Racismo na sociedade brasileira
Futebol e violência

A criminalidade e a agressão aos jovens
Violência infantil
Delinquência juvenil
Violência nas escolas
Bullying (físico e verbal)
Efeitos do bullying na vida das crianças
Intolerância no mundo contemporâneo
Redução da maioria penal
Mobilidade urbana
Crise nos transportes
Comportamento do motorista brasileiro
Álcool e direção
Os desafios dos ciclistas
Olimpíadas no Brasil em 2016
Benefícios do esporte para a sociedade
Campanhas de vacinação pelo Brasil
Meio ambiente
Conferências da ONU: meio ambiente
Desastres naturais
Sustentabilidade
Economia verde
Acidentes nucleares
Crise da água
Situação dos aquíferos brasileiros

Construção da usina de Belo Monte
Construções hidrelétricas na Amazônia
Produção de energia elétrica no Brasil
Devastação da floresta amazônica
Questões indígenas no Brasil
Intervenção do Estado: hábitos culturais
A nova classe média brasileira
Ascensão da classe C
Terceira idade
Regulamentação: trabalho doméstico
Concentração de renda
Inclusão social
Desigualdade social
Direito das minorias sociais
Preconceito e direito das minorias
Inclusão social dos deficientes
Direitos da mulher
Ascensão feminina
Protestos em prol dos direitos femininos
Feminismo em alta
O papel da mulher no século XXI
Desigualdade de gênero
Homofobia e direitos dos homossexuais
Direitos e deveres do cidadão

Analfabetismo funcional
Educação para todos
O papel dos professores na sociedade
O papel da educação
Reprovação e abandono escolar
Terceirização da educação básica
Cotas nas universidades
Educação on-line
Ensino interativo on-line
O poder transformador da internet
Marco civil da internet
Lei de combate à pirataria on-line
Comportamento jovem: mídias sociais
Os limites do humor nas redes sociais
Redes sociais e direitos humanos
Os limites da liberdade de expressão
Bullying na internet
Sexualidade dos jovens brasileiros
Índice de gravidez na adolescência
Individualismo dos jovens
Supervalorização da imagem
Setores essenciais em Greve
Novas formas de trabalho
Casamento gay

Temas do Enem nos últimos anos

2017
Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil
2016
Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil
2015
A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira
2014
Publicidade infantil em questão no Brasil
2013
questão da Lei Seca no Brasil
2012
O movimento migratório para o Brasil no século XXI
2011
Viver em rede no século 21
2010
O trabalho na construção da dignidade humana
2009
O indivíduo frente à ética nacional

2008
Como preservar a floresta Amazônica
2007
O desafio de se conviver com as diferenças
2006
O Poder de Transformação da Leitura
2005
Trabalho infantil no Brasil
2004
Como garantir a liberdade de informação e evitar abusos nos meios de comunicação?
2003
A violência na sociedade brasileira
2002
O direito de votar
2001
Desenvolvimento e preservação ambiental
2000
Direitos da criança e do adolescente
1999
Cidadania e participação social
1998
Viver e Aprender

Confira redações na íntegra e de próprio punho de candidatos do Enem e Fuvest que conseguiram excelente pontuação!

1. 1. Brasil, polo de atração migratória no século XXI

2.

3. Político, Econômico, Religioso. Esses são alguns dos motivos que já levaram a exis-

4. tência de muitos fluxos migratórios pelo mundo. Cidadãos da Somália que fugiram da

5. guerra civil de seu país para territórios vizinhos. Mexicanos em busca do sonho

6. "americano" nos Estados Unidos. Galileus perseguidos na Europa na época da Con-

7. tra-Reforma que se deslocaram para outros continentes. Enfim, a migração ocorre

8. por diversas razões. Quando o que quer qual do movimento migratório para o

9. Brasil no século XXI, pensa-se que uma de suas principais causas é a econômica.

10. A crise financeira de 2008 que começou nos Estados Unidos já é considerada pe-

11. los economistas como uma crise maior do que a ocorrida em 1929. O Brasil foi

12. último país a entrar nela e o primeiro a sair. Isso demonstra a força econômica

13. que a nação brasileira, hoje sexta maior economia do mundo, possui no século

14. XXI. É esse crescimento econômico que tem atraído mão-de-obra qualificada e des-

15. qualificada para o país do futebol.

16. Uma reportagem da Folha de São Paulo que a cada ano aumenta o número de estu-

17. dantes estrangeiros na Universidade de São Paulo. Médicos de Cuba tem sido incentivados

18. a trabalhar principalmente no norte do Brasil. Outros tem se mudado para o

19. litoral brasileiro e investido no setor turístico ^{de seus países}. As confecções do Brasil e

20. do Bom Retiro estão ~~sempre~~ repletas de imigrantes de países vizinhos, como mostra-

21. do numa reportagem do programa de televisão "Cidada" no ano passado, 200

22. 2011. Além disso, há a migração de retorno, em que brasileiros que estavam em

23. países que estão sofrendo fortemente com a crise, voltam para o seu país. É

24. fato que o Brasil se tornou por um dos polos de atração dos fluxos migratórios que ocorrem

25. pelo mundo neste século. Isso representa uma grande responsabilidade para o governo

26. ~~de~~ ^{de} ~~seus~~ ^{de} ~~países~~ ^{de} ~~brasileiros~~.

27. O Estado deve garantir a dignidade humana dos imigrantes por meio da elaboração e

28. fiscalização de leis que evitem a exploração dessa mão-de-obra. Além disso, deve garantir

29. o acesso deles a serviços públicos de qualidade. Esse contingente pode ajudar o Brasil a se

30. tornar uma nação cada vez mais rica e ~~atrasar~~ ^{desenvolvida} ~~em~~ ^{um} ajudando os outros

Exemplo para o mundo

1 a imigração é um processo muito antigo, no Brasil
2 ela começou com a chegada dos colonizadores, mas só
3 se tornou evidente com o grande número de estrangei-
4 ros após a abolição da escravidão. Uma fluxa intensa
5 de pessoas que têm vindo viver em território brasileiro
6 sem sendo muito bem-vindos para o país.
7 Ninguém sai de seu local de origem porque quer, mas
8 sim por necessidade. Atualmente os fatores de expulsão
9 mais fortes são os desastres naturais que deslocam
10 milhões de pessoas, fome, poluição e desemprego. Porém
11 porque essa população escolheu o Brasil? O país de fute-
12 bal possui vários fatores de atração pois com a econo-
13 mia em desenvolvimento, os efeitos de emprego aumen-
14 tam; um local com menos riscos de desastres naturais
15 e com o povo mais simpático.
16 Essa entrada constante de pessoas trouxe vários bene-
17 fícios para a nação. O estrangeiro que veio para ficar
18 trouxe junto seus costumes, sua arte, suas tradi-
19 ções e o principal seus conhecimentos. Também deixou
20 com o Brasil com uma ótima imagem no mundo,
21 com a fama de hospitais e amigáveis.
22 Contudo, não é necessário ser acolhido. Umos países
23 proibem as imigrações no mundo, para isso o governo
24 vem conjunto com as escolas, deve criar projetos que imem-
25 tiem a criação de oportunidades tanto em educação
26 quanto no trabalho. O governo se inspirando de uma lei
27 do governo Vargas, deve cuidar para que os próprios brasilei-
28 ros não passem seus dias no mundo, para que não
29 se permita e apóie um sentimento xenó-
30 fobos, como na Europa.

Brasil Atraste

1 Ao ser trabalhada a questão da imigração com destino ao Brasil, muito se pensa nos
2 acontecimentos e nos fluxos ocorridos ao longo da história. No entanto, a nação brasileira
3 constituiu-se, no século XXI, uma potência econômica em crescimento e ganhou notoriedade a
4 partir da popularização do conceito dos BRICS, países de maior prosperidade econômica. Desse modo,
5 pode-se dizer que os movimentos de imigração para o Brasil no século XXI são uma decorrência
6 da sua realidade econômica e causam influências em outros campos como a cultura e a qualidade de vida.

7 Uma das grandes consequências culturais da imigração para o Brasil no século XXI é o enri-
8 quecimento da cultura local, que já é caracterizada pela diversidade. Tal consequência, atrelada ao
9 conceito de convivência da sociedade, permite à nação manunima flexibilizar ainda mais as re-
10 lações sociais, mas somente quando distante dos ideis preconceituosos. Eles, que estão presentes
11 em grande parte dos países centrais que atuam como áreas de atração, são crescentes na realidade
12 brasileira, o que acaba por dificultar a consolidação da face boa da imigração.

13 Além disso, por conta do contexto tecnológico de Revolução Transformacional, as leras populacionais
14 que se deslocam do seu país de origem tanto como o destino final o território brasileiro estão mais
15 preparadas e motivadas quando comparadas aos imigrantes do passado. Com isso, o homem contemporâ-
16 neo não almeja se deslocar em busca de um subemprego, e vem ao Brasil para contribuir como mais
17 um agente para o desenvolvimento do país. Dessa forma, os migrantes diferenciados do século atual
18 chegam qualificados e empenhados a entrar no território como uma contribuição.

19 Não obstante, a política de amizade mantida pelo país no contexto internacional garante
20 uma boa imagem para os interessados também residentes em países tidos como desenvolvidos. Perce-
21 be-se, então, que empresas transnacionais enviam seus executivos e trabalhadores para a nação
22 que não se envolve em constantes guerras, possui facilidades no comércio com países como China e
23 Rússia e apresenta grandes taxas de crescimento. É vista, em consequência de tal investimento es-
24 trangeiro, uma possibilidade de absorção de novas técnicas e conhecimentos.

25 Subentende-se, então, que o contingente migratório do século XXI com destino ao Brasil é
26 um fator de grande influência nos seus diversos campos de convivência social e cultural, cabendo
27 ao país direcionar essas possibilidades a um caminho próspero. Para isso, práticas como o investimento
28 governamental e privado nos tecnpolos brasileiros garantem uma formação da população nativa e a chance
29 de inserção do migrante na sociedade e no trabalho. Além disso, tal investimento ajuda a fortalecer
30 o convívio entre as diversas culturas e conhecimentos, possibilitando o aprimoramento das técnicas.

Bracos abertos sobre a Guambara

É indiscutível o aumento dos números imigratórios para o Brasil neste século. A busca por esse país é entendida por fatos políticos, históricos e principalmente econômicos. Assim, a chegada de pessoas nesse território pode ocasionar tensões sociais, porém contribui para ~~comentar~~ elevar a diversidade étnica e a riqueza cultural. Vê-se, então, que há duas faces nesse contexto que devem encontrar o equilíbrio.

O movimento imigratório em direção ao Brasil cresce pelo fato da economia brasileira estar em um momento de ascensão. Indivíduos que não encontram opções de trabalho e sobrevivência nos seus países de origem migram em busca de condições favoráveis para melhorar ou manter seu padrão de vida. Esse é o caso dos europeus que fogem da crise socioeconômica em seu continente e delirios pintam um quadro inverso ao de um século atrás quando a invasão partia do Brasil.

Além disso, o Brasil é conhecido pelo seu excelente recebimento já que seus costumes são constituídos da incorporação de outros, como feito pelo movimento antropofágico da semana de arte moderna de 1922, há 90 anos. Essa característica possibilita uma maior identificação entre os brasileiros e outros povos, pois há uma proximidade entre eles, como por exemplo, os pratos típicos do sul que têm raízes alemãs, suíças, entre outros, ou até mesmo as comemorações, como a Oktober Fest que também é alemã e atrai pessoas de todo o país.

Por outro lado, há uma preocupação com a postura governamental, pois o Brasil tem um histórico de submissão e alinhamento com alguns países cuja política é forte no mundo. Isso poderia gerar um favorecimento dos imigrantes ante os cidadãos brasileiros, como pela contratação dos primeiros como engenheiros, médicos e empresários para tomar ocupar cargos altos e de confiança. Essa problemática seria um potencial para gerar casos de xenofobia no território, sendo necessário o apoio público em preferência meritocrática por trabalhadores brasileiros.

Dessa forma, observa-se que a imigração tem pontos positivos e negativos. Apesar de incrementar social e culturalmente o Estado brasileiro, esse movimento pode fomentar distorções da visão de mundo e disputas entre as populações. Por isso, é necessário um forte e eficaz controle da entrada de imigrantes, para que esses sejam recebidos e atendam aos vácuos trabalhistas deixados pelo povo local, porém atentando aos limites de uma economia ainda em desenvolvimento. Isso pode ser feito com uma análise de custos e supervisão de fronteiras com grande fluxo de pessoas. Assim, poderá dizer-se sempre que o Brasil, assim como seu maior monumento, está de braços abertos para o mundo.

DA TEORIA À PRÁTICA

Desde o Iluminismo, sabemos (ou deveríamos saber) que uma sociedade só prospera quando cada um se solidariza com os problemas do outro. Infelizmente, apesar de indiscutível, muitas vezes essa teoria não é aplicada na prática. Basta perceber a indignação e a disfarçada xenofobia que grande parte da população brasileira apresenta ao ouvir uma notícia do tipo: "uma leva de 500 imigrantes invadiram o país nessa quinta-feira." Nesse contexto, cabe uma reflexão acerca dos verdadeiros motivos do movimento migratório para o Brasil e consequente busca de soluções adaptativas para a sociedade.

Antes de tudo, é preciso considerar que, na maioria das coisas, a imigração é motivada pela necessidade e, por isso, deve ser compreendida. Seja por motivos de perseguição religiosa ou de abalos sísmicos na terra natal, o indivíduo merece exercer o direito da liberdade, deixando o país de origem, caso seja essa sua vontade. Infelizmente, para o povo brasileiro, a aceitação do imigrante pode ser uma complexa tarefa, principalmente se for levada em conta a herança escravocrata e intolerante do país.

Com isso, a adaptação e a coexistência de culturas e indivíduos diferentes parece ser uma difícil - mas não utópica - realidade. Costumes diferentes podem gerar conflitos e convergências de opinião. Porém, é exatamente nesse contexto que a população precisa se mobilizar, considerando que o Brasil é, em essência, o país da miscigenação e que, sem dúvidas, existe espaço para mais uma ou outra cultura. Assim, a sociedade necessita mostrar solidariedade, o que não pode se restringir às redes sociais.

Diante de um panorama como esse, repleto de variáveis, parece muito difícil imaginar uma completa adaptação de todos os envolvidos nesse processo de imigração. Felizmente, não é impossível. Basta contar com o apoio do governo, que deve promover a isonomia através da criação de concursos públicos que aceite a participação dos imigrantes. Dessa forma, com um emprego fixo, essas pessoas já poderiam começar a encher um futuro mais promissor. Além disso, a mídia poderia colaborar com o desenvolvimento de ficções engajadas que estimulem a aceitação das diferenças.

Torna-se evidente, desse modo, que o movimento migratório para o Brasil advém de necessidades básicas de alguns cidadãos e, portanto, deve ser compreendida. Não pode ser impossível para o brasileiro aceitar as diferenças, uma vez que somos fruto de uma convergência de culturas. A necessidade de solidarização é, portanto, indiscutível. Como já dizia Dalai Lama, "seja a mudança que você quer ver no mundo", e ninguém melhor do que um verdadeiro brasileiro, com tradições de intolerância arraigadas na sua história, para lutar pela aceitação das diferenças.

1 O Brasil já passou por diversas fases migratórias e imigratórias. No século
2 XIX, predominava a imigração europeia dos dominadores da América. Já nas últimas
3 décadas, a migração tornou-se tendência devido a atrações e avanços mundiais, princi-
4 palmente norte-americanos. Porém, os últimos anos foram decisivos para o aumento
5 do fluxo migratório no país. O Brasil é, hoje, membro de blocos econômicos como o
6 BRICS e o Mercosul, está entre as maiores potências econômicas mundiais, é futura sede
7 de eventos influentes como a Copa e as Olimpíadas e ainda sediou a conferência Rio
8 +20, que teve repercussão mundial. Além disso, tem uma economia estável que não so-
9 fre tanto com crises e amplo mercado de trabalho. Esses, entre outros fatores, con-
10 tribuem com a visão positiva do país e fazem com que, cada vez mais, o Brasil
11 receba imigrantes de todo o mundo.

12 Tais imigrantes são, em sua maioria, profissionais qualificados e bem treinados
13 que procuram novas oportunidades de trabalho e, muitas vezes, fogem do desemprego
14 em seus países de origem. Ao escolherem o Brasil, encontram um mercado carente
15 de empreendedores bem formados e preparados para enfrentar desafios em grandes em-
16 presas, e são devidamente empregados. Muitos deles são jovens, ~~que são~~ previamente pro-
17 curados por empresas brasileiras com ofertas de bons cargos e boas condições.

18 Por ter sofrido com o péssimo tratamento dado aos migrantes brasileiros em ou-
19 tros países, como, por exemplo, a Espanha, o Brasil deve construir um regime de tra-
20 tamento aos imigrantes exemplar e que fortaleça relações diplomáticas. O ideal seria
21 criar um sistema que prepare e oriente, oferecendo suporte linguístico e cultural
22 aos novos imigrantes. Por isso, o incentivo a empresas de consultoria, que trabalhem
23 em conjunta com empresas contratadoras, é importante.

24 No geral, a imigração no Brasil tende a colher resultados positivos para
25 ambas as partes, na medida em que contribui com o fortalecimento econômico do
26 país e ajuda na formação e contratação de profissionais de todo o mundo.

27
28
29
30

1 Desde o processo de colonização brasileira, milhares de imigrantes vie-
2 ram para o país para trabalhar como escravos (negros) nos lavouras
3 ~~de~~, depois da proibição da escravidão, europeus vieram para encontrar
4 melhores condições de vida. Graças a vinda de africanos e europeus, o país
5 desenvolveu uma cultura rica, repleta de miscigenações. Todavia, no
6 século XXI, o movimento migratório para o Brasil tem ocorrido também
7 devido a outros motivos.

8 A economia brasileira está cada vez mais forte. O país está no "ranking"
9 entre as dez economias que possuem os maiores PIBs do mundo. Além disso,
10 o Brasil se tornou um grande exportador de commodities (como utiliza-
11 do para produtos no seu estado bruto, como por exemplo: soja e petróleo). Graças
12 a isso, o país investe maciçamente em pesquisas para desenvolver e
13 aprimorar técnicas no ramo petrolífero (como a descoberta do pré-sal) e
14 no ramo da agricultura (com máquinas e desenvolvimentos ~~de terras~~^{de terras}
15 improdutivas para se tornar produtivas e das sementes transgênicas)
16 atraindo milhares de imigrantes tanto para estudar como para novas
17 oportunidades de emprego.

18 Por outro lado, há outros motivos que atraem imigrantes para o país. Na
19 sociedade contemporânea ainda existem grandes divergências entre algumas
20 etnias, como por exemplo a questão dos judeus e dos muçulmanos - o ódio
21 entre alguns deles -. Paralelamente, a presença de governos ditadores em
22 alguns países por exemplo Bolívia e ~~países~~ países do Oriente Médio intensifi-
23 cam a vinda de imigrantes, já que em seus países de origem encontram-se
24 em situação precária, sem acesso a direitos civis, políticos e sociais.

25 Por conseguinte, o movimento migratório para o Brasil mostra o quanto
26 ele tem se destacado internacionalmente. Contudo, para que esse imigrante
27 sintam-se acolhidos é necessário que o país invista tanto em ~~educação~~^{educação} como
28 em infra-estrutura, além de programas sociais ~~para~~ educação profissionalizante
29 feitos pelo governo para ajudar na inserção desses imigrantes na economia
30 brasileira, e, indubitavelmente, sem esquecer das próprias brasileiras.

O cidadão-imigrante brasileiro

A fixação do homem à terra: eis o fator primordial ao desenvolvimento das civilizações. A partir do momento que deixou de ser nômade, o homem pôde desenvolver habilidades relacionadas ao cultivo de alimentos e utilização do solo. Contudo, movimentos migratórios continuam sendo, e suas implicações sociológicas e econômicas repercutem no mundo.

Analisando a história do Brasil, claramente observam-se dois grandes fluxos migratórios, entre os quais os dois primeiros foram de fundamental importância para a formação do país brasileiro. Primeiramente as expedições colonizadoras realizadas pelos portugueses a partir de 1530; em segundo lugar, a imigração de europeus em meados do século XIX, que intensificou-se na medida em que foi necessária a substituição da mão de obra escrava, após a abolição da escravatura em 1888. E, finalmente, estamos diante da imigração de indivíduos pobres, de países subdesenvolvidos, em busca de melhores condições de vida e trabalho no Brasil.

Apesar de ainda ser um país emergente, o crescimento econômico, aliado à diminuição da pobreza absoluta e o aumento de oportunidades em uma nação que encontra-se com metade da população na classe C (a nova classe média), destacam o Brasil no cenário mundial. Esse fato atrai um grande número de países pobres, como a Bolívia e o Haiti. A grande questão é o tipo de tratamento a ser dado a esse imigrante, que em grande parte dos vezes chega em condições de absoluta miséria.

Uma das soluções possíveis seria a criação de programas de auxílio ao imigrante, com verbas previstas em dotações orçamentárias federais, e posterior repasse à municípios que mais recebem imigrantes. Dentro dos municípios, o programa seria composto por uma equipe multidisciplinar (médicos, assistentes sociais, advogados), que analisaria cada caso, e tomaria medidas cabíveis para a legalização do imigrante no país, e posterior inclusão no mercado de trabalho. Durante esse tempo, o imigrante teria acesso a centros de albergado. Medidas assim evitariam acontecimentos como o do grupo de bolivianos que foi encontrado no interior paulista trabalhando em condições análogas a de escravidão, a serviço de uma grande multinacional da área de construção.

Por fim, destaca-se a necessidade de um tratamento adequado ao cidadão que, numa atitude extrema, deixa a própria pátria. A responsabilidade é que nosso país respeite os direitos humanos e princípios de não discriminação entre os povos, e que honre a graciosa forma de povo acolhedor, que tem suas bases constituídas pelo imigrante.

Catalisador estrangeiro

No final do século XX, o país passou por um período de grande prosperidade econômica que ficou conhecido como "Milagre econômico". Otimismo gerado por essa conjuntura traduziu-se em uma frase que permanece, até hoje, na cultura popular: "Brasil: o país do futuro". O crescente número de imigrantes que buscam terras Tupiniquins, porém, revela que talvez o futuro esteja próximo de chegar. Dessa forma, é preciso enxergar a oportunidade de crescimento que tal fenômeno representa e propor medidas que maximizem os benefícios e minimizem os problemas.

Em um primeiro plano, deve-se entender que o aumento do contingente populacional gera uma série de problemas para o local de destino. Nesse sentido, a qualidade dos sistemas de saúde, segurança e educação que já não é ideal, no país, torna-se ainda mais precária caso não haja a definição do limite de absorção de imigrantes por cidade. Logo, faz-se necessária a ampliação da fiscalização das fronteiras do país pelas forças armadas para que haja maior controle do número de pessoas que desejam viver no país, além de uma melhor administração do local de destino evitando locais que já apresentam inchaço populacional.

Entretanto, ainda que haja um limite de indivíduos, aqueles que aqui se estabelecem não são inerte na sociedade e acabam por incrementar o setor informal da economia, quando poderiam contribuir para o crescimento do país, principalmente em setores onde há carência de profissionais, como na construção civil. Para amenizar tal quadro, as ONGs poderiam oferecer cursos de profissionalização aos imigrantes, aproximando-os da dinâmica social do país. Afinal, não basta

~~fornece o básico, portanto~~ oferecer apenas água e alimentos como fez o governo no caso da chegada de 500 haitianos no Acre, no passado.

Torna-se evidente, portanto, que o país precisa administrar de forma mais consciente a expressiva chegada de imigrantes. Com esse objetivo, além das medidas anteriormente citadas, a criação de uma "cartilha do imigrante" ajudaria no estabelecimento desses indivíduos uma vez que eles ficam cientes de suas possibilidades, sob o papel do governo. Com os imigrantes incrementando não só a cultura como a economia, a reação social de transformação em país do futuro, certamente será agilizadora.

Miscigenação Brasileira

É certo afirmar que o Brasil não possui uma identidade cultural pura, e sim, miscigenada. Tal característica parte de movimentos imigratórios desde 1500 ao século XXI. A sociedade, no entanto, tende a valorizar somente a migração do passado, que trouxe consigo as ditas marcas brasileiras, como o samba e o futebol. A visão dos imigrantes contemporâneos costuma a ser mais repressiva graças às possíveis falhas na fiscalização, que pode ser a causa da ascensão das entradas ~~legal~~ ilegais de estrangeiros no país. Diante disso, o poder público deve sair do ~~seu~~ estado de inércia e ~~interferir~~ intervir para solucionar essa questão.

Em primeiro lugar, cabe ressaltar que, atualmente, o Brasil é considerado a potência do Mercosul e um importante país emergente. Assim, torna-se atrativo para habitantes de países mais pobres, como Bolívia e Haiti. Porém, os imigrantes ilegais não pagam impostos e alguns deles conseguem obter os direitos civis das brasileiras, como aparentadoria e Bolsa Família. Nessa perspectiva, é preciso que o Estado amplie as fiscalizações desses benefícios e tome providências quanto aos estrangeiros ilegais.

Essas providências, no entanto, não deve ser expulsão sem analisar casos particulares e sem respeitar os direitos humanos. É fundamental que hajam debates com os dirigentes dos países de origem dos imigrantes e entrar em acordos favoráveis para ambos, já que muitos são qualificados profissionalmente e podem promover diferenças para o desenvolvimento do Brasil. Nesse sentido, o setor privado pode contratá-los e, ao mesmo tempo, auxiliá-los, desde que todos sejam legalizados e não excluam as vagas de brasileiros.

~~Muitos cidadãos brasileiros~~ Por outro lado, muitos cidadãos brasileiros buscam ascender economicamente ~~na~~ Europa e criticam a xenofobia - preconceito com imigrantes - dos europeus. Porém, tendem a fazer o mesmo com os estrangeiros que procuram melhorar sua condição ~~em~~ econômica no Brasil. Diante disso, a sociedade deveria promover trocas ~~de~~ culturais e pressionar o governo a favorecer não só os imigrantes, por razões políticas, mas também a infraestrutura nacional como um todo.

Torna-se evidente, portanto, os movimentos migratórios para o Brasil no século XXI é importante para manter a miscigenação do país. Para isso, as instituições de ensino devem incluir estrangeiros, promovendo a relação entre esses e os cidadãos, do modo que não haja diferenças. Já o ~~primeiro~~ setor, terceiro setor, pode auxiliá-los, por meio de disponibilização de abrigo, alimentação e aulas de língua portuguesa. Assim, junto a mídia, que pode disponibilizar todas as informações necessárias para evitar a xenofobia no Brasil, temos uma nação mais unida, independentemente do local em que nasceu.

Comportamento ao volante

O automóvel foi uma das grandes invenções do homem. Ao longo dos anos, a espécie humana foi se organizando em sociedades e desenvolvendo meios para facilitar seu deslocamento. Nessa forma, o sistema rodoviário foi implantado e sendo, progressivamente, aprimorado no território brasileiro. A intensificação desse processo gerou maior mobilidade à população, mas também possibilitou a ocorrência de eventuais ações maléficas por parte dos cidadãos, como o ato de dirigir após consumir bebida alcoólica. A Lei Seca, atual medida adotada pelo Governo brasileiro, coloca em evidência a necessidade de se discutir sobre a segurança no trânsito.

O ato de dirigir é semelhante ao de se praticar um esporte. Nele, realizam-se movimentos que estimulam a coordenação motora do indivíduo, capacitando-o para exercer determinada atividade. Porém, conduzir um carro é uma prática coletiva, pois é preciso ter noção e competência para um bom desempenho próprio e também atenção para com o comportamento dos outros ao volante. Vista essa complexidade, dirigir embriagado é um comportamento brutal, uma vez que a bebida alcoólica afeta negativamente o controle do homem sobre si. A criação da Lei Seca foi de grande importância para organizar esse quadro, e vem apontando estatísticas gradualmente satisfatórias na redução de vítimas de acidentes de trânsito.

Contudo, muitos ainda se posicionam contra a lei mencionada, mas os mesmos não cogitam que ela foi colocada em vigor por um bem maior. É compreensível o descontentamento de pessoas que são impossibilitadas de beber socialmente porque o barômetro alça quantidades ingeridas que, para eles, são baixas e nocivas ao ideal desempenho do organismo. Entretanto, é fundamental que o ser humano compreenda que prezar pela vida de seus semelhantes é mais importante do que atingir um prazer passageiro, e é a partir desse princípio que leis, como a Lei Seca, devem ser respeitadas.

Portanto, medidas precisam ser tomadas a fim de diminuir as perigosas consequências que a bebida alcoólica pode ocasionar aos motoristas. É obrigação do Governo cobrar da Polícia Rodoviária Federal a intensificação da fiscalização da Lei Seca, e papel das escolas de direção ressaltarem, nas aulas, a importância dos alunos em cumprir com esse dever. A mídia também pode colaborar, com campanhas e propagandas que incentivem o cidadão a respeitar essa lei. Dessa maneira, a sociedade brasileira poderá se tranquilizar e aguardar melhorias da conduta de suas futuras gerações no trânsito.

~~Injeção~~ Trânsito inequacional

Desde sua injeção, a bebida alcoólica fez parte da cultura de diversas civilizações. Porém, com o surgimento do automóvel, esse e aquela não podem ser associados de uma mesma equação. Nesse aspecto, a Lei Seca implantada no Brasil reduziu consideravelmente o número de mortes por acidentes de trânsito. Entretanto, o individualismo da sociedade e o sistema de transporte dificultam um efeito definitivo.

A aplicação do código de Trânsito encontra seu maior desafio no alto índice de transgressões. Isso ocorre devido à mentalidade individualista da maioria das pessoas, já citada pelo filósofo John Locke, que acredita que as leis servem para os outros mas não a si. Além disso, a má qualidade educacional, principalmente de ensino público, reduz o conhecimento acerca de cidadania e dos direitos necessários para sua execução. Dessa forma, a quantidade de acidentes nas cidades e estradas ainda é grande, assim como o número de mortes.

Ademais, o sistema de transporte no Brasil também dificulta a execução da Lei Seca. Isso é consequência da baixa disponibilidade de ônibus, trem e metrô durante a noite e a madrugada, horários em que há maior consumo de bebidas alcoólicas. Essa falta ocorre, principalmente, em bairros periféricos, cidades pequenas e médias. Além disso, a ausência de segurança diminui o uso desses. Assim, muitas pessoas optam por dirigir, colocando em risco a vida delas e de outros.

Portanto, a Lei Seca é importante para a redução do número de acidentes de trânsito. Porém, sua efetividade completa só ocorrerá com a mobilização da sociedade. Sendo assim, é preciso que o governo acurante ao currículo das disciplinas como cidadania e segurança no trânsito, além de tornar mais rígidas as punições pelas transgressões e aumentar o número de pontos de fiscalização. Ademais, deve-se fazer uma reforma no sistema de transportes públicos, aumentando o número de linhas nos horários noturnos e nas cidades periféricas. Dessa forma, será possível reduzir o número de mortes decorrentes no trânsito e chegar a uma sociedade mais individualista.

Harmonia progressista.

Segundo temas globais, é necessário estabelecer um contrato social em que o governo garanta a segurança do povo e iniba um comércio caótico. No entanto, o alcoolismo no Brasil é um dos fatores que impede a harmonia no trânsito e oferece riscos à vida humana. Dessa maneira, a "Lei Seca" surgiu como um mecanismo que corrige alguns hábitos nocivos por parte de motoristas, mas que ainda sofre entraves que dificultam a realização de modificações mais profundas.

Uma das consequências imediatas dessa iniciativa do poder público é a diminuição dos perigos relacionados à locomoção aérea, uma vez que o número de acidentes tende a ser sensivelmente reduzido nesse sentido, por estarem sobrios indivíduos tornando-se mais conscientes, e que dificulta a perda do controle da direção, que é uma das grandes responsáveis por mortes no trânsito. Dessa forma, a população passa a ter seu direito à vida - garantia defendida pela ONU - respeitado diante da vigência de uma regra que incompatibiliza a associação entre álcool e o dirigir.

Apesar disso, a erradicação dos problemas gerados pela associação entre embriaguez e vida não foi plenamente alcançada. Isso ocorre, em grande parte, devido a uma resistência de alguns indivíduos que não aceitam as regras estabelecidas nesse cenário, o "jeitinho brasileiro" de burlar certas normas, somado à fiscalização muitas vezes precária do poder público, inibe a harmonia social e perpetua uma cultura de impunidade e de ~~transgressão~~ desrespeito a normas que perpetua a vigência de acidentes.

Pode-se dizer, portanto, que a iniciativa do governo federal produz benefícios incalculáveis, mas que ainda não são plenamente aplicados. Para tanto, é preciso intensificar a divulgação de propagandas midiáticas que demonstrem as vantagens da nova lei, além de aumentar a fiscalização das vias públicas, por meio da atuação da polícia militar, principalmente em regiões de maior fluxo veicular. Tais medidas, associadas ao incentivo ao uso de táxis com a redução de custos possibilitados pelo subsídios governamentais são importantes. Afinal, assim será possível, ao menos, garantir a harmonia defendida por globais diante da ordem e do progresso estampadas em nossa bandeira.

1	Fiscalização necessária
2	Guardas à noite. Bares. Direção embriagada. Acidentes. No Brasil, por muito tempo, es-
3	sa sequência foi comum e sem punições. Nos últimos anos, a implantação do controle de
4	motoristas alcoolizados já trouxe resultados positivos no país - como uma considerável
5	queda no número de acidentados. Entretanto, as opções de meios de transporte coletivos
6	são restritas e os cidadãos, então, recorrem às redes sociais que indicam o posiciona-
7	mento de tendas da Lei Seca e continuam, nesse modo, a dirigir sob efeito do álcool.
8	O precário sistema de locomoção brasileiro auxilia diretamente na escolha do
9	automóvel individual ao sair de casa, principalmente à noite. Os ônibus não possuem horá-
10	rio marcado para passar, o metrô fecha relativamente cedo e os taxistas, sem fiscaliza-
11	ção, cobram preços exorbitantes em táxiímetros adulterados. Ademais, esse pouco investimen-
12	to do Estado vem juntamente ao apoio do mesmo ao mercado automobilístico, influenciando
13	no aumento das vendas de carros, ao autorizar taxas de juros baixas, como o IPI zero. As-
14	sim, o cidadão escolhe, ter a certeza de voltar para casa e dirigir seu veículo, mesmo que esteja
15	alcoolizado e que isso possa causar acidentes posteriormente.
16	Além disso, com o desenvolvimento da tecnologia, é possível estar conectado o tem-
17	po todo, sem intervalos, e esse aspecto do mundo globalizado trouxe sua consequência
18	para o cumprimento da Lei Federal. Ao escolher o tráfego com seu próprio automó-
19	vel, a pessoa, para não ser punida, pesquisa, quando for voltar para casa, os locais
20	de ocorrência da Lei Seca pelo celular, e cria um trajeto que não passe por eles. Des-
21	sa maneira, a internet é utilizada para contornar a lei pelos embriagados e, por is-
22	so, ainda ocorrem casos de óbitos envolvendo motoristas alcoolizados.
23	Sendo assim, o projeto da Lei Seca já auxiliou muito na conscientização da população
24	de evitar a combinação "beber-dirigir". Para que o número de beneficiados aumente, é ne-
25	cessário que o governo organize uma tabela de horários para transportes públicos duran-
26	te a madrugada, assim, ao sair, o cidadão já sabe quando retornar. Ademais, a fiscali-
27	zação dos taxistas deve ocorrer com maior frequência, multando aqueles que adulterarem
28	seus táxiímetros. Por último, deve-se criar uma lei que puna os donos de redes sociais
29	que divulgam a localização das tendas da Lei Seca, alegando que aqueles prejudicam
30	o cumprimento desta.

O volante, o leão do homem

Epísmos, irresponsabilidade e traços mais do que meramente vestigiais de irracionalidade: essas são as únicas explicações cabíveis para tentar justificar o que leva uma pessoa que consome bebida alcoólica a dirigir e pôr em risco a sua e tantas outras vidas. A Lei Seca, que recentemente foi implantada no Brasil, tem o intuito de coibir a associação de álcool e direção, e de reduzir o número de mortes causadas por essa associação. Apesar de já mostrar alguns resultados, a lei demanda maior fiscalização, pois, é preciso eliminar a habitual certeza de impunidade que há no país.

Thomas Hobbes, filósofo inglês, dizia que o estado de natureza humano é um risco à sobrevivência da própria espécie, e que instituições que regulamentem o comportamento e as ações do homem são essenciais para evitar o caos e a extinção da humanidade. A Lei Seca é uma dessas instituições. Mesmo cientes de que o álcool como droga neurodepressora altera a capacidade de raciocínio, reflexo e de coordenação motora, muitos motoristas, por comodidade e falta de responsabilidade, não demonstram o mínimo apuro ou zelo pela vida quando decidem dirigir após terem consumido bebida alcoólica.

Apesar de já implantada a Lei Seca ainda não atingiu o seu potencial. É preciso que haja um compartilhamento de responsabilidades entre Estado e sociedade para que os direitos dessa lei sejam alcançados com maior eficácia. O Estado precisa destinar mais verbas à fiscalização, colocar mais policiais equipados com etilômetros nas vias para que os transgressores da lei sejam devidamente punidos. Também fazem-se necessárias investidas em palestras públicas que mostrem a realidade e o sofrimento de famílias que perderam entes em acidentes relacionados ao uso de álcool, e os sobreviventes cujas sequelas trazem dificuldades crônicas para suas vidas. A educação no trânsito deveria ser inserida na grade curricular obrigatória das escolas para que crianças e adolescentes tenham contato e consciência das responsabilidades as quais é preciso ter como motorista, passageiro, ciclista ou pedestre.

Como dizia Hobbes, "o homem é o leão do homem". Portanto, a Lei Seca é um mecanismo essencial para que o homem não se torne, ao mesmo tempo, predador e presa de sua própria espécie.

1 Cárros. Tráfego. Caos. O trânsito, no mundo inteiro é, cada vez mais, uma rea-
2 lidade interessante e perigosa: morte ao volante é, hoje, uma das maiores causas de
3 óbito não natural. Nesse âmbito, o álcool é um dos principais fatores, já que a-
4 proximadamente metade dos acidentes fatais está relacionada à bebida. No Brasil,
5 a solução encontrada foi a implementação da lei seca, legislação que prevê mais
6 rigor na detecção e punição de motoristas embriagados, que, seja por seus e-
7 feitos diretos, seja pelos indiretos, se mostra uma decisão acertada.

8 O efeito direto é percebido na diminuição considerável do número de mor-
9 tos e hospitalizados em decorrência de acidentes de trânsito. Isso ocorre por,
10 basicamente, dois motivos: o motorista tomou consciência dos riscos ine-
11 rentes à mistura álcool e direção ou ele, implicitamente, teme a punição. Nesse
12 sentido, em ambos os casos o resultado foi positivo e, segundo uma ótica
13 utilitarista, o objetivo foi cumprido. Dessa forma, ficam evidentes os benefi-
14 cios mais imediatos da lei seca à sociedade.

15 É importante ressaltar, contudo, que existem ainda consequências indi-
16 retas como o menor uso do carro. Isso se deve ao fato das pessoas opta-
17 rem por não dirigirem até o local onde potencialmente bebem, se utilizan-
18 do, ao invés disso, de meios de transporte alternativos. Nesse sentido, até mes-
19 mo quando a opção é pelo automóvel, o grupo de amigos, muitas vezes, se jura-
20 ta para ir em um mesmo veículo, elegendo um motorista específico para aque-
21 la ocasião. Esse modo é perceptível, como essa medida pode ter efeitos ~~positivos~~,
22 ~~operar de não~~ ~~positivos~~ muito discutidos, ~~mas~~ ~~extremamente~~ ~~benefícios~~ extremamente benéficos.

23 Fica nítido, portanto, como a lei seca foi fundamental no combate aos pro-
24 blemas causados pelo trânsito. São necessárias, porém, medidas que deem con-
25 tinuidade à essa ação, como: investimentos no transporte público, alternativa
26 ao carro; aumento da frota de táxis através da desburocratização dos pro-
27 cessos; e mais campanhas de conscientização em escolas e faculdades, já que
28 os jovens são os futuros motoristas. Somente assim seremos capazes de
29 minimizar as perdas materiais e emocionais geradas ao volante.

30

Lei da vida

Dentre todos os costumes cultivados pela humanidade durante toda a sua trajetória, consumir bebidas alcoólicas em momentos festivos ou apenas para descontração é, sem dúvidas, um dos mais marcantes. No Brasil, então, isso não se dá de outra maneira. Sendo o nosso país um dos maiores consumidores de cerveja do mundo, carnavales, festas juninas ou mesmo encontros semanais entre amigos têm sempre que vir acompanhados de bebidas álcool. Todavia, a utilização deste torna-se irresponsável quando o indivíduo dirige após o seu consumo e, portanto, a medida da Lei seca fez-se necessária para a manutenção de uma sociedade tranquila.

O álcool, mesmo sendo uma droga lícita, não perde a sua propriedade de depressora do sistema nervoso, ocasionando a redução gradativa da capacidade de condução dos impulsos para o restante do corpo enquanto a bebida estiver circulando no organismo. Dessa forma, os reflexos do indivíduo ficam temporariamente prejudicados e atividades como dirigir tornam-se inviáveis. Muitos acidentes no trânsito, no entanto, ocorrem devido ao fato do motorista estar alcoolizado, podendo causar a morte de até mesmo inocentes. Com o surgimento da Lei seca, fatalidades são evitadas e reduz atendimentos hospitalares que seriam necessários com os acidentes de trânsito, dando aos médicos outras prioridades.

Com a vigoração desta lei, ainda, observa-se um crescente apoio da sociedade com esta causa. Muitos bares tentam conscientizar, de maneira dinâmica, os seus clientes para que não dirijam caso forem beber. Demandando isto, então, ao fato de que alguns estados já tomaram a iniciativa de criar outras leis locais para que os estabelecimentos auxiliem os consumidores a voltarem seguros para suas casas dando números de táxi, por exemplo, tem-se como resultado a proteção da sociedade como um todo; a responsabilidade que vem se formando entre as pessoas incrementa a integridade social.

É necessário, assim, que a população mobilize-se crescentemente a respeito da Lei seca. Esta, por sua vez, é uma iniciativa do governo que, tendo a colaboração de todos, protege o direito do cidadão à vida. Bares precisam continuar abraçando a causa com as dinâmicas em prol da segurança de seus clientes após ingerirem álcool, mas, acima de tudo, é preciso a conscientização individual de não dirigir alcoolizado e evitar acidentes de trânsito, pois o maior crime está em por em risco a própria vida e a de um inocente.

1 Prefira uma dose de responsabilidade,

2

3 Jim de namora se aproximando, encontram-se em bares com amigos não

4 certos! Toda em pleno clima de descontração acabam exagerando no consumo

5 do álcool. Após a diversão, muitos - sem a menor ideia - não sabem dirigir.

6 Além de perigo para si, seria então realmente sábio e prudente tomar essa decisão?

7 Beber e dirigir definitivamente não combinam. Uma vez combinados, o

8 com não apenas a vida do motorista em risco, e sim a de todos aqueles que

9 quiserem ter a sua parte do encontro pelo caminho. O número de mortes

10 (muitas vezes de inocentes) em consequência de bebidas é alta. ABR-381 - Reso-

11 lúcia da Mobilidade em Minas Gerais - é conhecida pelas elevadas índices de acidente

12 Q ser humano tem o péssimo hábito e certa tendência em não seguir

13 aquilo que lhe é imposto. Todavia, a "Lei Seca" já imposta pelo Governo Federal

14 deve ser cumprida, e se desejada, punições severas são necessárias. A

15 fiscalização deve aparecer com mais vigor, em locais com maior frequência de

16 acidentes causados pelo uso indiscriminado de bebidas.

17 Além do rigor, a sociedade também necessita cumprir seu papel. Ter essa

18 responsabilidade e a consciência de que não se deve dirigir após o consumo de

19 bebidas é essencial.

20 Devia então implantar pontos de teste em lugares estratégicos. Nas embu-

21 lacões de bebidas alcoólicas poderiam ser aplicadas algumas doses referen-

22 tes a beber e dirigir - mesmo a temperatura alta em algumas de cigar-

23 ros. Além disso, as propagandas alertando para o uso de álcool combinado

24 com o volante devem aumentar.

25 Tudo isso vai se direcionando a um único objetivo: reduzir o número de

26 acidentes causados pelo álcool. As medidas a serem adotadas devem andar

27 lado a lado com a "Lei Seca", além de atingir tanto um âmbito regional

28 quanto o nacional; visando, portanto, resultados mais satisfatórios e

29 consistentes.

30

1 Lei Seca: Efeito na mente para um efeito nas ruas

2 Há não muito tempo foi proposta e então aprovada a legislação que proíbe moto-
3 ristas de dirigir com qualquer nível de álcool no sangue. Policiais foram munidos de etilô-
4 metros, avisos publicitários alardearam, assim como ainda o fazem, a respeito da nova
5 lei e da necessidade de uma máxima tomada de consciência. Uma enorme maximiza-
6 ção voltada para a concretização de resultados ~~concretos~~.

7 Muito se estuda os efeitos da implantação da Lei Seca. Dados oriundos de to-
8 do o território nacional são organizados em gráficos e uma rápida análise já confirma
9 os efeitos imediatos e positivos da nova legislação: diminuição do número de aciden-
10 tes automobilísticos, assim como de mortes causadas por eles. É preciso analisar, no en-
11 tanto, se as possibilidades delineadas pelo projeto de lei estão sendo aproximadas no
12 seu maior potencial. Apesar da queda dos números, ainda muitas tragédias insistem
13 em acontecer, ocasionadas pela desastrosa união do álcool com a direção.

14 Se a lei está em vigor, o punimento é severo, porém o problema não foi
15 eradocado, a execução desse projeto possui lacunas. Pesquisas de opinião apontam
16 que prevalece uma aceitação próxima a cem por cento, acerca da Lei Seca. Obvio-
17 mente há uma disparidade entre a teoria e a prática. Isso está relacionado ao ego-
18 centrismo humano. No fundo, não vemos problemas em ter certas regras quebradas
19 por nós, mas elas devem valer para os outros. Isso causa enorme caos justamente por
20 ser uma tendência e não uma exceção de ponto de vista. Uma pessoa desobedece aqui,
21 outra, ali, e o trânsito vai se enchendo de motoristas alcoolizados. Entra, nesse mo-
22 mento um segundo problema: a carência de uma fiscalização eficiente.

23 Semados, o descumprimento individual da Lei Seca e o falho sistema
24 de fiscalização impedem uma maximização de resultados. Para os efeitos espe-
25 rados serem vistos na realidade é necessário corrigir essas duas lacunas maiores.
26 O número de aparelhos etilômetros, assim como o número de policiais nas ruas,
27 principalmente em pontos estratégicos deve aumentar. E para os efeitos físicos serem
28 sentidos, deve haver também uma ampliação no efeito moral que a lei trouxe.
29 É preciso começar a agir como se espera que "todos" agam. Se isso fizer efeito nas
30 mentes, a Lei Seca fará efeito nas ruas.

1 Direção e Alcool: Não se combinam!

2 A bebida alcoólica, invenção criada pelo o homem desde

3 o início das primeiras civilizações, sempre alterou o estado físico e

4 emocional do ser humano. Hoje com estudos mais avançados e apro-

5 fundados, nota-se que o álcool diminui a atenção, e junto com

6 a direção de automóveis, pode gerar fins trágicos.

7 O Brasil é o segundo país que mais consome bebidas alcoólicas no

8 mundo, perdendo a primeira para a Rússia. Devido a esse grande consu-

9 mo, acidentes no trânsito com motoristas embriagados são constantes. Com

10 a implantação da lei seca, foi observado que houve diminuição desses

11 acidentes, mas ainda há muito que melhorar, tanto na fiscalização, como

12 também na conscientização de quem assume a direção.

13 A maior parte da fiscalização se dá nas cidades com maiores núme-

14 ros de habitantes, enquanto nas cidades médias e pequenas quase não

15 há essa intervenção nas ruas. E nas cidades observa-se muitas tragi-

16 dias devido a um braguiz. Ordens de autorização para que a polícia

17 vá às ruas mais movimentadas e aborde as pessoas, cobrando

18 as taxas de álcool de cada um, para com que os habitantes dessas cida-

19 des adotem outra postura em relação ao consumo e direção. Ha-

20 verá mais segurança para a população.

21 Campanhas em todas as urnas políticas, a nível estadual e federal,

22 relatando os malefícios que o álcool traz e enfatizando a sua per-

23 rima em combinação com automóveis sempre servirão de alerta. Quanto

24 mais se fala no prejuízo, mais gravado na memória e fixado. Assim o

25 brasileiro "acorda" e questiona o seu consumo de bebidas alcoólicas.

26 "de beber não dirija". É pena que já se tornou comum entre os bri-

27 guiros que existe a festeiração. Agora cabe a cada indivíduo melhorar

28 a sua postura em relação ao álcool e pensar que na maioria dos

29 acidentes que ocorrem, frequentemente envolve não só o motorista e sim

30 outras pessoas que não têm culpa da irresponsabilidade dele.

1 Desde quando entrou em vigor a chamada Lei Seca, o Brasil conseguiu
2 benefícios. Até então vivia-se um crescente número de acidentes e mortes no
3 trânsito a cada ano e, ao tomar essa medida, o Governo Federal soube
4 desacelerar esse crescimento e trazer mais segurança às estradas. No en-
5 tanto, é pertinente que outras ações também sejam feitas.

6 O Brasil é um país caracterizado por suas festas, e estas são regadas,
7 muitas vezes, por bebida alcoólica, o que gera más consequências. O carnaval,
8 por exemplo, é uma comemoração em que a maioria das pessoas entrega-se
9 ao álcool e desrespeita as leis de trânsito, dirigindo sob o efeito desse. É
10 comum, então, que o número de acidentes durante esse período seja maior.
11 Por isso, o surgimento da Lei Seca foi fundamental para que os foliões pu-
12 dessem aproveitar esses dias com mais consciência.

13 Aliada a esse fato está a questão dos jovens que, além de estarem sob
14 o efeito de bebidas proibidas para sua idade, dirigem sem habilitação. Por
15 falta de responsabilidade de muitos pais, essa irregularidade é frequente,
16 o que põe em risco a vida de milhares de pessoas. Sendo assim, a fiscaliza-
17 ção tanto da Polícia Rodoviária Federal quanto dos demais agentes de trâmi-
18 to é essencial. Porém, é preciso união entre população e Estado para solu-
19 çionar definitivamente os problemas relacionados à combinação: álcool e
20 direção.

21 Medidas de conscientização da população e fiscalização firmes do Go-
22 verno são a base para resolver essa problemática. É necessário que as es-
23 colas brasileiras adotem o modelo proposto pelo pedagogo Paulo Freire de uma
24 educação politizadora, formando indivíduos críticos e conscientes quanto à vi-
25 da em sociedade, seus direitos e deveres, para que as pessoas possam seguir
26 as leis corretamente desde cedo. Acresce a isso a proibição de propagandas de
27 bebidas alcoólicas nas mídias, à medida que se investe em outras que pro-
28 curem evitar o seu consumo. E, por fim, maiores investimentos estatais pa-
29 ra a fiscalização da aplicação da Lei Seca.

30

1 A interação entre o álcool e a direção afeta o bem-estar da sociedade
2 brasileira. Segundo Thomas Hobbes, o Estado surgiu para regular o caos
3 gerado pelos equipamentos humanos. A partir dessa análise, a Lei
4 Decca cumpre a sua função de beneficiar a organização coletiva.
5 De acordo com a pesquisa de uma universidade americana, o
6 consumo de uma lata de cerveja é suficiente para reduzir a aten-
7 ção e a autonomia do sistema motor do indivíduo. Dessa forma, os
8 acidentes no trânsito se multiplicam e cessam muitos vidas. Com a
9 lei de tolerância zero para o motorista alcoolizado, o número de infra-
10 ções começa a diminuir. Hoje, os brasileiros se tornam personagens
11 principais no processo de multiplicação da pox ao volante.
12 Diante disso, a maneira de pensar e de agir em relação a essa
13 lamigerada dupla – bebida e direção – é modificada a partir da
14 conscientização. Na noite das principais cidades do país, é cada vez mais
15 comum a presença de cooperativas de taxistas, unidos aos bares e
16 às casas noturnas para melhor atender os frequentadores. Por sua
17 vez, a cidade de Porto Alegre já dispõe de uma linha de ônibus exclu-
18 siva durante a madrugada para facilitar o deslocamento dos mo-
19 radores que saem para a balada. Assim, comprova-se a impor-
20 tância da Lei Decca estar associada a alternativas para a mo-
21 bilidade.

22 Dessa maneira, para reforçar os efeitos da lei, o governo
23 deveria utilizar a incorporação nos veículos de sensores que
24 impedem o condutor alcoolizado de dirigir – tecnologia que já
25 existe na Europa. Com o apoio do capital privado, o poder público re-
26 duziria os impostos e facilitaria o acesso do produto para os
27 motoristas. Tornando obrigatória a presença desses detectores, o Es-
28 tado promoveria uma grande campanha publicitária para
29 conscientizar ainda mais a sociedade. Somente assim cons-
30 truiríamos um Brasil com um trânsito mais seguro a todos.

O coletivo em detrimento do individualismo

A sociedade ocidental contemporânea, que teve sua gênese ao longo de uma série de revoluções ocorridas nos séculos XVIII e XIX, é marcada, cada vez mais, por um espírito individualista, em que não há, de modo geral, uma preocupação para com o outro nem para com o coletivo.

Ho retomar o pensamento predominante na Antiguidade Clássica, observa-se que havia uma clara preferência pelas ações e relações coletivas. Aristóteles, em sua obra *Ética a Nicômaco*, preconiza que as relações humanas, como a política e a amizade, só podem ser construídas a partir do momento em que os homens desejem para os outros o que eles desejam para si mesmas. Nessa perspectiva, o estagirita afirma que uma relação verdadeira só pode ser construída virtuosamente, ou seja, por meio de uma prática constante de um meio termo entre o excesso e a falta, com a finalidade de uma atitude altruística.

Porém, constata-se que desde o advento da sociedade moderna, com a ascensão de uma mentalidade burguesa, estas ideias predominantes nas sociedades clássicas foram esvaindo-se em favor do egoísmo e das ações particulares. A partir da disseminação desta nova concepção sobre as relações humanas, observa-se que estas são marcadas, principalmente, pela fragilidade e pela superficialidade. Prova disso é o próprio desenvolvimento do sistema capitalista, notadamente após a Revolução Industrial Inglesa, que de modo irracional explorou não somente os indivíduos desfavorecidos pelo sistema, mas também a natureza em busca de matérias-primas e fontes energéticas. Este fato mostra que não há uma preocupação com o bem-estar do outro, nem mesmo com o singular e inalienável direito à vida, sendo necessários, para mudar este quadro, uma série de sublevoções e protestos por parte destes segmentos sociais marginalizados para que houvesse a garantia da dignidade humana.

Nesse sentido, fica evidente que o homem, de modo geral, não tem mais uma preocupação de desfrutar das coisas simples da vida, como a proposta de Berte Marx ao plantar palmeiras para que as futuras gerações possam presenciar este espetáculo da natureza. Isto ocorre devido à predominância de uma cultura de massa, alienadora, preocupada em ditar parâmetros e um ritmo eloquente de consumo em detrimento de uma mentalidade coletiva de bem-estar, que tenha por objetivo amenizar os hodiernos flagelos que ocorrem em todo o mundo, como por exemplo as guerras civis ^{que} ^{se} ^{come} ^{que} ^{ocorrem} em solo africano.

De modo, há uma necessidade de desenvolver um mundo sustentável em vários aspectos como os sociais, os políticos e os ligados à preservação da natureza. Nesse aspecto, partindo de uma perspectiva cartriana para analisar o indivíduo, em que este pode auto-determinar-se independentemente do sistema em que está inserido, observa-se que, mesmo a maioria adotando um pensamento egoísta, alguns indivíduos buscam-se outra realidade e contribuem de modo efetivo para a construção de um mundo igualitário e mais justo, compartilhando, assim, um pensamento de longo prazo para a sociedade. Ho tomar-se este posicionamento, é concebível que no mundo contemporâneo as atitudes altruísticas ainda desempenham um importante papel, que poderá expandir, de modo concreto, a partir do momento em que se implementar um sistema educacional capaz de transformar a mentalidade predominante.

Sobre equívocos, Narcisos e imediatismos

Caracterizada pela evidente degradação do "ser" em "ter", a atual estrutura socioeconômica, embasada no que é efêmero e aparente, acarreta na vida uma devastadora inversão de valores. Os indivíduos, influenciados pela vivência em meio a um mercado de consumo marcado pela competição, passaram a enxergar o outro como um inimigo em potencial. Diante disso, entre relacionamentos superficiais, valores egocêntricos e atitudes que priorizam o imediato, o altruísmo vai se deslocando e se tornando uma raridade no mundo contemporâneo.

Em "Amor Líquido", o sociólogo polonês Zygmunt Bauman discute sobre a fragilidade, superficialidade e efemeridade dos relacionamentos humanos. Para ele, em um mundo que se molda facilmente, pois vive em constante transformação, os laços humanos estão cada vez mais frágeis e instáveis. De fato, a sociedade pós-moderna está cada vez mais mecânica, mais indiferente e menos humana. Se antes a amizade prevalecia, hoje se moldece o dinheiro; se antes o sexo corava o amor, hoje encontram-se praticamente dessexualizados. Mas, no entanto, não acontece impunemente; o respeito e a consideração com o outro, a partir disso, já nascem desfigurados, ao passo que o individualismo e egocentrismo se começam a rigir.

No mito grego, Narciso amava-se incondicionalmente. Apreciava sua voz, seu corpo e sua feição. Certo dia, Narciso apaixonara-se por uma voz, a da bela ninfa Eco. Palatante aos ouvidos de Narciso, entretanto, não eram as palavras que Eco dizia; eram as palavras que ele mesmo proferia e Eco, amaldiçoada para isso, refletia. Por isso, quando a viu, Narciso a segitou friamente, e ela, amargurada, desfinhou. Analogamente, o mundo contemporâneo encontra-se pleno de Narcisos, indivíduos egocêntricos e indiferentes aos outros. Para eles, a imagem própria e o moldecer do "eu" são as prioridades. Assim, sentem-se no direito de ignorar e menosprezar o outro, agindo irresponsavelmente friamente com relação ao outro, ao coletivo, ao mundo.

O próprio pensamento imediatista com relação aos recursos naturais, próprio do capitalismo, revela a que grau o altruísmo baixou-se. Embora surjam projetos, tratados e acordos que tentam amenizar o problema ambiental atual, pouco tem sido visto na prática. O fato é que ainda impera a lógica de mercado, onde tempo constitui dinheiro, e como medidas ecologicamente coerentes não mais demoradas, são também economicamente inviáveis. De fato, inexiste o senso de destino compartilhado. E a tal da sustentabilidade, que valoriza a eficiência na extração dos recursos naturais e pensa nos recursos das gerações futuras, é deixada a segundo plano.

A partir disso, depende-se o caráter egocêntrico e imediatista da sociedade contemporânea. Trata-se de uma sociedade cujos valores mais profundos, como o respeito e o altruísmo, que tornam a vida realmente humana, têm sido esquecidos, abandonados e enterrados sob os escombros de uma "lógica moderna", na qual prevalece o "eu". Infelizmente, apenas a redução e o resgate de alguns desses valores importantes valorizam como soluções coerentes neste mundo insensato, caracterizado pelo acúmulo de equívocos, Narcisos e imediatismos.

Auto-destruição

No mundo contemporâneo, o espaço para o altruísmo e o pensamento a longo prazo se restringem a excessivas ações individuais, porquanto o "status quo" direciona as instituições humanas para a crise total dos valores. A atomização e a reificação do homem superficializam as relações interpessoais. A economia tecnocientífica e a ditadura do consumo consomem cada vez mais os recursos do planeta. Portanto, a ~~nos~~ humanidade vive em um período em que não há garantias para o futuro, somente incertezas e desconanças.

O sistema capitalista não só construiu grandes utopias coletivas, como também as destruiu, logo fragmentaram-se a ideologias ^{(desenvolvimento social} ~~que uniam~~ ^{, paz coletiva)} que uniam os homens. Estes, descrentes com o futuro, tornaram-se individualistas e passaram a priorizar seu bem-estar em detrimento da coletividade. Isso se soma negativamente à corrupção da conduta ética, já que os indivíduos renunciaram ao altruísmo e não capazes de prejudicar a comunidade para o benefício próprio. Por ser egoísta e imediatista, a sociedade contemporânea perpetua as desigualdades sócio-econômicas e a destruição do meio ambiente.

Conquanto seja quitante a necessidade de preservação, atitudes voltadas para o futuro como a de Roberto B. Mink-praissista que plantou árvores que florescem mais séculos depois - não nascem. Os efeitos danosos do capitalismo castigam a natureza, e o metabolismo linear não pensa nas próximas gerações, entretanto ~~lhes~~ ^o oblitera o direito de viver em ^{um} mundo ainda saudável e com recursos. O progresso econômico-científico impede a preservação e condena o futuro, portanto a humanidade de amanhã já é subtraída para sustentar a atual.

A cultura da solidariedade e o pensamento a longo prazo se transformaram em mecanismos de lucro, uma vez só se ajuda quando há menção fiscal (exemplo, Fundação Ronald McDonald) e o pouco que é preservado será explorado posteriormente. O Papai Noel, símbolo da generosidade humana, tal como se conhece, é uma criação da Coca-Cola, megacorporação da sociedade de consumo, ou seja, o altruísmo atual é uma falácia, porquanto sustenta estruturas que deturpam seu valor real.

As incertezas mundiais e a crise total dos valores esauriram os recursos naturais e coisificaram o homem, além de não garantir o futuro. Portanto, a humanidade se encontra sob o risco de imploração e explosão, logo o resgate dos princípios coletivos são importantes para que o homem não destrua a si mesmo.

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher essa folha.

Pensar no amanhã: prática do hoje

O mundo contemporâneo, cada vez mais pautado pelo individualismo e pelo consumismo, abre espaço para questionamentos fundamentais sobre o futuro da humanidade e do próprio planeta. Nesse sentido, cabe a seguinte questão: ainda há espaço, ^{ness} mundo contemporâneo, para o altruísmo e o pensamento a longo prazo? Se é fato que tal espaço existe, definitivamente, há que se lutar por ele.

Primeiramente, há que se lutar por tal espaço pois, na grande maioria das vezes, ele vai de encontro aos interesses do mundo globalizado. As atuais preocupações mundiais com a preservação de recursos naturais e com as mudanças climáticas não são menos relevantes do que o pensamento a longo prazo existe e é atuante na sociedade. Trata-se de repensar o futuro para além dos interesses políticos e econômicos atuais e perpetuar um legado de conscientização: preservar e cuidar do que se tem hoje para que aqueles que virão amanhã.

É a partir dessa conscientização que o espaço para a prática do altruísmo torna-se ainda mais importante. Em uma sociedade cada vez mais desigual, não pensar no outro, ^{nos menos favorecidos} ~~naquele que para~~ ^{significa não entender e não partici-} ~~participar~~ ^{par} do mundo em si; significa alijar-se. Refletindo sobre esse aspecto, em que ^{caracteriza-se} ~~o mundo~~ ^{é fundamental} ~~o mundo~~ ^{não} ~~se~~ ^{trata} ~~de~~ ^{tratar} ~~um~~ ^{tratar} mundo de pessoas egoístas e de relações frágeis e superficiais, ^{tratar} ~~o mundo~~ ^{tratar} não se generalizar tudo a todos e ^{tratar} ~~o mundo~~ ^{tratar} ao mesmo tempo. Nem todos são egoístas e ~~o mundo~~ ^{tratar} ~~o mundo~~ ^{tratar} superficiais; existem muitas pessoas, hoje, ocupadas com a missão de auxiliar quem ^{tratar} ~~o mundo~~ ^{tratar} precisa, de outras que, mesmo através de pequenos, mas significativos gestos, fazem ações que mudam e ajudam o futuro e o presente de seus semelhantes.

Exemplos disso são as inúmeras organizações assistencialistas da sociedade atual, as ONG's e grupos de voluntários que trabalham em prol dos carentes, doentes, vítimas de tragédias e até mesmo do meio ambiente, entre outros. O espaço para o altruísmo e o pensamento a longo prazo existe e se expande, a despeito dos interesses individuais e econômicos de muitos.

E se, realmente, esse espaço se commodifica, fica a lição da necessidade de mantê-lo e transformá-lo numa preocupação sempre presente. Preocupação com um mundo de indivíduos solidários e conscientes, que sigam lutando por ^{uma sociedade} ~~um mundo~~ menos desigual e menos autodestrutidor e que a prática do altruísmo e do pensamento a longo prazo perdure, ainda que começando pelo gesto mais simples, como o de Roberto Burle Marx que plantou uma planta que só ^{irão florir muito tempo} ~~florir~~ depois, para que os outros pudessem vê-la.

A fragmentação do homem pós-moderno

O espaço humano está numa relação de constante transformação com os valores e expectativas ~~tecnicistas~~ do homem. Se existe na natureza uma força que orienta os seus vivos para a vida e para a morte, existe, na experiência humana, um conjunto subjetivo de interesses que orienta a transformação do nosso espaço e das relações nele colocadas. Hoje percebemos diversos problemas causados pela convivência humana num determinado espaço: problemas de ordem social, ambiental e urbana, por exemplo, que são a reprodução de certos valores.

Para os historiadores, hoje estamos na pós-modernidade. Nicolau Sevcenko define a pós-modernidade como o fim da crítica: o homem não tem consciência crítica de seu lugar na História e no mundo. O passado não tem significado para ele, nem o futuro. De forma que o presente é a única dimensão conhecida. Se o homem pós-moderno está confinado no seu presente conhecido, o entorno — e nele a natureza, o espaço e outros sujeitos — não se relaciona com ele, já que ambos são definidos pela interferência mútua ao longo do tempo. Sevcenko descreve, portanto, um homem inconsciente das implicações de sua presença no mundo, apenas superficialmente em contato com suas necessidades. Daí temos o egoísmo levado às últimas conseqüências, aquele egoísmo pós-moderno em que nem há consciência do "eu". A busca pela realização de um projeto, ou a felicidade, dá lugar na pós-Modernidade à busca pelo prazer individual e imediato.

Considerando o homem descrito por Sevcenko, percebemos que o fim da crítica provavelmente explica os problemas anteriormente citados. A sólida consciência de Berle Marx em relação a outros homens e à História se materializa, no espaço da convivência, na palma talipot; e a ignorância que predomina em nossa sociedade se materializa em conflito e destruição da natureza e da integridade do mundo. As pessoas pós-modernas são incapazes de se colocar, como a palma talipot, como parte de uma cadeia de acontecimentos mutuamente determinados no tempo e no entorno.

A implicação disso é que o homem, incapaz de ver sua existência como resultado e causa da existência de outros, encontra o próprio fim. Se somos seus históricos, políticos, como disse a historiadora Arendt, e subjetivos, não podemos existir sem perceber o mundo. A pós-modernidade seria a própria fragmentação do homem. Assim, o mundo contemporâneo não oferece lugar para o altruísmo, o pensamento a longo prazo e para o próprio homem: ele não enxerga na palma talipot o que via Berle Marx.

Destinos Compartilhados

Uma série de reflexões e diagnósticos acerca do mundo contemporâneo ~~está~~ marcada por uma perspectiva pessimista: um individualismo exacerbado fragiliza as relações interpessoais e as instituições responsáveis pela socialização e pelo contrato social. Ao mesmo tempo, vivemos em um mundo mais fluido, de temporalidades sobrepostas e configurações altamente voláteis, tornando a tarefa de construção identitária árdua, tortuosa e ameaçada pelo fracasso, tornando fútil com que planos e pensamentos a longo prazo comitem no cordão bomba. Há ainda lugar para o altruísmo em um cenário assim delineado?

Os diagnósticos da pós-modernidade, modernidade líquida ou da 'era do vazio' colocam questões pertinentes, analisando entre outros aspectos os fatores de caráter social contemporâneos. Nesse sentido, as temporalidades virtuais, a fugacidade das relações e o individualismo de cariz são percebidos como sintomas. O contraponto muito vezes é o passado, com a forte presença de grandes narrativas estruturantes, nos quais se ressaltam valores como o comunitarismo, o altruísmo, o sacrifício e a solidariedade. O risco dessas análises nostálgicas é evocar a vidência contida em modelos anteriores e imobilizar aspectos que têm emergido nesse cenário fragmentado e híbrido, e que se utilizam justamente de uma linguagem fragmentada para se construir politicamente.

A fragmentação do mundo contemporâneo se relaciona também aos novos movimentos sociais, ao pós-colonialismo, ao feminismo e a constantes lances de ref. representações na esfera pública e de produção de subjetividades legítimas na esfera íntima. Nesse contexto, a busca pela solidariedade já não se dá necessariamente por uma política de identidades, que promove a reparação de dessemelhanças, mas por coalizões que criam horizontes de experiência moral e formas de ação a partir das múltiplas incompletudes. O altruísmo pode ser entendido como os novos práticos éticos que contemplam o multiculturalismo e ressaltam novos sujeitos de direitos.

E entre os novos sujeitos de direitos estão também os elementos não-humanos (a biofera, os animais, a comoda de origem) que exigem pensamentos e políticas a longo prazo. Estes "altruísmos heterogêneos" tornam-se centrais no agenda global, ainda que se apresentem como discursos minoritários. De todo modo, oferecem mais alternativas de ação do que alardes sombrios sobre a fragilidade ubíqua das relações, pois oferecem novos elementos para novos destinos compartilhados.



Redações

1. (ENEM - 2014) Tema: Publicidade Infantil

Criança: futuro consumidor

A propaganda é a principal arma das grandes empresas. Disseminada em todos os meios de comunicação, a ampla visibilidade publicitária atinge seu principal objetivo: expor um produto e explicar sua respectiva função. No entanto, essa mesma função é distorcida por anúncios apelativos, que transformam em sinônimos o prazer e a compra, atingindo principalmente as crianças.

As habilidades publicitárias são poderosas. O uso de ídolos infantis, desenhos animados e trilhas sonoras induzem a criança a relacionar seus gostos a vários produtos. Dessa maneira, as indústrias acabam compartilhando seus espaços; como exemplo as bonecas Monster High fazendo propaganda para o fast food Mc Donalds. A falta de discussão sobre o assunto é evidenciada pelas opiniões distintas dos países. Conforme a OMS, no Reino Unido há leis que limitam a publicidade para crianças como a que proíbe parcialmente – em que comerciais são proibidos em certos horários -, e a que personagens famosos não podem aparecer em propagandas de alimentos infantis. Já no Brasil há a autorregulamentação, na qual o setor publicitário cria normas e as acorda com o governo, sem legislação específica.

A relação entre pais, filhos e seu consumo se torna conflituosa. As crianças perdem a noção do limite, que lhes é tirada pela mídia quando a mesma reproduz que tudo é possível. Como forma de solucionar esse conflito, o governo federal pode criar leis rígidas que restrinjam a publicidade de bens não duráveis para crianças. Além disso, as escolas poderiam proporcionar oficinas chamadas de “Consumidor Consciente” em que diferenciam consumo e consumismo, ressaltando a real utilidade e a durabilidade dos produtos, com a distribuição de cartilhas didáticas introduzindo os direitos do consumidor. Esse trabalho seria efetivo aliado ao diálogo com os pais.

Sérgio Buarque de Hollanda constatou que o brasileiro é suscetível a influências estrangeiras, e a publicidade atual é a consequência direta da globalização. Por conseguinte é preciso que as crianças, desde pequenas, saibam diferenciar o útil do fútil, sendo preparados para analisar informações advindas do exterior no momento em que observarem as propagandas.

(G. L. S., Rio Grande do Sul)



2. (ENEM - 2014) Tema: Publicidade Infantil

O verdadeiro preço de um brinquedo

É comum vermos comerciais direcionados ao público infantil. Com a existência de personagens famosos, músicas para crianças e parques temáticos, a indústria de produtos destinados a essa faixa etária cresce de forma nunca vista antes. No entanto, tendo em vista a idade desse público, surge a pergunta: as crianças estariam preparadas para o bombardeio de consumo que as propagandas veiculam?

Há quem duvide da capacidade de convencimento dos meios de comunicação. No entanto, tais artifícios já foram responsáveis por mudar o curso da História. A imprensa, no século XVIII, disseminou as ideias iluministas e foi uma das causas da queda do absolutismo. Mas não é preciso ir tão longe: no Brasil redemocratizado, as propagandas políticas e os debates eleitorais são capazes de definir o resultado de eleições. É impossível negar o impacto provocado por um anúncio ou uma retórica bem estruturada.

O problema surge quando tal discurso é direcionado ao público infantil. Comerciais para essa faixa etária seguem um certo padrão: enfeitados por músicas temáticas, as cenas mostram crianças, em grupo, utilizando o produto em questão. Tal manobra de “marketing” acaba transmitindo a mensagem de que a aceitação em seu grupo de amigos está condicionada ao fato dela possuir ou não os mesmos brinquedos que seus colegas. Uma estratégia como essa gera um ciclo interminável de consumo que abusa da pouca capacidade de discernimento infantil.

Fica clara, portanto, a necessidade de uma ampliação da legislação atual a fim de limitar, como já acontece em países como Canadá e Noruega, a propaganda para esse público, visando à proibição de técnicas abusivas e inadequadas. Além disso, é preciso focar na conscientização dessa faixa etária em escolas, com professores que abordem esse assunto de forma compreensível e responsável. Só assim construiremos um sistema que, ao mesmo tempo, consiga vender seus produtos sem obter vantagem abusiva da ingenuidade infantil.

(C. E. L. M., Rio de Janeiro)

3. (ENEM - 2014) Tema: Publicidade Infantil

Consumismo modifica os hábitos

A publicidade infantil movimenta bilhões de dólares e é responsável por considerável aumento no número de vendas de produtos e serviços direcionados às crianças. No Brasil, o debate sobre a publicidade infantil representa uma questão que envolve interesses diversos. Nesse contexto, o governo deve regulamentar a veiculação e o conteúdo de campanhas publicitárias voltadas às crianças, pois, do contrário, elas podem ser prejudicadas em sua formação, com prejuízos físicos, psicológicos e emocionais.

Em primeiro lugar, nota-se que as propagandas voltadas ao público mais jovem podem influir nos hábitos alimentares, podendo alterar, conseqüentemente, o desenvolvimento físico e a saúde das crianças. Os brindes que acompanham as refeições infantis ofertados pelas grandes redes de lanchonetes, por exemplo, aumentam o consumo de alimentos muito calóricos e prejudiciais à saúde pelas crianças, interessadas nos prêmios. Esse aumento da ingestão de alimentos pouco saudáveis pode acarretar o surgimento precoce de doenças como a obesidade.

Em segundo lugar, observa-se que a publicidade infantil é um estímulo ao consumismo desde a mais tenra idade. O consumo de brinquedos e aparelhos eletrônicos modifica os hábitos comportamentais de muitas crianças que, para conseguir acompanhar as novas brincadeiras dos colegas, pedem presentes cada vez mais caros aos pais. Quando esses não podem compra-los, as crianças podem ser vítimas de piadas maldosas por parte dos outros, podendo também ser excluídas de determinados círculos de amizade, o que prejudica o desenvolvimento emocional e psicológico dela.

Em decorrência disso, cabe ao Governo Federal e ao terceiro setor a tarefa de reverter esse quadro. O terceiro setor – composto por associações que buscam se organizar para conseguir melhorias na sociedade – deve conscientizar, por meio de palestras e grupos de discussão, os pais e os familiares das crianças para que discutam com elas a respeito do consumismo e dos males disso. Por fim, o Estado deve regular os conteúdos veiculados nas campanhas publicitárias, para que essas não tentem convencer pessoas que ainda não têm o senso crítico desenvolvido. Além disso, ele deve multar as empresas publicitárias que não respeitarem suas determinações. Com esses atos, a publicidade infantil deixará de ser tão prejudicial e as crianças brasileiras poderão crescer e se desenvolver de forma mais saudável.

(A. I. A., Ceará)



4. (ENEM - 2014) Tema: Publicidade Infantil

Consumidor final: crianças

Muito se discute acerca dos limites que devem ser impostos à publicidade e propaganda no Brasil – sobretudo em relação ao público infantil. Com o advento do meio técnico-científico informacional, as crianças são inseridas de maneira cada vez mais precoce ao consumismo imposto por uma economia capitalista globalizada – a qual preconiza flexibilidade de produção, adequando-se às mais diversas demandas. Faz-se necessário, portanto, uma preparação específica voltada para esse jovem público, a fim de tornar tal transição saudável e gerar futuros consumidores conscientes.

Um aspecto a ser considerado remete à evolução tecnológica vivenciada nas últimas décadas. Os carrinhos e bonecas deram lugar aos “smartphones”, videogames e outros aparatos que revolucionaram a infância das atuais gerações. Logo, tornou-se essencial a produção de um marketing voltado especialmente para esse consumidor mirim – objetivando cativá-lo por meio de músicas, personagens e outras estratégias persuasivas. Tal fator é corroborado com a criação de programas e até mesmo canais voltados para crianças (como Disney, Cartoon Network e Discovery Kids), expandindo o conceito de Indústria Cultural (defendido por filósofos como Theodor Adorno) – o qual aborda o uso dos meios de comunicação de massa com fins propagandísticos.

Somado a isso, o impasse entre organizações protetoras dos direitos das crianças e os grandes núcleos empresariais fomenta ainda mais essa pertinente discussão. No Brasil, vigoram os acordos isolados com o Poder Público – sem a existência de leis específicas. Recentemente, a Conanda (Comissão Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente) emitiu resolução condenando a publicidade direcionada ao público infantil, provocando o repúdio de empresários e propagandistas – que não reconhecem autoridade dessa instituição para atuar sobre o mercado. Diante desses posicionamentos antagônicos, o debate persiste.

Com o intuito de melhor adequar os “consumidores do futuro” a essa realidade, e não apenas almejar o lucro, é preciso prepará-los para absorver as muitas informações. Isso pode ser obtido por meio de campanhas promovidas pelo Poder Público nas escolas (com atividades lúdicas e conscientizadoras) e na mídia (TV, rádio, jornais impressos, internet), bem como a criação de uma legislação específica sobre marketing infantil no Brasil – fiscalizando empresas (prevenindo possíveis abusos) – além de orientação aos pais para que melhor lidem com o impulso de consumo dos filhos (tornando as crianças conscientes de suas reais necessidades). Dessa forma, os consumidores da próxima geração estarão prontos para cumprirem suas responsabilidades quanto cidadãos brasileiros (preocupados também com o próximo) e será promovido o desenvolvimento da nação.

(J. C. C., Pará)

5. (ENEM - 2014) Tema: Publicidade Infantil

Por um bem viver

O ornamento da vida está na forma como um país trata suas crianças!. A frase do sociólogo Gilberto Freyre deixa nítida a relação de cuidado que uma nação deve ter com as questões referentes à infância. Dessa forma, é válido analisar a maneira como o excesso de publicidade infantil pode contribuir negativamente para o desenvolvimento dos pequenos e do Brasil.

É importante pontuar, de início, que a abusiva publicidade na infância muda o foco das crianças do que realmente é necessário para sua faixa etária. Tal situação torna essas crianças pequenos consumidores compulsivos de bens materiais, muitas vezes desapropriados para determinada idade, e acabam por desvalorizar a cultura imaterial, passada através das gerações, como as brincadeiras de rua e as cantigas. Prova disso são os dados da UNESCO afirmarem que cerca de 85% das crianças preferirem se divertir com os objetos divulgados nas propagandas, tornando notório que a relação entre ser humano e consumo está “nascendo” desde a infância.

É fundamental pontuar, ainda, que o crescimento do Brasil está atrelado ao tipo que infância que está sendo construída na atualidade. Essa relação existe porque um país precisa de futuros adultos conscientes, tanto no que se refere ao consumo, como às questões políticas e sociais, pois a atenção excessiva dada à publicidade infantil vai gerar adultos alienados e somente preocupados em comprar. Assim, a ideia do líder Gandhi de que o futuro dependerá daquilo que fazemos no presente parece fazer alusão ao fato de que não é prudente deixar que a publicidade infantil se torne abusiva, pois as crianças devem lidar da melhor forma com o consumismo.

Dessa forma, é possível perceber que a publicidade infantil excessiva influencia de maneira negativa tanto a infância em si como também o Brasil. É preciso que o governo atue iminentemente nesse problema através da aplicação de multas nas empresas de publicidade que ultrapassem os limites das faixas etárias estabelecidos anteriormente pelo Ministério da Infância e da Juventude. Além disso, é preciso que essas crianças sejam estimuladas pelos pais e pelas escolas a terem um maior hábito de ler, através de concessões fiscais às famílias mais carentes, em livrarias e papelarias, distando um pouco do padrão consumista atual, a fim de que o Brasil garanta um futuro com adultos mais conscientes. Afinal, como afirmou Platão: “o importante não é viver, mas viver bem.

(D. L. C., Pernambuco)



6. (ENEM - 2014) Tema: Publicidade Infantil

Criança: comunicação massiva

Em meio a uma sociedade globalizada, é evidente o crescimento dos recursos capazes de estimular a adesão ao consumo. Em meio a esse contexto, encontram-se as propagandas destinadas às crianças, que, por possuírem seu caráter em processo de formação, tornam-se alvos fáceis desses anunciantes. A regulamentação da publicidade infantil constitui, assim, um fator imprescindível, visando à preservação da integridade mental desse público.

Com o advento do capitalismo e, principalmente, do modelo liberal introduzido pelo pensador iluminista Adam Smith, as pessoas encontram-se inseridas em uma sociedade de consumo, na qual o apelo à adesão popular é realizado de diferentes formas, como, por exemplo, por meio da mídia. Diante disso, estão as crianças, que ao possuírem, muitas vezes, fácil acesso a veículos de comunicação massivos, são estimuladas a construir um ideal de consumismo desenfreado, tendo em vista que não possuem o discernimento entre o que é necessário e o que é supérfluo.

Imersa nessa logística, encontra-se a participação de famosos em propagandas ou mesmo a alusão a desenhos animados, que visam ao convencimento da criança de que aquele produto anunciado é essencial. Isso evidencia a falta de regulamentação no setor de propagandas do país, já que não há sequer determinação de horários para a veiculação delas, proporcionando uma recepção massiva daquilo que é divulgado para o público infantil. A par disso, aqueles que são responsáveis pela promoção de tais propostas de adesão ao consumo mostram-se contrários à concretização da proposta, ratificando a preocupação exclusivamente econômica com a realização de uma publicidade desregulamentada.

É certo que a mídia constitui um instrumento de massificação da sociedade e, por serem indivíduos que ainda estão em processo de construção do caráter, as crianças necessitam de medidas protecionistas, que garantam sua integridade mental. Nessa perspectiva, deve-se proibir a veiculação de propagandas infantis em determinados horários, como naqueles em que há uma programação destinada a esse público; com a instituição de leis federais. Dessa forma, anunciantes e emissoras devem ser fiscalizados e punidos com aplicação de multas em caso de desrespeito ao estabelecido. Além disso, é necessária a introdução de disciplinas de educação financeira e direcionada ao consumo, visando à formação de consumidores conscientes. Assim, a criança deixará de ser alvo dessas práticas apelativas.

(V. M. L. B., Piauí)

7. (ENEM - 2014) Tema: Publicidade Infantil

Estímulo ao consumo

A Revolução Industrial, ocorrida inicialmente na Inglaterra durante o século XVIII, trouxe a necessidade de um mercado consumidor cada vez maior em função do aumento de produção. Para isso, o investimento em publicidade tornou-se um fator essencial para ampliar as vendas das mercadorias produzidas. Na sociedade atual, percebe-se as crianças como um dos focos de publicidade. Tal prática deve ser restringida pelo Estado para garantir que as crianças não sejam persuadidas a comprar determinado produto.

A partir da mecanização da produção, o estímulo ao consumo tornou-se um fator primordial para a manutenção do sistema capitalista. De acordo com Karl Marx, filósofo alemão do século XIX, para que esse incentivo ocorresse, criou-se o fetiche sobre a mercadoria: constroi-se a ilusão de que a felicidade seria alcançada a partir da compra do produto. Assim, as crianças tornaram-se um grande foco das empresas por não possuírem elevado grau de esclarecimento e por serem facilmente persuadidas a realizarem determinada ação.

Para atingir esse objetivo, as empresas utilizam da linguagem infantil, de personagens de desenhos animados e de vários outros meios para atrair as crianças. O Conselho Nacional de Direitos de Criança e do Adolescente aprovou uma resolução que considera a publicidade infantil abusiva, porém não há um direcionamento concreto sobre como isso vai ocorrer. É imprescindível uma maior rigidez do Estado sobre as campanhas publicitárias infantis, pois as crianças farão parte do mercado consumidor e devem ser educadas para se tornarem consumidores conscientes.

Logo, o Estado deve estabelecer um limite para os comerciais voltados ao público infantil por meio da proibição parcial, que estabelece horários de transmissão e faixas etárias. Além disso, o uso de personagens de desenhos animados em campanhas publicitárias infantis deve ser proibido. Para efetivar as ações estatais, instituições como a família e a escola devem educar as crianças para consumirem apenas o que é necessário. Apenas assim o consumo consciente poderá se realizar a médio prazo.

(J. N. S. D., Minas Gerais)



8. (ENEM - 2014) Tema: Publicidade Infantil

Orientação da Criança

A publicidade infantil tem sido pauta de discussões acerca dos abusos cometidos no processo de disseminação de valores que objetivam ao consumismo, uma vez que a criança, ao passar pelo processo de construção da sua cidadania, apropria-se de elementos ao seu redor, que podem ser indesejáveis à manutenção da qualidade de vida.

O sociólogo Michel Foucault afirma que 'nada é político, tudo é politizável, tudo pode tornar-se político'. A publicidade politiza o que é imprescindível ao consumidor à medida que abarca a função apelativa associada à linguagem empregada na disseminação da imagem de um produto, persuadindo o público-alvo a adquiri-lo.

Ao focar no público infantil, os meios publicitários elencam os códigos e as características do cotidiano da criança, isto é, assumem o habitus – conceito de Pierre Bourdieu, definido como 'princípios geradores de práticas distintas e distintivas' – típico dessa faixa etária: o desenho animado da moda, o jogo eletrônico socialmente compartilhado, o brinquedo de um famoso personagem da mídia, etc.

Por outro lado, a criança necessita de um espaço que a permita crescer de modo saudável, ou seja, com qualidade de vida. Os abusos publicitários afetam essa prerrogativa: ao promoverem o consumo exarcebado, causam dependência material, submetendo crianças a um círculo vicioso de compras, no qual, muitas vezes, os pais não podem sustentar. A felicidade é orientada para um produto, em detrimento de um convívio social saudável e menos materialista.

De modo a garantir o desenvolvimento adequado da criança e diminuir os abusos da publicidade, algumas medidas devem ser tomadas. O governo deve investir em políticas públicas que atuem como construtoras de uma 'consciência mirim', através de meios didáticos a fomentar a imaginação da criança, orientando-a na recepção de informações que a cercam. Em adição, os pais devem estar atentos aos elementos apropriados pelos seus filhos em propagandas, estimulando o espírito crítico deles, a contribuir para a futura cidadania que os espera.

(L. A. F., Sergipe)

9. (ENEM - 2014) Tema: Publicidade Infantil

Cabe aos pais educar

Desde o fim da Guerra Fria, em 1985, e a consolidação do modelo econômico capitalista, cresce no mundo o consumismo desenfreado. Entretanto, as consequências dessa modernidade atingem o ser humano de maneira direta e indireta: através da dependência por compras e impactos ambientais causados por esse ato. Nesse sentido, por serem frágeis e incapazes de diferenciar impulso de necessidade, as crianças tornaram-se um alvo fácil dos atos publicitários.

Por ser uma questão de cunho global, as ações de propagandas infantis também são vivenciadas no Brasil. Embora a economia passe por um período de recessão, a vontade de consumir pouco mudou nos brasileiros. Com os jovens não é diferente, influenciados, muitas vezes, por paradigmas de inferioridade social impostos tanto pela mídia, quanto pela sociedade, além de geralmente serem desprovidos de uma educação de consumo, tornam-se adultos desorganizados financeiramente, ao passo que dão continuidade a esse ciclo vicioso.

Diante desse cenário, os prejuízos são sentidos também pela natureza, uma vez que o descarte de materiais gera poluição e mudança climática na Terra. No entanto, o Brasil carece de medidas capazes de intervir em ações publicitárias direcionadas àqueles que serão o futuro da nação, hoje, facilmente manipulados e influenciados por personagens infantis e pela modernização em que passam os produtos. Em outras palavras, é preciso consumir de maneira consciente desde a infância, para que se construam valores e responsabilidade durante o desenvolvimento do indivíduo.

Dessa forma, sabe-se que coibir a propaganda voltada ao público infanto-juvenil não é a melhor medida para superar esse problema. Cabe aos pais, cobrarem ações do governo – criação de leis mais rigorosas – além de agirem diretamente na formação e educação de consumo dos filhos: impondo limites e dando noções financeiras ainda enquanto jovens. Ademais, as escolas têm papel fundamental nesse segmento. É imprescindível, também, utilizar a própria mídia para alertar sobre os problemas ambientais decorrentes do consumo em larga escala e incentivar o desenvolvimento sustentável.

(L. S. B., Alagoas)



10. (ENEM - 2014) Tema: Publicidade Infantil

Mais família e menos mídia

Em Esparta, importante pólis grega, os meninos eram exaustivamente treinados para serem guerreiros que defenderiam sua cidade. Hoje, no Brasil, as crianças não tem essa preocupação: crescem e no futuro, podem escolher suas profissões. Porém, a publicidade infantil tem influenciado, não só este, mais inúmeros outros aspectos dos jovens, e não deveria.

No Brasil, é comum que se ligue a televisão e esteja passando alguma propaganda com teor apelativo aos jovens: publicitários usam de inúmeros meios para atrair a atenção das crianças, e conseguem. Estas, cada vez mais conectadas a todo tipo de mídia, acabam se influenciando pelo que é divulgado na televisão e pedem aos seus pais que compre o que foi ofertado. O problema é que cabe aos pais escolher qual brinquedo o filho deve ter, por exemplo, e não ao grande empresário. Este tem como finalidade o lucro, enquanto aqueles querem o crescimento de seus jovens. Dessa forma, é comum que os donos de empresas criem brinquedos que não têm a menor intenção de ensinar nada às crianças. Os pais, pelo contrário, tendem a escolher, por exemplo, os brinquedos que passem a seus filhos conhecimentos que julguem necessários. Com a publicidade infantil, os empresários tomam para si, funções que cabem aos pais, e por isso este tipo de publicidade deve ter fim.

Muitas pessoas, porém, pensa que esta é uma forma de censura, similar à que Vargas implantou com o Departamento de Imprensa e Propaganda, mas não é. Crianças ainda estão na fase de aprendizado básico e, pela falta de maturidade, não desenvolveram censo crítico: ao verem propagandas fantasiosas, acham que o produto é maravilhoso e desejam adquiri-lo no mesmo instante. Não sabem, porém, que o refrigerante possui muito corante – e pode desencadear uma alergia, ou que o brinquedo é muito frágil, e logo se quebrará. Os pais, por esses motivos, não irão comprar os produtos, o que, em muitos casos, deixará o filho desapontado. Sabendo que as crianças não têm censo crítico para selecionar o que é bom através da publicidade infantil, observa-se que estas devem ser pouco, ou nada, divulgadas.

Vendo a questão publicitária sob esta ótica, um implemente à lei deve ser colocado em prática. Deve partir do Governo uma adequação ao projeto pedagógico brasileiro: aulas de filosofia e sociologia, colocadas na base da escola, ensinariam aos jovens como a mídia de comporta. Com o tempo, e a maturidade, as crianças verão que os pais estão, na maioria dos casos, corretos na formação que lhe deram. Dessa forma, a sociedade irá crescer e se desenvolver de forma mais humana e menos financeira.

(L. S. B., Alagoas)

Anuncie nas
revistas da

EDICASE
/// publicações

A maior variedade em segmentos
de revistas do Brasil!



100 páginas com o essencial do enem

Um intensivo completo de estudo

Uma coleção completa para você conquistar sua vaga na universidade! Os temas mais pedidos, teoria e questões anteriores para treinar e ficar por dentro de cada disciplina.

Prepare-se bem e conquiste sua vaga!

